

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
CAMPUS MATA NORTE
CAMPUS GARANHUNS
CAMPUS PETROLINA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA

PERNAMBUCO - 2017

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

CURSO DE HISTÓRIA

CAMPUS MATA NORTE

CAMPUS GARANHUNS

CAMPUS PETROLINA

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
HISTÓRIA**

Projeto Político Pedagógico apresentado à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação e providências legais objetivando a renovação do reconhecimento do curso de Licenciatura em História dos *campi* Mata Norte, Garanhuns e Petrolina.

PERNAMBUCO – 2017'

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

Reitoria

Reitor: Prof. Pedro Henrique de Barros Falcão

Vice-Reitor: Maria do Socorro de Mendonça Cavalcanti

Pró-Reitorias

PROGRAD: Prof Dr. Luiz Alberto Ribeiro Rodrigues

PROPEGI: Prof^a. Dr^a Maria Tereza Cartaxo Muniz

PROEC: Prof. Dr Renato Medeiros de Moraes

PRODEP: Prof^a Vera Rejane do Nascimento Gregório

PROPLAN: Prof. Rivaldo Mendes de Albuquerque

CAMPUS MATA NORTE

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Diretoria

Diretor: Prof^a. Ms. Maria Auxiliadora Leal Campos

Vice-Diretora: Prof^a. Dr^a Maria do Rosário Silva Albuquerque Barbosa

Coordenação de Curso

Coordenador: Prof. Dr. Igor Lapsky da Costa Francisco

Vice-Coordenador de Curso: Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura

Coordenações Setoriais

Graduação: Prof. Dr. José Roberto da Silva

Pesquisa: Prof. Dr. Marcelo Alves Ramos

Extensão e Cultura: Prof. Dr. João Allyson Ribeiro de Carvalho

Pós-Graduação Lato Sensu: Prof^a Dra. Suelly Gomes Teixeira

Apoio Acadêmico: Prof. Maria de Fátima Bezerra Dantas

Escolaridade: Nélia Maria Braga

Administrativo: Ester Lima Braga

Planejamento: Heleno Correia de Souza Filho

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof Dr. Carlos André Silva de Moura

Profª Dra. Eliana Alda de Freitas Calado

Prof Dr. Igor Lapsky da Costa Francisco

Prof Dr. José Maria Gomes de Souza Neto

Prof Dr. Karl Schurster Veríssimo de Sousa Leão

Profª Dra. Magdalena Maria de Almeida

CAMPUS PETROLINA

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Diretoria

Diretor: Profª. Marianne Louise Marinho Mendes

Vice-Diretora: Profª. Leilyane Conceição de Souza Coelho

Coordenação de Curso

Coordenador: Reinaldo Forte Carvalho

Vice coordenador: Luciano José Vianna

Coordenações Setoriais

Assessora da Direção: Profª. Pâmela Rocha Bagano Guimarães

Graduação: Prof. Odair França de Carvalho

Pós-Graduação e Pesquisa: Profª. Cristhiane Maria Bazilio de Omena Messias

Extensão e Cultura: Prof. Flávia Emília Cavalcante Valença Fernandes

Planejamento: Prof. Tarcísio Fulgêncio Alves da Silva

Apoio às Atividades Acadêmicas: Taciana Roberta Correia Cordeiro de Alencar

Administrativa e Financeira: Maria Gecilvane Pereira Rocha

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Fernando Mattioli Vieira

Prof. Joachin Melo de Azevedo Sobrinho Neto

Prof. Luciano José Vianna

Prof. Moisés Diniz de Almeida

Profª Pâmela Rocha Bagano Guimarães

Prof. Raul Goiana Novaes Menezes

Prof. Reinaldo Forte Carvalho

CAMPUS GARANHUNS

LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Diretoria

Diretor: Profª Drª Rosângela Estevão Alves Falcão

Vice Diretor: Prof. Me. Adauto Trigueiro de Almeida Filho

Assessora da Direção: Profª Esther Leyla Braga Siqueira

Coordenações Setoriais:

Graduação: Prof. Dr. Dâmocles Aurélio Nascimento da Silva Alves

Pós Graduação Pesquisa e Inovação: Profª Drª Carolina de Albuquerque Lima

Extensão e Cultura: Prof.ª Me. Wanessa da Silva Gomes

Planejamento: Prof. Dr. Emanuel Francisco Sposito Barreiros

Administração e Financeira: Joel Pereira Ferreira

Licenciatura em História

Coordenação de Curso:

Coordenadora do Curso: Profª Me. Maria Giseuda de Barros Machado

Vice Coordenador: Prof. Dr. Luciano da Fonseca Lins

Núcleo Docente Estruturante-NDE:

Prof. Dr. Adjair Alves

Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Camara

Prof. Me. Josualdo de Meneses Silva

Prof. Dr. Luciano da Fonseca Lins

Profª Me. Maria Giseuda de Barros Machado

Prof. Dr. Ricardo José de Lima Bezerra

Profª Me. Rosa Maria Farias Tenório

Profª Drª Zélia de Oliveira Gominho

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	10
<u>A IMPORTÂNCIA DE UM NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO COMUM PARA A LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA UPE</u>	10
<u>HISTÓRICO</u>	10
<u>O CURSO DE HISTÓRIA</u>	11
<u>GARANHUNS</u>	11
<u>MATA NORTE</u>	12
<u>PETROLINA</u>	12
<u>OBJETIVO DO CURSO</u>	14
<u>PERFIL DO EGRESSO</u>	15
<u>HABILIDADES</u>	16
<u>COMPETÊNCIAS</u>	17
<u>CONCEPÇÃO DA MALHA CURRICULAR</u>	19
<u>PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR</u>	21
<u>MATRIZ CURRICULAR</u>	22
<u>LIMITES DE INTEGRALIZAÇÃO</u>	22
<u>MATA NORTE</u>	23
<u>PETROLINA</u>	27
<u>GARANHUNS</u>	29
<u>CARGA HORÁRIA DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL</u>	32
<u>CORPO DOCENTE</u>	32
<u>MATA NORTE</u>	32
<u>PETROLINA</u>	33
<u>GARANHUNS</u>	35
<u>AVALIAÇÃO</u>	35
<u>ATIVIDADES DE ENSINO</u>	36
<u>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</u>	36
<u>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</u>	37
<u>MATA NORTE E PETROLINA</u>	37
<u>GARANHUNS</u>	37
<u>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</u>	37
<u>ATIVIDADES DE PESQUISA</u>	38
<u>MATA NORTE</u>	38
<u>PETROLINA</u>	41
<u>ATIVIDADES DE EXTENSÃO</u>	47

<u>INFRAESTRUTURA</u>	48
<u>MATA NORTE</u>	48
<u>PETROLINA</u>	53
<u>GARANHUNS</u>	54
<u>ANEXOS</u>	62

APRESENTAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DE UM NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO COMUM PARA A LICENCIATURA EM HISTÓRIA NA UPE

O processo de unificação do PPC do curso de Licenciatura em História da UPE contempla os três cursos da universidade. As unidades Garanhuns, Mata Norte e Petrolina se reuniram, a partir dos coordenadores e de seus Núcleos Docentes Estruturantes para pensar um modelo de curso unificado, respeitando as disparidades regionais e de seus corpos docentes. Nesse sentido, apresentamos um projeto com elementos comuns, como os objetivos, as habilidades e competências, o perfil do egresso; elementos similares, como a grade curricular (que possui um núcleo comum de disciplinas entre os campi, mas que respeita as disparidades do corpo docente e as necessidades de cada região); e elementos específicos de cada unidade, como histórico do curso e as atividades específicas voltadas para ensino, pesquisa e extensão universitária.

Com um projeto unificado, procuramos formar uma identidade para o curso de Licenciatura em História da Universidade de Pernambuco, aproximando os campi, mesmo com as longas distâncias que temos no nosso estado.

HISTÓRICO

A Universidade de Pernambuco tem sua origem na Fundação do Ensino Superior de Pernambuco – FESP, mantenedora, desde 1965, de um grupo de unidades de ensino superior pré-existent no Estado (Lei Estadual nº 5.736 de 21/11/1965).

Quando da extinção da FESP, em 1990, foi criada, em seu lugar, a Fundação Universidade de Pernambuco (Lei Estadual nº 10.518 de 29/11/1990), fundação de direito público, que viria a ser a mantenedora da nova Universidade de Pernambuco – UPE, reconhecida pela portaria Ministerial nº 964 de 12/06/1991.

A UPE é uma instituição de direito público, hoje vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente, constituindo patrimônio da sociedade pernambucana. Sua estrutura acadêmica está organizada em 11 *campi*, localizados na região metropolitana do Recife (Recife e Camaragibe), Mata Norte (Nazaré da Mata), Mata Sul (Palmares), Agreste (Caruaru/Garanhuns/Arcoverde/Serra Talhada), e Sertão (Salgueiro/Petrolina); que abrigam 29 cursos presenciais (21 bacharelados, 9 licenciaturas, 1 tecnólogo) e 4 cursos a distância.

Às Unidades de Ensino somam-se as Unidades de Saúde da UPE, complexo hospitalar formado por quatro grandes hospitais Universitários: Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM, Hospital da Restauração – HR (cedido em comodato ao governo do Estado, não desenvolvendo suas funções de hospital universitário) e o pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco docente Luiz Tavares – PROCAPE.

O CURSO DE HISTÓRIA

GARANHUNS

O Curso de Licenciatura em História, teve suas origens com o Curso de Estudos Sociais que foi reconhecido para a Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns, junto aos Cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, através do Decreto Federal nº 72.243, publicado no Diário da União de 10 de fevereiro de 1977. A Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns, Instituição de Ensino Superior, foi criada pelo Decreto Estadual nº 1357 de 28 de dezembro de 1966, vinculada a então Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, FESP/PE.

Nesse contexto, o primeiro quadro de Docentes já fora nomeado pelo Governo do Estado através do Ato nº 1680, publicado no Diário Oficial da União de 31 de janeiro de 1967. Entretanto somente, em 1979, teve de fato autorização pelo Conselho Federal de Educação, a iniciar por meio do Processo de Vestibular, os Cursos de: Licenciatura Plena em Letras, em Ciências com Habilitação em Biologia e em Matemática, em História e Geografia com a Portaria Ministerial nº 1019, publicado no Diário da União de 25 de outubro de 1990.

Nessa temporalidade. O Curso de História já alcançaria para a Licenciatura Plena em História, conforme já foi descrito. A Universidade de Pernambuco, UPE, Campus Garanhuns atualmente nesta área oferece 50 vagas para o turno noturno, com única entrada, no início de ano letivo, tendo recebido a cada ano estudantes secundaristas para ocupar, no último Vestibular da modalidade Seriado no Campus Garanhuns, pelo ENEM, ou pelo SISU. O Curso de História, situa-se entre as duas primeiras Licenciaturas mais procuradas para este Campus no Vestibular Seriado. O Curso em seu Perfil Curricular abrange oito Semestres minimamente para que o aluno possa integralizá-lo, assim como poderá concluí-lo em um Período que abranja 50% da Carga Horária e seus resultados, conforme Resolução em vigor, o que equivale ao período de 12 semestres mínimos para concluí-lo. No momento consta com

181 alunos matriculados em funcionamento, cuja entrada ocorre uma única vez durante o ano letivo.

MATA NORTE

O Curso de História da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte teve seu marco inicial na década de 1970, precisamente, no ano de 1979, quando assumiu o formato de uma Licenciatura Plena em História. É um dos mais antigos cursos de história do interior do Estado tendo formado mais de 1.000 alunos que, em grande parte, atendem a demanda das escolas públicas e privadas da região da Mata Norte, além de localidades periféricas da Região Metropolitana do Recife. Até 2008, abrigava-se no Departamento de Geografia e História (DGH), quando então ganhou autonomia e tornou-se Curso de História.

Nos anos 2000, o Curso de História obtinha nota 3,0 nos Exames Nacionais de Avaliação de Curso; em 2012, o curso logrou conceito 4,0 (no IDD e no ENADE), muito próximo da excelência (5,0) nas universidades brasileiras, resultado que voltou a se repetir e, 2016. Esses resultados favoráveis retratam o empenho institucional e coletivo do curso e seus componentes.

PETROLINA

A Faculdade de Formação de Professores de Petrolina – FFPP, foi criada pela Lei Municipal nº 31, de 29 de outubro de 1968, com o objetivo de formar professores para atuarem no ensino ginasial, normal e científico.

A Prefeitura Municipal de Petrolina, através da Fundação Educacional, foi mantenedora da Faculdade até 1971, quando houve a incorporação à FESP – Fundação de Ensino Superior de Pernambuco, atualmente UPE – Universidade de Pernambuco.

Autorizada a funcionar pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, realizou seu primeiro vestibular em fevereiro de 1969, oferecendo os cursos de Licenciatura Curta em Letras, Ciências e Estudos Sociais, com duração de 03 anos, funcionando em regime seriado até 1973. De 1974 a 1982 a Faculdade adotou o sistema de créditos.

Através do Decreto nº 75617/75 de 16 de abril de 1975, publicado no Diário Oficial da União de 17 de abril de 1975, foi concedido o reconhecimento da Faculdade de Formação de Professores de Petrolina, Unidade integrante da Fundação de Ensino Superior de Pernambuco

– FESP, hoje Fundação Universidade de Pernambuco/UPE, com os Cursos de Licenciatura Curta em Ciências, Letras e Estudos Sociais. No ano letivo de 1978 através da Portaria nº 2092 de 25 de abril de 1978, foi autorizada a conversão por via de Plenificação em Curso de Licenciatura Plena em Ciências com habilitação em Biologia e Matemática; Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Inglês e Português/ Francês; curso de Estudos Sociais em Licenciatura Plena em História e Licenciatura Plena em Geografia para funcionar, a partir do ano letivo de 1979, em regime de autorização. Em 12 de janeiro de 1984, pela Portaria nº 9 de janeiro de 1984, o Ministério de Educação converte, por via de Plenificação, os cursos acima mencionados, os quais foram reconhecidos no ano letivo de 1985, através da Portaria nº 615 de 07 de agosto de 1985, publicada no Diário Oficial da União em 12 de agosto de 1985. No ano letivo de 1986, a Portaria nº 2780 de 27 de novembro de 1986, publicada no Diário Oficial nº 227 de 28 de novembro de 1986, homologa a Resolução nº 14 de 05 de novembro de 1986, do Conselho Estadual de Pernambuco, que autoriza o funcionamento do Curso de Pedagogia, (Licenciatura Plena) na Faculdade de Formação de Professores de Petrolina, também autorizado pelo MEC através do Decreto número 94.205 de 10 de abril de 1987, publicado no Diário Oficial da União, em 13 de abril de 1987. No ano letivo de 1991, a Portaria Ministerial número 964 de 12 de junho de 1991, publicada no Diário Oficial da União do dia 13 de junho de 1991, reconheceu a Universidade de Pernambuco e, em consequência, os cursos ministrados por suas Unidades de Ensino Superior.

Para um melhor aproveitamento e acompanhamento dos licenciandos desta unidade, foi criada em 1994 a Escola de Aplicação, funcionando com ensino Fundamental e Médio. Também, todos os anos são oferecidos cursos de Pós-Graduação em especialização nas áreas de Metodologia da Pesquisa no Ensino Fundamental, Psicopedagogia e Metodologia do Ensino Superior e programação de ensino em Matemática, Biologia, História, Geografia, Pedagogia, Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

Em relação especificamente ao curso de História, no início de suas atividades, conforme as reformas da educação do governo militar, a Faculdade de Formação de Professores de Petrolina ofereceu o curso de Ciências Sociais em Licenciatura Curta no regime de seriado, com integralização em 03 anos, funcionando de 1969 até 1978. Salientamos, entretanto, que em 1974 a Faculdade adotou o sistema de créditos, dividindo o curso em períodos semestrais. Foi a partir de 1979, que o Curso de História começou seu funcionamento em Licenciatura Plena no regime de créditos. Desde o funcionamento do

Curso em Ciências Sociais até a plenificação, a matriz curricular sofreu algumas modificações na sua estrutura, atendendo sempre as diretrizes nacionais de educação, a saber:

- De 1969 a 1971 o curso de Ciências Sociais tinha 2.105 horas/aula na matriz curricular;
- De 1972 a 1973 a carga horária total do curso de Ciências Sociais foi de 2045 h/a, enquanto a disciplina Educação Física era facultativa.;
- De 1974 a 1978 a carga horária total era de 2070 h/a;
- Em 1982, através da Portaria 615 de 07/08/85 D.O.U. 152 de 12.08.85, foi reconhecida a modificação no Curso de História, apresentando a partir daí uma carga horária total de 2.250 h/a e 90 h/a de prática de ensino;
- Em 1993, conforme orientação do Conselho Nacional de Educação, a carga horária total do curso foi ampliada para 2.340 h/a, em vista do acréscimo das aulas de prática de ensino que perfaziam um total de 180 h/a;
- Em 1999, atendendo as exigências da LDB que ampliou a carga horária da prática de ensino para 300 h/a, o total da carga horária subiu para 2.460 h/a;
- Em 2003, em cumprimento as determinações do Conselho Nacional de Educação, passou a ter nova carga horária total de 3.090 horas, contemplando 420 horas de estágio supervisionado obrigatório, 210 horas de atividade acadêmico científico culturais e 2.460 horas de formação técnica.

OBJETIVO DO CURSO

O Curso de Licenciatura em História empenha-se na promoção de um Projeto que atenda às reais necessidades da formação de profissionais competentes e habilitados para interagir na sociedade, contribuindo para a solução do problema educacional do Estado.

A Proposta Curricular de História tem como finalidade explicitar os conceitos e as concepções atualizadas que devem nortear a prática educativa, alicerçada no Projeto Político Pedagógico da UPE – Campus Mata Norte que se harmoniza na integração do Ensino, Pesquisa e Extensão. O objetivo desta Proposta está fundamentado nos princípios emanados das Reformas no campo da Formação de Professores, a partir da LDB 9.394/96, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, destacando as discussões mais recentes sobre o

Ensino de História. Com estas perspectivas, são retomados os pontos principais da política nacional de formação dos profissionais da educação, enfatizando as condições da formação inicial, a base comum nacional e a intervenção no processo de discussão das Diretrizes Curriculares para o Curso de Formação.

Nessa proposta, procuramos explicitar:

- Concepções de: currículo, desenvolvimento de aprendizagem, metodologia e avaliação.
- A fundamentação teórica de cada disciplina, respaldada nas recentes discussões das concepções existentes, em acordo com abordagem sócio-interacionista, tendo como objetivo principal garantir a atualização e a contextualização do saber.
- Ressaltar a importância de educadores e educandos no processo de trabalho coletivo na construção de uma nova prática social.

No que tange aos conteúdos programáticos, objetivou-se:

- A inter-relação com o contexto social e a base comum nacional, respeitando a especificidade e peculiaridade, que devem ser consideradas em cada local, de acordo com as necessidades e os programas existentes.

Quanto à ação educativa, atentamos:

- À dimensão político-social da didática, entendendo que a prática letiva não decorre no vácuo; antes se desenvolve num meio social concreto, integrada numa política educativa que envolve alunos provenientes de estratos sociais específicos.
- À multidimensionalidade da didática da História, que implica na confluência da ação educativa das várias vertentes: humanista, político-social, científica e técnica. A Universidade deve ser parte da sociedade e tem com o todo uma relação dialética – há uma interferência recíproca que atravessa todas as instituições que constituem o social.

PERFIL DO EGRESSO

As primeiras décadas do século XXI impõem, ao profissional de História, desafios mais amplos do que aqueles conhecidos há trinta anos: as exigências político-pedagógicas demandam habilidades múltiplas, que amíude os termos específicos, “professor” e “historiador” já não mais contém. O termo mais amplo, profissional de História, vincula o rigor científico da pesquisa aos não menos importantes ofícios de professor, extensionista,

dentre outros, carregando a inquietação típica do investigador para a sala de aula e além dela, produzindo conhecimento e divulgando-o da maneira mais ampla possível.

A Universidade de Pernambuco é a maior formadora de profissionais de história do Estado; objetivamos a formação do profissional de História, educador e historiador, enquanto sujeito reflexivo, crítico, aberto às inovações, valorizador do ensino público, com sólida formação científico-pedagógica, aliada a uma consistente valorização do ser humano, no que diz respeito à sua pluralidade cultural e identitária.

Para tanto, ementas, programas e bibliografias dos componentes curriculares foram adequadas e atualizadas, em coerência com as realidades supracitadas. Procuramos formar profissionais sensíveis às problemáticas de suas respectivas comunidades e atuantes em sua resolução.

Os profissionais formados pelos cursos de licenciatura em História da Universidade de Pernambuco são em sua maioria muito jovens, em faixa de 18 a 25 anos de idade, que estarão aptos para exercer o ofício de professor de História para o Ensino Básico e Fundamental.

HABILIDADES

- Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais.
- Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados.
- Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico.
- Perceber que o conhecimento histórico ultrapassa as várias divisões disciplinares (História, Filosofia, Antropologia, Sociologia, Geografia).
- Perceber que o conhecimento histórico ultrapassa as várias divisões tempo-espaciais (História Política, História Social, História Econômica, História Cultural; geopolíticas: História do Brasil, História da América, História da África; cronológicas: Antiguidade, Idade Média, Moderna, Contemporânea; global, nacional ou regional).
- Respeitar e valorizar as diferenças sociais, individuais, de gênero, de credos e de ideologias.

- Interpretar criticamente por meio de fontes e linguagens diversas a produção do conhecimento científico e do cotidiano, utilizando a escrita, iconografia, oralidade, o gestual, monumental e virtual.
- Reconhecer, na produção de saberes e conhecimentos histórico-pedagógicos, uma inter-relação entre sujeito e o objeto de ensino e pesquisa que se interpelam na objetividade, subjetividade, cognoscidade, veracidade e relativismo.
- Compreender que o processo historiográfico se articula com os diferentes fundamentos filosóficos, se transforma ao longo do tempo e determina muitas vezes, as concepções do fazer histórico nas diversas fontes didáticas e de informação.
- Dominar a sistematização, seleção e organização do material bibliográfico e didático, básicos ao desempenho profissional.
- Conhecer e dominar os conteúdos básicos do ensino de História que constituirão o objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares, próprias dos diferentes níveis e modalidades da educação básica.
- Divulgar as produções didático-científicas em eventos acadêmicos, considerando a produção acumulada nas áreas do conhecimento histórico.
- Socializar a produção do saber nos âmbitos educacionais e científicos, propiciando a reconstrução do conhecimento histórico.
- Produzir, criticar e transmitir conhecimentos históricos no ensino, na pesquisa, na extensão ou em quaisquer outras modalidades de atuação.

COMPETÊNCIAS

As licenciaturas, de uma forma geral, têm como função a formação de um docente crítico e capaz de formar indivíduos dentro dos padrões humanísticos e universais que balizam a construção de valores éticos e morais. Nesse sentido, o formando em Licenciatura em História será:

- Crítico, reflexivo, dialético, permanente construtor e assessor de processos e percursos de formação humana, voltado para o desenvolvimento integral do educando.

- Conhecedor e articulador das diversas e variadas dimensões do conhecimento histórico, possibilitando e proporcionando intervenções na realidade social, política, econômica e cultural, facilitando a manutenção de uma sociedade democrática.
- Reflexivo acerca dos novos conceitos e inovações nas abordagens históricas.
- Facilitador e mediador do conhecimento, observando as diferenças individuais e dificuldades de aprendizagem, referenciados pelos projetos político-pedagógicos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais da educação.
- Profissional que respeita e colabora com os projetos e propostas construídos e elaborados coletivamente, detentores de enfoques disciplinares, pluri, inter e transdisciplinares.
- Ator no processo de elaboração e construção da prática do ensino de história numa perspectiva dialética, assimilando e compreendendo a visão histórica como elemento socializador da pluralidade das relações do homem com o mundo.
- Renovador de métodos e técnicas educacionais no ensino de História, orientando seus fins pedagógicos numa avaliação constante.
- Comprometido, político e pedagogicamente, com a renovação constante da qualidade do ensino, do sistema educacional brasileiro, acompanhando e orientando-se sobre as tendências pedagógicas que buscam a melhoria da educação, selecionando, renovando e adaptando-se aos próprios fins didáticos e do meio onde atue.
- Profissional participante na elaboração e construção da proposta político-pedagógica da instituição de ensino onde atue, sendo capaz de detectar, interferir e colaborar no início e ao longo do processo e nos procedimentos de sua implementação.
- Cooperador e facilitador das atividades da escola com a família e comunidade, sendo também um administrador da heterogeneidade, transmissor cultural e mediador intercultural na História.
- Proporcionador do conhecimento holístico e interdisciplinar realizando articulação entre teoria e prática na sua atuação histórico-educacional.
- Profissional ético nas relações pedagógicas, didáticas, históricas e filosóficas, respeitador dos sincretismos de pensamento nas relações com funcionários, educadores, comunidades e instituições de ensino no meio onde atue.

- Conhecedor das políticas públicas, voltadas para o atendimento das necessidades dos envolvidos no processo histórico-educacional.
- Comprometido com o respeito às diferenças étnicas, de classe social, de gênero, de idade, de credo, políticas e partidárias.
- Articulador das dimensões epistemológicas, didáticas e de conteúdos específicos, como condição para a docência de História na Educação Básica.
- Proporcionador do desenvolvimento da pesquisa, de produção e difusão do conhecimento em órgãos de preservação de documentos e construção de políticas e projetos do patrimônio cultural.
- Comprometido com o dialogo multi, inter e transdisciplinar com outras áreas do conhecimento demarcando e especificando o saber. histórico.

CONCEPÇÃO DA MALHA CURRICULAR

No curso de Licenciatura em História, entende-se por núcleos de estudos do currículo um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos em torno dos quais se organizam os componentes curriculares para a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências e habilidades previstas para a formação profissional e do cidadão professor em História.

A organização da matriz curricular, bem como de alocação de tempos e espaços curriculares se expressam da seguinte forma em torno dos núcleos de estudos do currículo, em consonância com o disposto no Art. 12º da Resolução CNE/CEP nº 02/2015, de 01 de julho de 2015:

I – Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, que vise articular:

a) princípios, concepções, conteúdos e critérios para o ensino de história, associado aos conhecimentos pedagógicos, específicos e visão interdisciplinar, buscando a formação profissional voltada para a realidade local;

- b) Aplicação de conhecimentos sobre justiça social, respeito à diversidade, promoção da participação e gestão democrática;
- c) Aplicações de conhecimentos sobre história, por meio de processos constantes de avaliação, usando textos e produção de materiais didáticos seguindo a realidade local;
- d) Planejamento, desenvolvimento e processos avaliativos utilizando modelos padrões dos conteúdos aplicados, construídos a partir de experiências e vivências locais;
- e) conhecimento multidimensional e interdisciplinar sobre o ser humano e práticas educativas, incluindo conhecimento de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial;
- f) diagnóstico sobre as necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade relativamente à educação e a formação do historiador, sendo capaz de identificar diferentes interesses e considerá-los nos planos pedagógicos, no ensino e seus processos articulados à aprendizagem, com capacidade de planejar e executar atividades educativas;
- g) Pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos referentes à História, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processos de organização e gestão;
- h) pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- l) pesquisa, estudo, aplicação e avaliação da legislação e produção específica sobre organização e gestão da educação nacional.

II – núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional do professor, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- a) investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional específica;
- b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural no Brasil;
- c) pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo.

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, histórico, científico, ambiental, social, cultural e antropológico;

III – *núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:*

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

De acordo com a resolução 02/2015, do Conselho Nacional de Educação, os cursos de licenciatura devem ter em sua matriz curricular 400 horas distribuídas em componentes curriculares ao longo do curso. Os *campi* Mata Norte e Petrolina, pensando numa melhor integração entre teoria e prática, integraram a carga horária de prática pedagógica nas disciplinas teóricas, promovendo atividades de pesquisa, ensino e extensão para formação de futuros professores. Nesse sentido, acreditamos que o modelo auxilia numa formação profissional mais sólida, que permite ao estudante o senso crítico, fundamental para a profissão.

O Curso de História do Campus Garanhuns também optou pela distribuição de Práticas com os seguintes Componentes Curriculares: Antropologia Cultural; Origens: Evolução, Arqueologia e Culturas Humanas (1º Período); Historiografia (2º Período); História Moderna I, História Medieval II (4º período); História do Brasil I; como Disciplinas do II Núcleo, haja visto que a dimensão prática se volta também a Educação Básica (Ensino Fundamental(Anos Finais) e Ensino Médio) por ser inerente à formação de Licenciatura. A partir do 5º período permaneceu a Prática História e Novas Abordagens Educacionais, por

sua ênfase histórico educacional, articulada com a pesquisa , possibilitando dinamizar a extensão no Curso, pelo fato de se perceber como em si as Práticas nutrem outras dimensões do saber acadêmico. A referida Prática, de modo concomitante aprimora as vivências do ensino, considerando que traz ênfase à formação de professores contemporâneos por especificar conjuntamente subtemas que ampliam a dimensão relacional dessa Prática com as demais disciplinas, o que vem promover dinamicamente esse campo. A próxima Prática traz a denominação de Prática: Conquista Territorial do Brasil, oriunda em seus significados da matriz vigente, deslocada para o 6º período, volta-se à compreensão da configuração territorial do Brasil, na discussão ampliada dos limites, como áreas de fronteiras do país, formação histórica das Unidades Federativas, assim como o uso ampliado de tecnologias, na perspectiva formativa, para localização das áreas geográficas que compõem o espaço territorial brasileiro, com especificidade, acerca do qual se constata também a demanda de estudos voltados às noções de cartografia exigíveis ao professor de História .

Por sua vez, a necessidade de ampliar e aprofundar os estudos voltados à relação do ensino de História com a pesquisa nas dimensões histórico educacionais , fez voltarmos-nos conjuntamente com os professores dos outros Campi a fortalecer também a perspectiva da pesquisa com a inserção de Metodologia de Pesquisa em História, com carga horária Prática. Nessa lógica buscou-se ainda a importância da amplitude de Carga Horária Prática nos Seminários de Pesquisa I e Seminário de Pesquisa II, visando o fortalecimento de produções científicas pelos licenciandos, a viabilizar participação dos professores em suas orientações, voltadas às Linhas de Pesquisa do Curso de História no Campus Garanhuns, tendo em vista os Projetos e as Monografias para a Conclusão do Curso de História, respectivamente vinculados a esses componentes curriculares. Nesta composição as Práticas perfazem 420h na Matriz Curricular 2018.

MATRIZ CURRICULAR

LIMITES DE INTEGRALIZAÇÃO

Os limites de integralização do curso de Licenciatura em História foram fixados com base na carga horária total, computada no PPC do curso observando os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no parecer CNE/CES que estabeleceu os limites mínimos e máximos de integralização.

O curso pode ser realizado em quatro anos (08 períodos) ou, no máximo, em seis anos (12 períodos). Estes últimos são excepcionais, predominado a formação no tempo regulamentar previsto na Resolução 084/2016 do CEPE/UPE.

MATA NORTE

1º PERÍODO - ÍMPAR		
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
HISTÓRIA E PATRIMÔNIO	60	30
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	60	30
LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL	60	0
METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	0
LIBRAS	60	0
	300	60

2º PERÍODO - PAR		
Componente Curricular	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
ANTIGUIDADE PRÉ-CLÁSSICA	60	
HISTÓRIA DO BRASIL I	60	
HISTÓRIA MEDIEVAL I	60	
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	
ELETIVA	30	15
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	30	
	300	15

3º PERÍODO - ÍMPAR		
Componente Curricular	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
ANTIGUIDADE CLÁSSICA	60	
HISTÓRIA DO BRASIL II	60	
HISTÓRIA MEDIEVAL II	60	
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60	
EDUCAÇÃO E CULTURA HISTÓRICA	30	60
ELETIVA	30	15
	300	75

4º PERÍODO - PAR		
Componente Curricular	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA

DIDÁTICA GERAL	60	
HISTÓRIA DO BRASIL III	60	
HISTÓRIA MODERNA I	60	
HISTÓRIA DA AMÉRICA INDÍGENA	60	
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	
ELETIVA	30	15
	300	15

5º PERÍODO - ÍMPAR		
Componente Curricular	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
ESTÁGIO SUPERVISIONANDO I	30	60
HISTÓRIA MODERNA II	60	
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	60	
HISTÓRIA DA AMÉRICA I	60	
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	60	
ELETIVA	30	15
	300	75

6º PERÍODO - PAR		
Componente Curricular	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
ESTÁGIO SUPERVISIONANDO II	30	60
TEORIA DA HISTÓRIA I	30	
HISTÓRIA DA AMÉRICA II	60	
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	60	
METODOLOGIA E PESQUISA EM HISTÓRIA	60	30
ELETIVA	30	15
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL	30	30
	300	135

7º PERÍODO - ÍMPAR		
Componente Curricular	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
ESTÁGIO SUPERVISIONANDO III	30	90
HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	60	
TEORIA DA HISTÓRIA II	30	
HISTÓRIA DO BRASIL IV	60	
AValiação DA APRENDIZAGEM	60	
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA I	30	60
ELETIVA	30	15
	300	165

8º PERÍODO - PAR		
Componente Curricular	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA
ESTÁGIO SUPERVISIONANDO IV	30	90
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	
FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA II	30	60
ELETIVA	30	15
HISTÓRIA DA ÁFRICA	60	
HISTORIOGRAFIA DO NORDESTE	30	30
	300	195

TOTAL DE CARGA HORÁRIA	TEÓRICA	PRÁTICA
	2400	735
CARGA HORÁRIA TOTAL (PRÁTICA + TEÓRICA)	3135	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	
TOTAL	3335	

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS
A conquista territorial como fator de luta pelo poder
Análise do Discurso
Antropologia e História
Constituição e Educação no Brasil
Correntes do pensamento histórico
Cultura Afro-Brasileira
Cultura e Política
Cultura Literária, Sociedade e Poder na Antiguidade
Cultura Popular e História
Educação Histórica
Epistemologia e Ensino de História
Ensino de História
HEGB (História Econômica Geral e do Brasil)
HISP (História das Ideias Sociais e Políticas)
História da Ásia
História da Educação
História da Sexualidade
História das relações familiares no Brasil
História das Religiões

História das Religiões brasileiras
História e Audiovisual
História e Cidades
História e Cinema I
História e Cinema II
História e Fotografia
História e Gênero I
História e Gênero II
História e Imagem
História e Literatura
História e Música
História e Patrimônio
História Ibérica
História, Imagem e Imaginário
Historiografia brasileira
HMS (História dos movimentos sociais)
HSLA (História Social da Literatura e da Arte)
Inserção do profissional de história no mundo do trabalho
Leitura Dirigida I
Leitura Dirigida II
Literatura Clássica I
Literatura Clássica II
Meio-Ambiente e História
OEBGD (Organização da Educação Básica e Gestão Democrática)
Tópicos Especiais de Antropologia
Tópicos Especiais de América Indígena
Tópicos Especiais de História Contemporânea I
Tópicos Especiais de História Contemporânea II
Tópicos Especiais de História Contemporânea III
Tópicos Especiais de História Contemporânea IV
Tópicos Especiais de Antiguidade
Tópicos Especiais de História da América I
Tópicos Especiais de História da América II
Tópicos Especiais de História do Brasil I
Tópicos Especiais de História do Brasil II
Tópicos Especiais de História do Brasil III
Tópicos Especiais de História Medieval
Tópicos Especiais de História Moderna I

Tópicos Especiais de História Moderna II
Tópicos especiais em Teoria da História I
Tópicos especiais em Teoria da História II

PETROLINA

1º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH AC
ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO	60	30	-
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS	60	30	-
LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS	60	-	-
METODOLOGIA CIENTÍFICA	60	-	-
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	60	-	-
ATIVIDADES ACADÊMICAS	-	-	30
TOTAL I	300	60	30
TOTAL GERAL			390

2º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH AC
ANTIGUIDADE PRÉ-CLÁSSICA	60	-	-
HISTÓRIA DO BRASIL I	60	-	-
TEORIA DA HISTÓRIA I	30	-	-
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	-	-
FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	-	-
ELETIVA	30	15	-
ATIVIDADES ACADÊMICAS	-	-	30
TOTAL I	300	15	30
TOTAL GERAL			345

3º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH AC
ANTIGUIDADE CLÁSSICA	60	-	-
HISTÓRIA DO BRASIL II	60	-	-
TEORIA DA HISTÓRIA II	30	-	-
HISTÓRIA MEDIEVAL I	60	-	-
FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60	-	-
ELETIVA	30	15	-
ATIVIDADES ACADÊMICAS	-	-	30
TOTAL I	300	15	30
TOTAL GERAL			345

4º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH AC
DIDÁTICA	60	-	-
HISTÓRIA DO BRASIL III	60	-	-
HISTÓRIA MEDIEVAL II	60	-	-
HISTÓRIA MODERNA I	60	-	-
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	30	-	-

ELETIVA	30	15	-
ATIVIDADES ACADÊMICAS	-	-	30
TOTAL I	300	15	30
TOTAL GERAL	345		

5º PERÍODO				
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH AC	CH ESTÁGIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	30	-	-	70
HISTÓRIA DO BRASIL IV	60	-	-	-
HISTÓRIA MODERNA II	60	-	-	-
HISTÓRIA DA AMÉRICA I	60	-	-	-
HISTÓRIA DA ÁFRICA	60	30	-	-
ELETIVA	30	15	-	-
ATIVIDADES ACADÊMICAS	-	-	30	-
TOTAL I	300	45	30	70
TOTAL GERAL	455			

6º PERÍODO				
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH AC	CH ESTÁGIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	30	-	-	70
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	30	-	-	-
HISTÓRIA DA AMÉRICA II	60	-	-	-
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I	60	-	-	-
ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS	60	30	-	-
PROJETO DE PESQUISA	30	80	-	-
ELETIVA	30	15	-	-
ATIVIDADES ACADÊMICAS	-	-	30	-
TOTAL I	300	125	30	70
TOTAL GERAL	525			

7º PERÍODO				
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH AC	CH ESTÁGIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	30	-	-	70
HISTÓRIA DA AMÉRICA III	60	-	-	-
HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II	60	-	-	-
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	-	-	-
LIBRAS	60	-	-	-
ELETIVA	30	15	-	-
ATIVIDADES ACADÊMICAS	-	-	20	-
TOTAL I	300	15	20	70
TOTAL GERAL	405			

8º PERÍODO			
COMPONENTE CURRICULAR	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH ESTÁGIO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	30	-	70
HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE	60	-	-
HISTÓRIA DE PERNAMBUCO	60	30	-
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL	60	-	-
HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA	60	-	-

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA	30	80	
TOTAL I	300	110	70
TOTAL GERAL			480

RESUMO DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

PRINCÍPIOS	CARGA HORÁRIA
ATIVIDADES FORMATIVAS	2.280H
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400H
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400H
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200H
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3.280H

GARANHUNS

1º Período		
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática
Introdução aos Estudos Históricos	60h	
Língua Portuguesa na produção do conhecimento	60h	
Antropologia Cultural	30h	30h
Origens: Evolução, Arqueologia e Culturas humanas	30h	30h
Metodologia Científica	60h	
Fundamentos Filosóficos da Educação	60h	
TOTAL	300h	60h

2º Período		
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática
Antiguidade Pré-Clássica	60h	
Historiografia	30h	30h
Fundamentos Psicológicos da Educação	60h	
Eletiva	30h	
História indígena	60h	
Fundamentos Antropológicos da Educação	60h	
TOTAL	300h	30h

3º Período		
Componente Curricular	CH Teórico	CH Prática
História da África	60h	30h
Antiguidade Clássica	60h	
História Medieval I	60h	
História da América I	60h	
Psicologia da Aprendizagem	60h	
TOTAL GERAL	300h	30h

4º Período		
Componente Curricular	CH Teórico	CH Prática
Didática	60h	
História Moderna I	30h	30h
História Medieval II	30h	30h
Fundamentos Sociológicos da Educação	60h	
História da América II	60h	
Educação das relações étnico-raciais	30h	
TOTAL GERAL	270h	60h

5º Período		
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática
História Moderna II	60h	
História do Brasil I	60h	30h
História e Patrimônio	60h	
Prática-História e novas abordagens educacionais	30h	30h
Teoria da História	60h	
TOTAL	270h	60h
Estágio Supervisionado I		CH 90 EXTRA

6º Período		
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática
História e Contemporânea I	60h	
Educação Inclusiva	30h	
História do Brasil II	60h	
Metodologia de Pesquisa em História	60	30h
Historiografia Brasileira	60h	
Prática Conquista Territorial do Brasil	30 h	30h
TOTAL	300h	60h
Estágio Supervisionado II		CH90h EXTRA

7º Período		
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática
História Contemporânea II	60 h	
História do Nordeste	60h	
Eletiva	30h	
História de Pernambuco	60h	
História do Brasil III	60h	
Seminário de Pesquisa I em História	30h	60h
TOTAL	300h	60h
Estágio Supervisionado III		CH 120 EXTRA

8º Período		
Componente Curricular	CH Teórica	CH Prática
Seminário de Pesquisa II em História	30h	60h
Eletiva	30h	
Organização da Educação Nacional	60h	
História Contemporânea e Tempo Presente	60h	
Libras	60h	
Avaliação da Aprendizagem	60h	
TOTAL	300h	60h
Estágio Supervisionado IV		CH 120 EXTRA

PRINCIPIOS	CARGA HORARIA
ATIVIDADES FORMATIVAS	2340
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	420h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	420h
ATIVIDADES TEÓRICO PRÁTICAS	200h
TOTAL GERAL	3.380h

ELETIVAS

Disciplinas Eletivas :

- Fundamentos Teóricos Metodológicos de EJA Cod. HG00139G
- História da Educação HG00133G
- História da Literatura e da Arte HG00155G
- História da Música Popular Brasileira HG00156G
- História das Religiões HG00157G
- História dos Movimentos Sociais HG00158G
- História e Gênero HG00159G
- História Econômica Geral e do Brasil HG 00160G

-Tecnologias aplicadas ao ensino de história HG00162g

CARGA HORÁRIA DA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL

O curso de Licenciatura em História é presencial. Porém, seguindo as indicações do Ministério da Educação, considerando o disposto no art. 81 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e no art 1º do Decreto de nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 que afirma que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394, de 1.996, e no disposto nesta Portaria, torna-se necessário o uso desta disposição no intuito de cumprimento do aumento de carga horária proposta pelo curso e exigida pela legislação. Portanto, mesmo em se tratando de um curso presencial nos fazemos valer desta legislação que no seu inciso primeiro caracteriza que quaisquer atividades didáticas poder utilizar diferentes suportes de informação através de tecnologias de comunicação remota. Assim, o inciso segundo afirma que poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, através da tecnologia remota, desde que esta oferta não ultrapasse **20 % (vinte por cento)** da carga horária total do curso. Contudo, segundo o inciso terceiro, as avaliações das disciplinas ofertadas dessa forma serão presenciais.

CORPO DOCENTE

MATA NORTE

Nome	Titulação	Carga Horária
Carlos André Silva de Moura	DOUTOR	Prof. Adjunto 40h – DE
Eliana Alda de Freitas Calado	DOUTOR	Profa. Adjunta 40h – DE
Igor Lapsky da Costa Francisco	DOUTOR	Prof. Adjunto 40h – DE
Janaina Guimarães da Fonseca e Silva	DOUTOR	Profa. Adjunta 40h – DE
José Maria Gomes de Souza Neto	DOUTOR	Prof. Adjunto 40h – DE
Kalina Vanderlei Paiva da Silva	DOUTOR	Profa. Associada 40h – DE
Karl Schurster Veríssimo de Sousa Leão	DOUTOR	Prof. Adjunto 40h – DE

Magdalena Maria de Almeida	DOUTOR	Profa. Adjunta 40h – DE
Maria do Carmo Barbosa de Melo	DOUTOR	Profa. Adjunta 40h – DE
Maria Gilda de Freitas Araújo	MESTRE	Prof. Titular 40h
Marlene Souza de Alencar Araripe	GRADUAÇÃO	Prof. Auxiliar 40h
Sandra Simone Moraes de Araújo	DOUTOR	Profa. Adjunta 40h – DE

Nome	Titulação
Carlos Bittencourt Leite Marques	Mestre
Jair Gomes de Santana	Mestre

PETROLINA

DOCENTE	GRAU	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ana Clara Farias Brito	Mestre	Mestre em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA). Licenciada em História (UEFS).	40h – Dedicção Exclusiva.
Carlos Eduardo Romeiro Pinho	Mestre	Mestre em História (UFPE). Bacharel em história (UFPE). Bacharel em Direito (UNICAP).	40h.
Edianne dos Santos Nobre	Doutora	Doutora em História (UFRJ). Mestre em História (UFRN).	40h – Dedicção Exclusiva.
Fernando Mattioli Vieira	Doutor	Doutor em História (UNESP). Mestre em História (UNESP).	40h – Dedicção Exclusiva.
Harley Abrantes Moreira	Mestre	Mestre em História (UFRN).	40h – Dedicção Exclusiva.
Joachin Melo de Azevedo Sobrinho Neto	Doutor	Doutor em História (UFSC). Mestre em História (UFCEG).	40h – Dedicção Exclusiva.

Luciano José Vianna	Pós-doutor	Pós-doutor em História (UFS). Doutor em História (Universidad Autónoma de Barcelona). Mestre em História (UFES). Licenciado em História (UFES)	40h – Dedicção Exclusiva.
Mário Ribeiro dos Santos	Doutor	Doutor em História (UFPE). Mestre em História (UFRPE). Especialista em História (UFRPE). Licenciado em História (UFPE)	40h – Dedicção Exclusiva.
Moisés Diniz de Almeida	Mestre	Mestre em História (UFPE). Especialista em Ensino de História (UPE). Licenciado em História (UPE)	40h.
Pâmela Rocha Bagano Guimarães	Mestre	Mestre em Psicologia (UFPE). Graduação em Psicologia (UNIVASF).	40h – Dedicção Exclusiva.
Raul Goiana Novaes Menezes	Mestre	Mestre em História (UFPE). Licenciado em História (UPE).	40h – Dedicção Exclusiva.
Reinaldo Forte Carvalho	Doutor	Doutor em História (UFPE). Mestre em História (UECE). Licenciado em História (UFC).	40h – Dedicção Exclusiva.
Tatiana Silva de Lima	Mestre	Mestre em História (UFPE).	40h – Dedicção Exclusiva.
Thiago Eustáquio Araujo Mota	Doutor	Doutor em História (UFG). Mestre em História (UFG).	40h – Dedicção Exclusiva.

GARANHUNS

O Corpo Docente é formado de oito professores efetivamente trabalhando no Curso de História, sendo dois doutores em História, um doutor em Antropologia, dois doutores em Educação, 02 Mestres em Educação com formação em História. Neste Quadro, 05 tem Dedicção Exclusiva e 40 horas de trabalho.

Docentes	Titulação	CV LATTES
Adjair Alves	Doutor em Antropologia Cultural	lattes.cnpq.br/1871456580669507
Bruno Augusto Dornelas Câmara	Doutor em História	lattes.cnpq.br/05494195892878865
Josualdo de Meneses Silva	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente	lattes.cnpq.br/3875667730353737
Maria Giseuda de Barros Machado	Mestre em Educação	lattes.cnpq.br/7320598067155172
Luciano da Fonseca Lins	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/9147115226330013
Ricardo José Lima Bezerra	Doutor em Educação	lattes.cnpq.br/1048863908643260
Rosa Maria Farias Tenório	Mestre em Educação	lattes.cnpq.br/4741517287473628
Zélia de Oliveira Gominho	Doutora em História	lattes.cnpq.br/1979934173055285

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo desta proposta pedagógica objetiva possibilitar ao licenciando a superação das dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem, e nos resultados alcançados pela apreensão das diversas áreas de formação, a capacidade de mobilizar os conhecimentos construídos e vivenciados em sua formação profissional.

A verificação do desempenho discente é realizada por período letivo, da seguinte forma:

- ✓ a frequência é obrigatória, considerando-se reprovado num componente curricular o aluno que não comparecer, pelo menos, a 75% das aulas teóricas ou práticas, computadas separadamente,

Cada componente curricular, o estudante será:

- Aprovado por média e dispensado do exame final, se obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e 75% ou mais de frequência;
- Submetido a exame final, se obtiver média igual ou superior a 3,0 (três) e 75% ou mais de frequência;

- Aprovado após exame final, se obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco);
- Reprovado sem direito a exame final, se obtiver média inferior a 3,0 (três) ou menos de 75% de frequência.

ATIVIDADES DE ENSINO

As atividades de ensino do curso de licenciatura em História são desenvolvidas a partir de aulas em sala de aula, atividades de campo, estímulo à participação de grupos de pesquisa, estágio supervisionado, atividades complementares ao curso e o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio, enquanto elemento essencial na formação profissional, caracteriza-se como um momento curricular de natureza pedagógica, tendo como âncora as políticas de formação profissional, devendo ocorrer em instituições oficiais, unidades de Ensino – espaço onde o/a estagiário/a desenvolverá o papel de professor/a a partir da articulação teoria/prática.

Na qualidade de profissional do ensino, esse/a estagiário/a deverá ser capaz de problematizar e propor soluções alternativas no contexto específico de sua prática, pautando-se nos princípios da ética, da participação, do diálogo, da articulação com os conhecimentos científicos e filosóficos, construídos ao longo da história da humanidade na perspectiva de efetivação da interdisciplinaridade. Com efeito, o estágio curricular, num contexto amplo, deverá concretizar o movimento prática-teoria / prática-ação / reflexão-ação.

Para tanto, o estágio representa um processo de formação profissional dos/as graduandos/as, consolidando-se a partir das atividades desenvolvidas in locus e que não se restringem apenas à sala de aula, mas a toda uma dinâmica evocada pela escola, ou seja, ao planejamento, à avaliação das situações didáticas, à organização administrativa e pedagógica entre outras. Nesse sentido, o artigo 1º e 2º da LDB, bem como o artigo 3º, XI, e tal como expressa, sob o conceito no parecer CNE/CP 9/2001, o estágio curricular é o momento de efetivar, sob a supervisão de um/a profissional experiente, um processo de ensino-aprendizagem, que se tornará concreto e autônomo quando da profissionalização desse/a estagiário/a. Com isso, serão promovidas formas internas de debate na instituição de origem, nas instituições campo de estágio, nos grupos de estágio no sentido de socializar, refletir e discutir a produção do conhecimento desenvolvido pelos/as estagiários/as.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso é um rito importante para a consolidação dos estudos desenvolvidos pelos alunos ao longo do curso. Ele propicia o desenvolvimento de questões específicas, que acompanham as escolhas do aluno, estimulados pela relação com um professor orientador, que acompanhará o desenvolvimento do trabalho. Cada unidade de ensino, consultando seus plenos, propôs modelos distintos de Trabalho de Conclusão de Curso, considerando os projetos desenvolvidos em cada unidade e a disponibilidade do corpo docente.

MATA NORTE E PETROLINA

No campus mata norte e no campus Petrolina, existem quatro opções para elaboração de Trabalho de Conclusão do Curso, que levam em consideração os métodos tradicionais de pesquisa, o estímulo a formação profissional e o uso das tecnologias de informação. São elas:

- Monografia
- Artigo científico
- Relatório de atividades do estágio
- Produção de conteúdo audiovisual

Todas as modalidades demandam uma banca de avaliação, formada por dois professores: o orientador do trabalho e um professor, que pode ser interno ou externo ao curso de História. As regras de elaboração de cada material podem ser vistas no anexo deste documento.

GARANHUNS

O campus Garanhuns adota a modalidade de trabalho monográfico como Trabalho de Conclusão de Curso, demandando uma banca de avaliação, composta por dois professores: o orientador do trabalho e um professor, que pode ser interno ou externo ao curso de História.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares referem-se às atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, que compõem a carga horária curricular destinada a percursos diferenciados de aprendizagem, com significados e modos próprios de organização

do trabalho discente que possibilitem a formação de competências além das previstas no projeto do curso.

A Resolução do MEC Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, em seu artigo 13, inciso IV, estabelece o mínimo de 200 (duzentas) horas de atividades complementares de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, denominado núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras.

ATIVIDADES DE PESQUISA

MATA NORTE

O curso de história possui dois grupos de pesquisa e, o GEHSCAL (Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina), e o Leitorado Antigo (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História Antiga e Medieval); e três laboratórios: o TEMPO/UPE (Laboratório de Estudos do Tempo Presente), o Laboratório de Estudos da História das Religiões (LEHR), e Laboratório de Ensino de História. Todos possuem salas próprias e bibliotecas setoriais.

GEHSCAL (Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina)

O grupo mais antigo do curso é também o grupo de pesquisa em história mais antigo da UPE, fundado em 2004 e consolidado nacional e internacionalmente. O mesmo é coordenado por Kalina Vanderlei Silva e Karl Schurster, e integrado por uma rede de pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, além dos docentes da UPE, distribuídos em linha de pesquisa que abordam a colonização, tempo presente, história das religiões, questões de etnicidade e gênero.

Em termos de estrutura e acervos, o GEHSCAL dispõe de sala equipada com computador próprio, conectado à internet, impressora, e acervo bibliográfico particular, além de coleção documental digitalizada reunida a partir dos resultados de diferentes projetos de pesquisa que, desde 2004, têm focado a salvaguarda e disponibilização de cópias digitais de manuscritos coloniais raros relativos a Pernambuco e à história da sociedade açucareira.

O acervo do grupo reúne:

-Acervo digital do *Projeto Resgate Barão de Rio Branco* relativo à Capitania de Pernambuco;

-Acervo fotográfico digital do *Projeto Documento Digital* composto pelos livros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, da Irmandade do Santíssimo Sacramento do Recife, livros de ordens régias, atas das câmaras de Olinda e Recife, entre outras coleções referentes aos séculos XVII a XIX e pertencentes originalmente ao APEJE (Arquivo Público Jordão Emerenciano), ao Iphan-PE e ao Arquivo da Igreja de Santo Antonio do Recife;

-Coleção de manuais barrocos e cronistas coloniais digitalizados;

Além disso, o GEHSCAL abriga a sede do *Sistema de Consulta Prosopográfica Colonial*, SINCOP/CNPq/UPE, um sistema virtual de consulta de dados biográficos de personagens históricos oriundos da Capitania de Pernambuco que pretende facilitar a pesquisa histórica, catalogando e disponibilizando referências relativas à documentação colonial acerca dessa região; documentação espalhada em diferentes acervos nacionais e estrangeiros; e é responsável também pelo *Laboratório de Ensino de História* da UPE/Mata Norte, atualmente sob coordenação de docente vinculado grupo.

Um dos principais projetos do GESCHAL deu origem ao SICONP. O Sistema de Consulta Prosopográfica Colonial, SICONP/CNPq/UPE, é um sistema de consulta de dados biográficos de personagens históricos, especificamente aqueles oriundos da Capitania de Pernambuco. Seu objetivo primeiro é construir uma base de referências prosopográficas que possa servir de suporte à pesquisa em História Social, Moderna e Colonial. Voltado para a comunidade de historiadores, esse sistema pretende facilitar a pesquisa histórica, catalogando e disponibilizando referências relativas à documentação colonial acerca dessa região; documentação espalhada em diferentes acervos nacionais e estrangeiros. Nascido a partir do projeto Sistema de Consulta Prosopográfica: Perfil Social, Trajetória e Documentação de Pernambuco Colonial (1640-1822), financiado pelo Edital Universal/CNPq-2011 e desenvolvido pelos pesquisadores do GEHSCAL (Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina-UPE), o SICONP pretende disponibilizar, além das referências prosopográficas, também transcrições de documentos e, gradualmente, cópias digitalizadas dos mesmos. Seu banco de dados já está no ar, e é continuamente atualizado: <http://www.projetosiconp.org/index.php>

Leitorado Antigo (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História Antiga e Medieval)

Em 2006 foi fundado o Leitorado Antigo – Grupo de Ensino e Extensão em História Antiga e Medieval, grupo de pesquisa coordenado por José Maria Gomes de Souza Neto e

pioneiro da temática em Pernambuco. Integrado por catorze pesquisadores de diversas instituições nacionais, UPE-Campus Mata Norte, UPE-Campus Petrolina, UERJ, UFPI, UNIFAP, PUCRS, além de colaboradores estrangeiros, tem possibilitado aos pesquisadores e alunos intenso diálogo nacional e internacional. As pesquisas desenvolvem-se em quatro linhas:

1. A Tradição Épica no Mediterrâneo Antigo: Relações entre Performatividade, Sociedade e Escrita.
2. Historiografia Medieval.
3. Literatura e civilização
4. Literatura Sapiencial Chinesa

TEMPO/UPE (Laboratório de Estudos do Tempo Presente)

Também integrado ao GEHSCAL, está o Laboratório de Tempo Presente, sob coordenação do professor Karl Schurster. O TEMPO/UPE é o primeiro laboratório de pesquisas voltados para o estudo de política internacional, conflitos e ditaduras, localizado no interior do Estado de Pernambuco. Buscando formar pesquisadores de excelência, o TEMPO/UPE está voltado em primeiro lugar para um mapeamento do chamado *tempo presente* na América do Sul, através da metodologia comparativa, estudo e acompanhamento de conflitos internacionais, história e historiografia das ditaduras do século XX e XXI, além de buscar analisar novos objetos e problemas da história como a relação política e esportes (já desenvolvemos pesquisas sobre a história social do futebol), história e cinema e biografias políticas. O TEMPO/UPE conta com uma sala própria dispondo de um acervo de jornal El País par consulta dos pesquisadores, consulta a bases de dados em política internacional, *Stratfor*, biblioteca própria com mais de 100 exemplares de temáticas que envolvem as pesquisas em andamento, além de computador, internet e impressora para usos dos alunos e professores.

Laboratório de Estudos da História das Religiões (LEHR)

Fundado em 2016 pelo Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura, o Laboratório de Estudos da História das Religiões (LEHR) é o primeiro centro de pesquisa sobre o tema na área de história em Pernambuco. O LEHR mantém atividades interinstitucionais com pesquisadores de universidade brasileiras e estrangeiras, como a UPE – Campus Petrolina, UNICAMP, UFPR, UNICAP, UFRPE e Universidade Católica Portuguesa.

Atualmente o LEHR a sedia uma das regionais do Centro de Estudos em história Cultural das Religiões (CEHIR), que também tem a direção nacional do Prof. Dr. Carlos André Silva de Moura, em conjunto com docentes de outras instituições. Tal parceria foi fundamental para a realização do Iº Encontro Nacional do CEHIR, que teve o apoio interinstitucional e organização do LEHR.

Deste 2016 o laboratório comporta projetos na área de ensino, pesquisa e extensão, com a participação de discentes em diversos períodos do curso de Licenciatura em História. É importante enfatizar que o objetivo do LEHR é compreender as religiões como produto e representação de uma cultura, com análise deste conceito a partir das propostas da História Cultural. Em dois anos de atividades, o laboratório apresentou as seguintes produções:

PETROLINA

O campus Petrolina possui dois grupos de estudos certificados pelo CNPq, um laboratório de ensino e pesquisa em história, além de grupos de estudos internos que abordam diversas temáticas e metodologias da história e da produção historiográfica. A saber:

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Fundado no ano 2006, o Grupo História e Memória (certificado pelo CNPq), do Colegiado de História da UPE/Campus Petrolina, atualmente é liderado pelo Prof. Dr. Luciano José Vianna e pelo Prof. Dr. Thiago Eustáquio Araújo Mota, e conta com duas linhas de investigação. Linha História, Poderes e Culturas: Esta linha de pesquisa relaciona os aspectos históricos e historiográficos dos conceitos de poder e cultura, vistos como norteadores de muitas das problemáticas relacionadas ao âmbito histórico. Neste sentido, esta linha de pesquisa almeja favorecer e estimular diversos estudos relacionados a estes conceitos, a partir de uma diversidade de abordagens temporais e espaciais, de acordo com as atividades dos pesquisadores vinculados à mesma. Linha Memória, Educação e Representações: A linha de Pesquisa, Memórias, educação e representações, abarca estudos sobre História e educação os quais apresentam suas perspectivas na interação entre a fabricação das representações e a constituição das memórias no Vale do São Francisco, compreendendo a memória como fruto da ação das representações, expressão dos sentidos historicamente construídos, segundo Roger Chartier. Essas pesquisas, no âmbito da História e do ensino de História, se desenvolvem a partir de várias fontes arquivísticas. Os integrantes das linhas de pesquisa são

professores do próprio Colegiado de História da UPE/Petrolina, assim como de outros colegiados (Geografia, por exemplo) e de outros campi (Garanhuns e Mata Norte).

GRUPO DE ESTUDOS EM FESTAS E RELIGIOSIDADES (GEFRE)

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Festas e Religiosidades surgiu da necessidade de agregar os pesquisadores e estudantes interessados nesses temas de pesquisa. Nossa missão é de fortalecer o campus Petrolina da UPE como um espaço que fomenta o debate, além de estimular a formação e a especialização dos nossos discentes no ensino e na pesquisa histórica.

Tem ainda como objetivo, reunir estudantes e pesquisadores que se debruçam no estudo das festas populares e das religiões no Brasil, como problemas históricos relevantes, considerando as especificidades como cada grupo social se apropria das práticas culturais e religiosas e as representam, reorganizando-as de acordo com os seus interesses particulares.

Propomos ainda um espaço de reflexão para discutir pesquisas sobre a historiografia da religião e das religiosidades, escrita, práticas, representações, linguagens e devoção religiosa, além de abordar os usos do discurso religioso na contemporaneidade, principalmente, no que diz respeito às questões da liberdade e da intolerância religiosa.

O Gefre é liderado pela Dra. Edianne dos Santos Nobre, tendo como vice-líder o Dr. Mário Ribeiro dos Santos, e foi certificado pelo CNPq em 2016.

LABORATÓRIO DE ENSINO E PESQUISA EM HISTÓRIA (LEPHI)

O Laboratório de Ensino e Pesquisa em História (LEPHI) vinculado à Universidade do Pernambuco – Campus Petrolina é um espaço para estudo, pesquisa e produção de conhecimento. Possui um acervo composto basicamente por material bibliográfico, sobretudo, livros, monografias e periódicos com temas que transitam em diferentes universos: histórico, filosófico, político, cultural, econômico e antropológico.

A documentação reunida está disponível para toda comunidade acadêmica da UPE, entre eles estudantes da graduação, especialização e mestrado, assim como outros públicos interessados em consultar o acervo no intuito de contribuir com o processo de aprendizagem e ensino acadêmico, escolar e sociedade em geral.

A ideia da atual gestão é ampliar o acervo físico existente incorporando outras tipologias de documentos, a exemplo de jornais, fotografias e material audiovisual, e criar banco de dados digital, que contemple não somente jornais, livros, revistas, monografias,

teses e dissertações, mas também mapas, fotografias, cartas, entre outras fontes no intuito de investir na construção de uma memória que contemple diferentes aspectos da história da região do Médio São Francisco, destacando as práticas cotidianas dos múltiplos segmentos sociais.

ARCHIVUM: Grupo de Estudos em História, Arquivologia e Documentação Judiciária

Criado no início de 2017, o ARCHIVUM se propõe a estudar as interfaces entre história e arquivologia visando à discussão de conceitos e perspectivas teóricas que compõe a construção dos arranjos arquivísticos no Brasil, tendo como referência os padrões do Conselho Internacional de Arquivos e da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Liderado pelo Me. Raul Goiana Novaes Menezes, atualmente desenvolve pesquisas para a organização, higienização, catalogação e descrição sumária do acervo de processos judiciais da Comarca de Petrolina entre os anos de 1881 e 1946, bem como o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a história da justiça e do direito em Pernambuco, além de aspectos da história social regional.

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE ÉPICO E PERFORMATIVIDADE (GEEPA)

O Grupo de Estudos sobre Épico e Performatividade na Antiguidade (UPE - campus Petrolina), liderado pelo Dr. Thiago Eustáquio Araújo Mota, tem como escopo os alunos da licenciatura em História, mas está aberto à participação de toda a comunidade acadêmica, especialmente alunos dos cursos de Letras, Pedagogia, Geografia. Extremamente profícuo, o debate interdisciplinar amplia o leque de possibilidades de leitura do objeto discutido e aprofunda a complexidade de reflexão dos envolvidos. O GEEPA atua como suporte às Disciplinas de História Antiga I e História Antiga II e espaço interdisciplinar de discussão aberto à comunidade acadêmica. As reuniões regulares do Grupo de Estudos (semanais) visam instrumentalizar o licenciando em História a partir do contato com a documentação primária e o diálogo fértil com a historiografia de forma aprofundar sua reflexão crítica e aprimorar sua prática docente. Para os estudos direcionados, buscamos especialmente traduções bilíngues seja do grego para o português, como do latim para o português, de forma a aumentar a familiaridade dos alunos com as línguas clássicas com reuniões às sextas feiras a

noite, tem utilizado o espaço do LIFE que possibilita uma excelente disposição para os debates.

GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA E ARTE (GEHARTE)

A articulação do Grupo de Estudos de História e Arte – GEHARTE, na UPE/Campus Petrolina, é uma das realizações do Projeto de Pesquisa *Modernidade, imagem e literatura: interfaces possíveis*. Temos como principais metas consolidar pesquisas sobre História da Arte na Universidade de Pernambuco – UPE a partir de reuniões semanais e com enfoque em linhas de estudo tais quais historiografia e imagem, polêmicas literárias, teoria e história da arte, cinema e modernidade. Buscamos também inscrever projetos em processos seletivos de obtenção de recursos para a realização de pesquisa direcionados ao público discente através de editais disponibilizados pela UPE/Petrolina e outras instituições, como CNPq, bem como Promover debates e atividades desenvolvidos no GEHARTE para públicos internos e externos da UPE/Campus Petrolina, contando com a colaboração de pesquisadores de outras instituições. Desse modo, estamos promovendo uma série de encontros periódicos para a discussão de textos literários, filmes, artes visuais e bibliografia que contemplem a temática da cultura moderna do século XVI ao início do XX.

Durante parte do II Semestre de 2016, foram realizados encontros para discussão bibliográfica no âmbito da história e teoria da arte com alunos do Campus e a colaboração de docentes externos, principalmente do Laboratório de História e Arte – LABHARTE da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC por meio de videoconferências. No ano de 2017, paralelo aos debates bibliográficos, consolidamos parceria acadêmica com o *Spatio Serti: Grupo de Estudos em Medievalística*, coordenado pelo prof. Dr. Luciano José Vianna. Um dos resultados desta articulação foi a aprovação de PFA para o I Colóquio de História Cultural da UPE/Campus Petrolina: planejado para dezembro do citado ano. Também foram realizados a videoconferência “Mediações culturais entre literatura russa e escritores brasileiros” para o LABHARTE/UFSC e ministrado o Minicurso *Literatura, História e Cotidiano: sugestões temáticas e teóricas* durante o I Encontro de Pesquisadores de Festas e Religiosidades do Vale do São Francisco.

MARXISMO E HISTÓRIA AGRÁRIA NO CONTEXTO REGIONAL

Enfocar a história agrária, vinculando-a ao contexto no qual estamos inseridos, com o intuito de incentivar a produção nas áreas de história econômica e social em nossa localidade.

Abordar aspectos conceituais e metodológicos quanto referentes à pesquisa sobre a temática, partindo do referencial teórico marxista, destacando a tese do capitalismo burocrático.

OBJETIVO GERAL:

Aprofundar os conhecimentos na área da história agrária, vinculando-os a realidade econômica e social local.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Enfocar a história agrária como um campo da produção historiográfica, resgatando a evolução dos estudos da temática no Brasil.

Abordar a questão agrária partindo do referencial teórico marxista, mais especificamente da tese do capitalismo burocrático.

Buscar compreender a relação entre a história agrária e a história local.

CONTEÚDOS

História agrária como campo historiográfico

Questão agrária e marxismo.

Questão agrária no Brasil.

História agrária e história local.

SPATIO SERTI – GRUPO DE ESTUDOS EM MEDIEVALÍSTICA

O Spatio Serti - Grupo de Estudos em Medievalística, coordenado pelo Prof. Luciano José Vianna, tem como objetivo estabelecer um espaço de debate acadêmico sobre o Medievo e os estudos medievais no âmbito do campus da UPE/Petrolina, assim como promover a integração com outros campi da UPE e outras universidades. Suas atividades se iniciaram em maio de 2016 e as reuniões do grupo ocorrem às segundas-feiras, na sala do LIFE, das 18:15 às 19:00. Os integrantes do grupo desenvolvem suas pesquisas em diversos âmbitos, tais como Iniciação Científica, Monitoria e Monografia. Ademais, nos eventos realizados no campus Petrolina sempre são ofertadas atividades desenvolvidas no grupo através de palestras e minicursos. Atualmente, nossas linhas de estudo são: Historiografia Medieval e a Escrita da História no Medievo; História das Mulheres; O Medievo no Cinema; Iconografia Medieval; Cultura Política Medieval; Ensino de História Medieval. Sobre as atividades realizadas durante o ano de 2016, apresentamos os cursos introdutórios intitulados "Historiografia

Medieval" (também ministrado no III Encontro de História Antiga e Medieval de Pernambuco, no campus de Mata Norte, e "Introdução à História das Mulheres", e atualmente, no primeiro semestre de 2017, estamos apresentando o curso "Introdução à Arte e à Arquitetura Românica e Gótica" e posteriormente, no segundo semestre, continuaremos nossas atividades com o curso "História da Arte Medieval". Ao mesmo tempo, durante o ano de 2017 consolidamos uma parceria acadêmica com o GEHARTE - Grupo de Estudos de História e Arte, coordenado pelo Prof. Joachin Azevedo, do mesmo colegiado, sendo que uma dos resultados desta articulação foi a aprovação do PFA para o I Colóquio de História Cultural da UPE/Campus Petrolina, planejado para dezembro deste ano e com previsão de periodicidade anual.

GRUPO DE ESTUDO PODERES E INSTITUIÇÕES NA AMÉRICA PORTUGUESA

Este grupo de estudo tem como objetivo central promover o debate com base na historiografia sobre a organização das instituições administrativas e seus agentes na América portuguesa. Especificamente o grupo visa proporcionar um aprofundamento na análise historiográfica sobre o tema; compreender como a política administrativa foi sendo desenvolvida pelo Estado português e seus representantes no período colonial no Brasil; discutir sobre as práticas e os ritos nas diversas instituições do Estado português. O grupo de estudo também visa promover a participação dos alunos através da realização de atividades integrada as atividades desenvolvidas de fortalecimento e vivencia pedagógica do componente curricular de História do Brasil I. Tais atividades poderão incluir: aulas práticas, de campo (visitas técnicas), colóquio, encontro de estudos, oficinas, palestras, seminários, simpósios e similares, com carga horária mínima de 4h (quatro horas), passíveis de ser incorporadas à certificação de carga horária para as Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais – AACC, atividades integradoras ou atividades complementares. As razões que motivam este projeto são definidas a partir da relevância que esta pesquisa tem para a reflexão histórica e da compreensão de um momento histórico que precisa ser reconstruído pela análise e investigação historiográfica. Portanto, dentro da perspectiva das relações institucionais o estudo sobre a organização das estruturas de poderes e das instituições na história do Brasil é de suma importância pelo fato de possibilitar nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e especificamente no curso de História da UPE Campus Petrolina com base no componente curricular da disciplina de História do Brasil I.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A política de extensão adotada pelo curso segue a política nacional de extensão, estabelecida no Fórum Nacional de Extensão, realizado em 2012, em Manaus, bem como o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição que segue as mesmas diretrizes.

O conceito de extensão compartilhada nacionalmente diz respeito às discussões estabelecidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), publicado em novembro de 1999:

a Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (RENEX, p. 28).

Em consonância com as definições decorridas do XXXVII Encontro Nacional do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras, entre os dias 20 e 22 de maio de 2015, e em cumprimento à estratégia 7, da meta 12, do Plano Nacional de Educação (PNE), os pró-reitores de extensão assumiram o compromisso de dedicar 10% da carga horária dos Projetos Pedagógicos de Curso à extensão, sendo essa, também, a orientação da Universidade de Pernambuco.

As diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, pactuadas no FORPROEX, de forma ampla e aberta (FÓRUM, apud NOGUEIRA, 2000), são as seguintes:

- Interação Dialógica,
- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
- Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão,
- Impacto na Formação do Estudante e
- Impacto e Transformação Social.

Ainda se encontra em discussão na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura qual será a política de implantação dos 10% de atividades de extensão a serem incorporadas aos PPCs

dos cursos de graduação da UPE. Diante disso, a publicação desta resolução balizará a elaboração da proposta do curso para o desenvolvimento de suas atividades extensionistas. Desde já, pode-se afirmar que tais ações serão executadas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, que poderão ser inseridos em componentes curriculares existentes no curso.

INFRAESTRUTURA

MATA NORTE

No ano de 2012 o *Campus* Mata Norte, da Universidade de Pernambuco transferiu suas atividades para um novo endereço, localizado na Rua Amaro Maltez, 201–Centro, Nazaré da Mata/PE, Cep: 55.800-000. O novo prédio foi inaugurado no dia 15 de agosto de 2011.

O terreno de 03 (três) hectares foi doado pela prefeitura do município de Nazaré da Mata e financiado pelo Ministério da Educação (MEC). O projeto total do prédio teve investimento de R\$ 2.389.087,83.

Atualmente tem a sua infraestrutura composta por: 01 (um) prédio administrativo com passarelas de circulação e ligação com os blocos A e B, 01 (uma) área de convivência e uma 01 (uma) quadra poliesportiva.

O bloco A, possui 03 (três) andares com escadas e 01 (um) elevador. No térreo se encontra um (01) laboratório de Informática, uma (01) biblioteca, um (01) auditório, salas de pesquisa e Secretarias das Coordenações de Graduação e Pós-Graduação. No primeiro andar são sete (07) salas de aula, uma (01) sala do Pibid/Life -Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores, ambos programas da Capes para formação de professores, além de salas de pesquisa e de apoio didático. O segundo e terceiro andar possuem oito (08) salas de aula, cada um.

O bloco B também é acessado com passarelas e rampas. No térreo se encontra, uma (01) sala de aula, o Laboratório de Botânica, um (01) Laboratório de Informática, quatorze (14) salas de atendimento professor/aluno. Para o primeiro andar o acesso é realizado através de escada e possui três (03) laboratórios: de Bioquímica, de Biotecnologia e Zoologia e duas salas de aula.

Atualmente, está sendo construído o Bloco C.

Os cursos desenvolvem suas atividades no *campus* Mata Norte da UPE com as salas de aula equipadas com recursos audiovisuais. Conta com biblioteca, uma sala para cada coordenação do curso, um laboratório de informática, um auditório para palestras e outros eventos, uma sala de apoio e convivência para docentes, salas para pesquisas (com seus respectivos laboratórios), salas para atendimento ao aluno e quinze laboratórios. Com a construção do novo prédio do *Campus*, estão previstas novas instalações que incluem a instalação de novos laboratórios específicos para cada do curso.

Para o desenvolvimento dos cursos de licenciatura no Campus Mata Norte, as salas de aula, a biblioteca e os demais espaços possuem dimensionamento adequado de acordo com a necessidade, devidamente equipados com ar condicionado, mobiliário, iluminação, equipamento de áudio visual e equipamento de prevenção a incêndio.

O *Campus* Mata Norte é composto por 24 salas de aulas amplas, iluminadas, arejadas e equipadas com computador, projetor de multimídia e data show.

O *Campus* Mata Norte conta com um auditório com duzentas poltronas equipado com computador, projetor de multimídia, ar condicionado, câmara e monitor para vídeo conferência.

O laboratório de informática do Campus Mata Norte tem capacidade instalada para 50 usuários, com TV, DVD, computador, projetor de multimídia e retroprojetor. E, como extensão da biblioteca do Campus, propicia pesquisas no portal de periódicos da Capes e outros portais para pesquisa on line.

O curso de história possui dois grupos de pesquisa e, o GEHSCAL (Grupo de Estudos em História Sociocultural da América Latina), e o Leitorado Antigo (Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em História Antiga e Medieval); e três laboratórios: o TEMPO/UPE (Laboratório de Estudos do Tempo Presente), o Laboratório de Estudos da História das Religiões (LEHR) e Laboratório de Ensino de História. Todos possuem salas próprias e bibliotecas setoriais.

O SAT faz parte da Escolaridade Geral, a qual é responsável pela organização, suporte técnico e reserva de salas e de equipamentos eletrônicos (computadores, multimídias e retroprojetores), destinados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos equipamentos disponíveis em sala de aula, o SAT dispõe de equipamentos audiovisuais para reserva e reposição para atender a todos os cursos, conforme Quadro II, a seguir:

EQUIPAMENTO (sala de aula e reserva)	Quantidade
Retroprojetores	04

Projektor de Multimídia	20
Televisores	03
DVD	06
Caixas de som	06
Notebook	03
Mesa de som	01
Micro system	03
Microfone	03

Biblioteca

A Biblioteca do Campus Mata Norte (Monsenhor Petronilo Pedrosa) é uma unidade setorial, interligado pelo sistema PERGAMUM. Tem como principal objetivo atuar como suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão para os cursos Superior no Campus Mata Norte.

A Biblioteca ocupa uma área física total de 264,96 m², sendo 60m² destinados à leitura e estudos e 204,96m², para acervo, balcão de atendimento ao público, sistema de segurança e setor de processamento técnico. É estruturada da seguinte forma: serviço de empréstimo, coleção de consulta, acervo circulante, salão de estudos, área administrativa e mesas para estudo em grupo.

Aberta ao público de segunda à sexta-feira das 9h às 12h e 13h às 21:30min e aos sábados de 8h às 12h e 13h às 16h com acesso livre ao acervo, disponibilizando uma coleção com títulos nacionais e internacionais para os cursos de graduação e pós-graduação.

Para melhor realização das atividades a biblioteca conta com um corpo funcional de 02 bibliotecárias, 02 assistentes administrativos e 1 estagiário trabalhando nos três turnos.

Entre os principais serviços disponibilizados pela biblioteca estão: Consulta ao acervo; reservas e renovações presenciais e por telefone; empréstimos domiciliares; pesquisa bibliográfica; orientação ao uso do Portal de Periódicos da Capes; orientação sobre normalização de documentos - esse serviço visa à elaboração de referências bibliográficas, citações, apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT e elaboração de ficha catalográfica de acordo com o AACR-2, buscando esclarecer dúvidas.

Público

A Biblioteca atende a alunos de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos da UPE e a comunidade em geral.

Acervo Específico

A composição do acervo busca atender ao critério de um exemplar da bibliografia básica para cada 6 (seis) alunos previstos para cada turma. A bibliografia básica indicada nos projetos contempla pelo menos 3 (três) títulos indicados conforme recomendação do Ministério da Educação (2016).

O acervo da biblioteca é atualizado regularmente através de compra, doação ou permuta, buscando contemplar sempre as edições mais recentes ou a edição recomendada pelo professor. O processo de compra ocorre através das sugestões oriundas dos alunos, técnicos e docentes sendo realizado por pregões eletrônicos.

O acervo é composto por livros, folhetos, teses, CDs, DVDs e periódicos especializados nas respectivas áreas de atuação do Centro, conforme dados a seguir:

**QUADRO 01: ACERVO DE TÍTULOS E EXEMPLARES POR ÁREA DO
CONHECIMENTO DO CNPq**

Área do conhecimento do CNPq	Acervos (títulos)	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	331	1980
Ciências Biológicas	170	552
Engenharia / Tecnologia	15	60
Ciências da Saúde	60	218
Ciências Agrárias	12	50
Ciências Sociais Aplicadas	843	3470
Ciências Humanas	1902	10745
Linguística, letras e Artes	1122	3950
TOTAL	4.455	21.025

Periódicos

**QUADRO 03: TABELA DE PERIÓDICOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO
IMPRESSO**

Área do conhecimento do CNPq	Periódicos
Ciências Exatas	10
Ciências Biológicas	20
Ciências Humanas	10
Linguística, Letras e Artes	10
Multidisciplinar	05
TOTAL	55

Periódicos Eletrônicos

A biblioteca tem acesso ao Portal de Periódicos da Capes disponível em www.periódicos.capes.gov.br que possui um dos maiores acervos de publicações científicas

do mundo. São mais de 24 mil títulos, com trabalhos abrangendo todas as áreas do conhecimento, disponibilizados em versão integral. Os usuários cadastrados na instituição podem realizar acesso remoto ao Portal de periódicos da Capes.

Serviços oferecidos

- ✓ Pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES para acesso ao texto completo das publicações científicas nacionais e estrangeiras;
- ✓ Pesquisa online ao catálogo da biblioteca;
- ✓ Serviço de renovação e reserva de livros via internet;
- ✓ Acesso disponível pela Intranet aos serviços;
- ✓ Participação em redes bibliográfica (PERGAMUM,)
- ✓ Orientação na normatização de trabalhos acadêmicos;
- ✓ Reserva da bibliografia usada nos cursos ;
- ✓ Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- ✓ Capacitação de usuários no uso do Sistema;
- ✓ Catalogação na fonte;
- ✓ Visitas dirigidas;
- ✓ Empréstimo domiciliar
- ✓ Treinamento em bases de dados;
- ✓ Disponibiliza acesso a rede Wireless.

O Campus Mata Norte, atualmente, conta um total de quinze laboratórios de ensino e pesquisa em funcionamento, dos quais cinco atendem ao curso de Licenciatura:

História	GEHSCAL – Grupo de Estudo de História sócio cultural da América Latina Leitorado Antigo – Grupo de ensino, pesquisa e extensão em História Antiga e Medieval. TEMPO/UPE (Laboratório de Estudos do Tempo Presente) Laboratório de Estudos da História das Religiões (LEHR) Laboratório de Ensino de História
OUTROS	Laboratório de Informática (uso geral)

Os referidos laboratórios de ensino e pesquisa têm como objetivo possibilitar a prática nas diversas dimensões disciplinares, oferecendo aos alunos de licenciatura à ampliação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas, além de permitir atividades extras como monitorias, pesquisas e minicursos.

PETROLINA

O campus Petrolina está localizado na BR-203, KM 2, s/n, CEP 56328-903, na área urbana do município, mais precisamente no bairro denominado Cidade Universitária. Suas instalações contemplam quatro prédios, entre salas administrativas, laboratórios e salas de aula, dois pátios de estacionamento, duas quadras poliesportivas – sendo uma delas coberta -, um auditório de grande porte e um campo experimental de atividades práticas.

Os cursos de graduação passaram a contar no ano de 2012 com dois novos blocos de salas de aula, todas climatizadas, com toda infraestrutura de acessibilidade, incluindo rampas e elevadores e vagas de estacionamento para deficientes físicos.

Apresentamos abaixo os aspectos físicos destinados ao uso do curso de história:

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	CAPACIDADES	OBSERVAÇÕES
Salas de aula	4	60 ALUNOS	Todas as Salas de aulas possuem ar-condicionado e equipamento de data-show fixo.
Laboratório de Informática	1	40 ALUNOS	20 computadores disponibilizados em sala climatizada.
Laboratório de história	1	20 ALUNOS	Acervo de livros, documentação, periódicos e monografias dos alunos do curso.
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE)	02	120 PESSOAS	Duas salas com disposição de materiais eletrônicos e recursos para educação especial e inclusiva.
Secretaria dos colegiados	1	4 SERVIDORES ADMINISTRATIVOS	Sala de apoio as atividades dos cursos de graduação do campus.
Colegiado de história	1	15 PROFESSORES	Sala para funcionamento administrativo do colegiado.
Sala de projeção de videoconferência	1	60	Sistema de videoconferência TV.

Além do exposto anteriormente o campus dispõe da Biblioteca Professora Anete Rolim que nos últimos anos vem se esforçando para oferecer a comunidade cursos de graduação mais qualificados. Para isso, foi definida a política de expansão e atualização para o acervo

bibliográfico além de aquisição de novos computadores, com serviço de internet, para proporcionar ao aluno melhores condições de aprendizagens no decorrer do curso.

Seu acervo bastante diversificado, com ênfase nas áreas de Educação e Saúde, que atende aos cursos da unidade sejam eles, Ciências Biológicas, História, Letras, Inglês, Pedagogia, Geografia, Matemática, Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem. A biblioteca conta com uma equipe de profissionais com a devida formação acadêmica.

O atendimento ocorre nos três turnos, ininterruptamente de 2ª a 6ª feira. Seu sistema de circulação encontra-se informatizado pelo Pergamum, permitindo a consulta ao acervo.

A biblioteca tem como objetivo disponibilizar e promover a informação em todos os níveis da comunidade, apoiando as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade de Pernambuco. Possui dez computadores disponibilizados aos usuários, com um acervo total de mais de doze mil títulos das diversas áreas.

GARANHUNS

O Campus Garanhuns localiza-se no Bairro de São José, na Avenida Capitão Pedro Rodrigues 105, CEP:55294902, na área urbana do Município. As instalações atuais para o Curso de História ,com a distribuição de quatro salas de aulas, no Bloco I, apresenta também acesso Sala para a Coordenação do Curso, Sala com participação de professores no conjunto do Prédio de Salas de Professores: Sala para Vídeo Conferencia, Laboratório de História, um auditório de pequeno porte, um auditório grande a espera de conclusão da parte elétrica da obra, além ,da Biblioteca Newton Sucupira que tem envidado bastante esforços pelos gestores para oferecer Cursos com maior qualificação. Houve neste setor melhoria nos últimos cinco (05)anos com a existência de salas separadas para estudos, caracterizadas por sala de estudo individual e sala de estudo de vídeo.

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	CAPACIDADE	OBSERVAÇÕES
Salas de aulas	04	50	O Curso de História ocupa salas de aulas do Bloco I, contudo deverá mudar-se para um dos dois prédios do Bloco II, estando à espera da disponibilidade das salas a serem liberadas. No Prédio atual há

			somente três datas show para uso
Laboratório de História	01		
<p>*Armário-026136- Armário de madeira-</p> <p>*Armário- 026183 – Armário de madeira-</p> <p>* Estante- sem nº - Estante de Metal - Cor: Cinza - marca</p> <p>* Data show- 9902 –Cor: Preto Marca: LH- 150,LIESEGANG</p> <p>* Armário -sem nº - Armário de Metal- Cor:Cinza Marca: Confiança</p> <p>* Estante- sem nº - Estante de Metal- Cor: Cinza- Marca: Pandin</p> <p>* Televisão- sem nº-Televisão - Cor:Cinza - Marca:CCE</p> <p>* Fichário- sem nº- Fichário de Gavetas -Cor: Cinza- Marca: Confiança</p> <p>* Fichário- sem nº- Fichário de Gavetas-Cor: Cinza-Marca: W3</p> <p>* Armário- sem nº- Armário com duas portas- Cor: Cinza-Marca: sem marca</p> <p>* Televisão- sem nº- Televisão de 46' Led- Cor:Preta - Marca:Samsung</p> <p>* Caixa de som- sem nº- Caixa de som- Cor: Preta-Marca: Sony</p>	40 –pessoas	<p>Funciona em Sala no espaço de laboratórios, com mesas e cadeiras , assim como tem armários e prateleiras que precisam se transformar em vitrines para guarda de artefatos líticos, fósseis em geral obtidos na região e doados pelos acadêmicos .</p> <p>Há também uma banquetta de resina na sala do laboratório que tem aguardado ter computadores futuramente a fim de uso de alunos em trabalhos investigativos.</p> <p>Tem vivenciado com bolsista , que ao estar à disponibilidade de professor e alunos, mais recentemente, foi iniciado orientação sobre o uso de Laboratório em Mini Curso, realizado por professor especialista em Segurança do Trabalho do Campus Garanhuns, na perspectiva de que</p>	

<p>* Caixa de Madeira- sem n°- Caixa de madeira (pendurada na pared) Cor: Bege sem marca</p> <p>* Armário- sem n°- Armário com duas portas-Cor: Cinza- Marca: sem marca</p> <p>* Mimeógrafo ou retroprojeter- sem n°- mimeógrafo ou retroprojeter Cor: Cinza Marca: sem marca</p> <p>* Mesa para computador- sem n°- Mesa para computador- Cor: Cinza Marcasse marca</p> <p>* Caixa de som do computador- sem n°- Caixa de som do computador Cor: Preta- Marcasse marca</p> <p>* Impressora- 3641- Impressora- Cor:Cinza- Marca:Epson</p> <p>* Mesa- sem n°- Mesa Redonda - Cor:Cinza - Marca:sem marca</p> <p>* Mesa- sem n°- Mesa Redonda - Cor:Cinza - Marca:sem marca</p> <p>* Mesa- sem n°- Mesa Redonda - Cor: Cinza - Marca:sem marca</p> <p>*Mesa- sem n°- Mesa Redonda - Cor: Cinza - Marca:sem marca</p> <p>* Mesa- sem n°- Mesa Redonda - Cor: Cinza -</p>			<p>o Laboratório passe a se constituir neste espaço de fato , à medida que possa constituir-se além de espaço para aulas mais adequadamente</p> <p>Com o também se constitui sala para TV e filmes, documentários , assim como reúne produções monográficas dos estudantes.</p>
---	--	--	---

Marca:sem marca * Mesa- sem n ^o - Mesa Redonda - Cor: Cinza - Marca:sem marca * Biro- sem n ^o - Biro- Cor: Cinza - Marca: sem marca * Cadeira- sem n ^o - Cadeira- Cor: Azul - Marca:MóveisJB * Cadeira- sem n ^o - Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB * Cadeira- sem n ^o - Cadeira- Cor: Azul - Marca:MóveisJB * Cadeira- 113/07- Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB			
--	--	--	--

<p>* Cadeira- 164/07 – Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 048/07- Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 144/07 – Cadeira- Cor: Azul - Marca:MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 058/07- Cadeira-Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 218/07 – Cadeira- Cor:Azul - Marca:MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 137/07- Cadeira -Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 063/07- Cadeira - Cor: Azul -Marca:MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 107/07- Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 219/07- Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 132/07- Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 154/07 – Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 195/07- Cadeira - Cor: Azul Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 2001/07- Cadeira - Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 172/07 – Cadeira- Cor: Azul - Marca: MóveisJB</p> <p>*Cadeira- 109/07- Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB</p> <p>* Cadeira- 035/07- Cadeira -Cor:Azul- Marca:MóveisJB</p> <p>*Cadeira- 076/07- Cadeira- Cor: Azul -</p>			
--	--	--	--

Marca: MóveisJB *Cadeira- 117/07- Cadeira- Cor: Azul - Marca:MóveisJB *Cadeira- 114/07 - Cadeira- Cor: Azul - Marca: MóveisJB *Cadeira- 084/07- Cadeira- Cor: Azul - Marca:MóveisJB * Cadeira- 129/07- Cadeira - Cor: Azul- Marca: MóveisJB *Cadeira- 140/07- Cadeira- Cor: Azul- Marca: MóveisJB *Cadeira- 022/07- Cadeira- Cor: Azul - Marca:MóveisJB *Cadeira- 165/07- Cadeira - Cor: Azul- Marca: Móveisjb *Cadeira- 069/07- Cadeira -Cor:Azul- Marca:MóveisJB *Cadeira- 169/07- Cadeira - Cor: Azul - Marca: MóveisJB *Cadeira- 103/07- Cadeira - Cor: Azul- Marca: MóveisJB *Cadeira- 126/07- Cadeira -Cor: Azul- Marca: MóveisJB *Cadeira- 116/07- Cadeira-Cor: Azul- Marca: MóveisJB *Cadeira- 150/07 - Cadeira - Cor: Azul - Marca: MóveisJB *Cadeira- 061/07- Cadeira - Cor: Azul- Marca: MóveisJB *Biro- 00686710- Biro de Madeira - Cor: Branc- Marca: MóveisJB * Dvd- sem nº - Aparelho de dvd - Cor:Cinza -			
--	--	--	--

<p>Marca:Zetex *Dvd- sem n° - Aparelho de dvd - Cor:preto - Marca:Sony * Triper de câmera- 912322- Triper de câmera-Cor: Preto- Marca: sem marca * Máquina fotográfica- 016431 -Máquina fotográfica- Cor: Cinza Marca: Sony * Câmera digital- sem n°-Camera digital- Cor: Preta - Marca: Sony * Bussola- sem n°- Bussola - Cor: Preta- Marca: Thermometer Compass * Bussola- sem n°- Bussola- Cor: Preta - Marca:Thermometer Compass * Máquina fotográfica- sem n° - Máquina fotografica-Cor: Cinza Marca: Sony * Gps- sem n°- Gps - Cor: Cinza-Marca: Oregon *Gps- sem n°- Gps - Cor:Cinza Marca:Homis *Gps- sem n° Gps - Cor: Preto- Marca: Gulterm.</p>			
<p>Sala de Coordenação do Curso para dois</p>	<p>Contem fichários , dois birôs, 02 caderas grandes, 01</p>		

Coordenadores de Cursos	computador em funcionamento.		
Sala da Coordenação de Graduação, Sala de Extensão e Sala de coordenação de Pesquisa e Planejamento são Coordenações Setoriais que trazem apoio aos Cooreenadores de Cursos como o Curso de História.			
Sala de Colegiado	Há adequação de Sala, sendo utilizada a do laboratório, o que precisa passar por modificações para ser adequada para tal fim.		
Sala de projeção de Vídeo Conferência	1	60	Sistema de Vídeo Conferência TV.

ANEXOS

APRESENTAMOS OS QUADROS QUE CONSTAM OS NOMES DOS OITO PROFESSORES QUE COMPÕEM O CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

PROGNÓSTICO PARA OS DOCENTES DO CURSO DE HISTÓRIA

PROFESSOR	CARGO	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA	REGIME DE DEDUCAÇÃO EXCLUSIVA	PROGNÓSTICO PARA PROGRESSÃO
1-Adjair Alves	Professor Universitário	Professor Adjunto	40h	Sim	De Assistente para Adjunto-Doutor; SIM Foi Avaliado por Desempenho? SIM Quando? Participei de todas, mas só disponho dos resultados abaixo listados: (2017) Total de Pontos no RAD: 89.24; Total de Pontos na SAD: 10.00 Pontos. (2016) total de 7.7 Pontos. (2014) Nota geral: 8.87 Pontos. (2012) total de 19.75 Pontos.
2-Bruno Augusto Dornelas Camara	Professor Universitário	Professor Adjunto	40h	Sim	Concluiu doutorado em História
3-Josualdo de Meneses	Professor Universitário	Professor Assistente	40h	Sim	Concluiu o Mestrado em Educação

Silva					<p>Ambiental -Avaliação de desempenho para o desenvolvimento da carreira ano..... -Projeção para o doutorado em 2018 Foi Avaliado por Desempenho</p> <p>Indique o Ano de cada avaliação e Resultado.</p> <p>Ano: 2012 - 9.38 Ano: 2013 - 9.75 Ano: 2014 - 9.75 Ano: 2015 - 6.75 Ano: 2016 - 9.75 Ano: 2017 -</p>
4-Luciano da Fonseca Lins	Professor Universitario	Professor Adjunto	40h	Sim	<p>cargo. Docente Carga Horária> 40 horas D.E. DESEMPENHO DO DOCENTE</p>

5-Maria Giseuda de Barros Machado	Professora Universitária	Professora Adjunto	40h	Sim	<p>para Professor Assistente III B</p> <p>-Ano 2014 Pela avaliação institucional SAD/UPE GOMS 2013 foi promovida de Professor Assistente I A para Professor Assistente I B..</p> <p>-Ano 2013 promovida pela SAD em Avaliação de Desempenho de Professor Assistente III A promovida pela SAD em Avaliação de Desempenho de Professor Assistente III B para Professor assistente IID.</p> <p>-Ano 2017 Promovida pela SAD em Avaliação de Desempenho de Professor Assistente III D Para dias Faixas III” E” e “F” .</p> <p>-</p> <p>.</p>
8-Zélia de Oliveira Gominho	Professora Universitária	Professora Adjunto	40h	Não	<p>UPE-2015</p> <p>Parecerista da Clio - Revista de Pesquisa Histórica (Programa de</p>

					Pós-graduação em História da UFPE) - conforme declaração anexa.

DESEMPENHO DOCENTE (PRODUÇÃO ACADÊMICA)

DOCENTE	Artigos completos publicados em periódicos	Livros publicados/ organizações ou edições	Capítulo de livro publicado
1-Adjair Alves	<p>1. FERREIRA, José Roberto de Melo; ALVES, Adjair. Pensando E Fazendo Etnografia Na Comunidade Boi Branco Em Iati/Pe: Um Ensaio Sobre Questões Metodológicas. DIÁLOGOS Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, v. 1, p. 173-192, 2015</p> <p>ALVES, A. Cultura Juvenil e Visibilidade: Espaços de Demandas Sociais. Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, Nº 10 – v. 1, Nov/Dez – 2013 - ISSN:</p>		

	<p>2236-1499. p. 05-47.</p> <p>2. OLIVEIRA, E. M. A. ; ALVES, A. Tendências da pesquisa sobre Neopentecostalismo no Brasil: um estudo comparativo. Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, Nº 10 – v. 1, Nov/Dez – 2013 - ISSN: 2236-1499. p. 259-286.</p> <p>3. ALVES, Adjair ; FERREIRA, José Roberto de Melo . Sobre o conceito de Estrutura: em que se pode reconhecer o Estruturalismo. Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, Nº 10 – v. 1, Nov/Dez – 2013 - ISSN: 2236-1499. OLIVEIRA, Emanuel Magno A. de; SANTANA, Iolanda Cardoso de; ALVES, Adjair. Radcliffe-Brown e o Estrutural-funcionalismo:</p>		
--	---	--	--

	<p>a questão da mudança na estrutura e no sistema social.</p> <p>Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, v. 2, p. 234-254, 2014.</p> <p>4. 1499. p. 198-223.</p> <p>5. .</p>		
2 Bruno Augusto Dornelas Câmara	<p>2</p> <p><u>CÂMARA, B. A. D.;</u> <u>PEDROSA, G. M. A.</u> As Múltiplas Relações Entre a Sétima Arte e a História: O Filme como Fonte Histórica. Diálogos: Revista de Estudos Culturais e da Contemporaneidade, v. 16, p. 59-89, 2016.</p>	<p>2 <u>CÂMARA, B. A. D.</u> O "retalho" do comércio: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.</p>	<p><u>CÂMARA, B. A. D.</u> O "retalho" do comércio: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870. 1. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.</p>
3 Josualdo de Meneses Silva	<p>1 Cultura e Cena Cultural; Jornal Sete Colinas, Garanhuns</p> <p>Livros Publicados/organizados ou edições:</p> <p>Capítulo de Livros/publicado: sim</p> <p>- <u>Pertinências em Torno da Prática do Docente de História e</u></p>		1

	<p>de Geografia, Revista: Diálogos – n. 03, 2011</p> <p>-</p> <p>ANTROPOESTÉTICA DA MEMÓRIA: Dimensões e Expressões da Signogravura como Elemento do Imaginário. Livro: Território da Pesquisa Interdisciplinar (Org. Prof. Dra. Maria José N. Soares; Prof. Dra. Gicélia Mendes, Ed. Criação, UFS, Aracajú, 2015.</p> <p>- O HOMEM, MEIO AMBIENTE, ANTROPIA E ENTROPIA: Passado e Presente de uma relação tensa, Revista: Diálogos – n. 14, 2015</p>		
4-Luciano da Fonseca Lins	<p>Fundamentos Epistemológicos na Prática em Saúde Mental e Sofrimento Psíquico: a Contribuição da “Consciência Desperta”. LINS, Luciano da Fonseca. Consciência e Espiritualidade Lins. Luciano. Attention functioning in female students group with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). Neurobiologia. Revista Eletronica. 2014. Participation in nighttime activities in</p>	<p>4 Livros Publicados.</p> <p>Lins, Luciano . Consciência e Espiritualidade. Olinda.Livrorápido.2016</p> <p>LINS, Luciano. Narrativas Oníricas. Olinda.Livroápidor.2016.</p> <p>_____. O Mito do Significado no Contexto da Religiosidade. Olinda. livrorápido.2015.</p> <p>A Religiosidade Como Caminho para Consciência Integral. Olinda 2015.Livrorápido.2015.</p>	<p>4 Capítulos de Livros</p> <p>O Lugar Geográfico como Metáfora da Consciência Lins,Luciano. Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável.A Psicologia e .Arquetípica no Contexto o DLS: O Mito do Governante numa dimensão do Coletivo.Recife. EDUC.2007.</p>

	<p>the genesis of depression in public school teachers from the state of Pernambuco, Brazil. DEMENTIA & NEUROPSYCHOLOGIA. Recife. 2014.</p> <p>Stress effects on food handlers attention of a public hospital in Recife-PE, Brazil. DEMENTIA & NEUROPSYCHOLOGIA. Recife.2013.</p>		
5-Maria Giseuda de Barros Machado	<p>ARTIGO PUBLICADO</p> <p>1-MACHADO M.G. B; TORRES,Bruno Rodrigues.Cultura Festiva do Carreiro: Espaço da Religiosidade em Ibirajuba (PE) In: II SINECGEO-SIMPÓSIO NACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS E GEOEDUCACIONAIS E V ECEGE-ENCONTRO CEARENSE DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO HIERÓPOLIS: O SAGRADO, O PROFANO E O URBANO, 2013, CRATO-CE. Anais 2013:Hierópolis o sagrado, o profano e o urbano.Fortaleza (CE) :Educe,2013,v.1 p.532-530.Áreas do conhecimento: História O olhar para a cultura do campo e da festa ao</p>	<p>LIVROS PUBLICADOS</p> <p>PAQUEREAU, Benoit; MACHADO, M.G. B; CARVALHO, S.R, N. O Queijo de coalho em Pernambuco: histórias e memórias. Engenho Comunicação-CEPE- Companhia Editora de Pernambuco, 2016, v.500.p.146:Il.</p> <p>Áreas do conhecimento: História, Arquivos, e Tecnologias em Latcínios,Ciencias Agrárias. Setores de atividade: Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados, Atividade de atenção à saúde humana, Pesquisa e desenvolvimento científico. Referencias adicionais: Brasil/Português. Meio de divulgação: Vários ISBN:9788592081102,HomePage: oqueijodecoalhoempernambuco.com/</p> <p>O livro ao abordar a Histórias e Memórias do Queijo de Coalho em Pernambuco, envolveu memórias individuais e coletivas, com especialidade da população, pernambucana,</p>	Publicados

	<p>mesmo tempo em que interrelaciona á religiosidade do lugar, vindo á tona o sagrado e o profano na cultura religiosa fazem evocar no espaço agrícola, a criatividade, a técnica secular e suas transformações com a vivencia que se faz festiva ao compartilhar a existência no lugar interiorano que traduz a cultura. Esta revela a influencia europeia do mundo medieval,hispânico,com a proteção que se expressa na crença em Izidro que se tornou santo da igreja católica,reconhecido protetor dos agricultores na fé cristã,há quase cem anos em Ibirajuba.</p> <p>2-MACHADO M.G. B; TORRES, Bruno Rodrigues. Festa do Carreiro como patrimônio imaterial do município Ibirajuba (PE): homem, história e religiosidade. In: I Simpósio Regional Nordeste da Associação Brasileira de História das Religiões, 2013, Campina Grande.Religião, a herança das crenças e as diversidades de crer, 2013. v1.p.1-13. 9-</p> <p>3TORRES, Bruno Rodrigues;</p>	<p>pequenos e médios criadores de gado, que ao longo da história, de modo a tornar, O Queijo de Coalho, em sua longa caminhada, parte integrante da cultura e do patrimônio pernambucano, permitindo o desenvolvimento e econômico de toda uma região, com a especificidade do agreste de Pernambuco.</p>	
--	--	---	--

	<p>MACHADO, M.G. B.Festa do Carreiro em Ibirajuba PE: práticas sociais do trabalho na cultura entre o campo e a cidade In: IX Encontro Estadual de História, 2012, Caruaru.. Recife:Anpuh seção pernambucana,2012.p. 122-122.Palavras chave: Festa, cultura, práticas sociais, campo-cidade. Referencias adicionais: Brasil/português. Meio de divulgação impresso. APRESENTAÇÃO DE TRABALHO E PALESTRA 1-MACHADO, M.G. Adolescentes e jovens negros e negras em Garanhuns; relatos de vida da escola da comunidade quilombola á escola da cidade em múltiplas (in) diferenças, 2016 (Comunicação, apresentação de trabalho) ISSN 2316-5219 p.48 p.172; Local: UFRGS- Porto Alegre; Cidade: Porto Alegre-Rio Grande do Sul. 2-MACHADO, M.G.B.História e cultura das diásporas dos povos indígenas. História e cultura das diásporas dos povos indígenas. I Congresso Internacional de Estudos sobre África e</p>		
--	---	--	--

	Brasil: entre margens e fronteiras(2015)		
6-Ricardo José de Lima Bezerra	<p>6 Em 2012 publiquei o artigo intitulado “a escolarização secundária e a ordem oligárquica em pernambuco nas primeiras décadas da república brasileira”, pela revista científica (online), uninove, v. 1, p. 237-249, 2012.</p> <p>Em 2013 publiquei o artigo, em co-autoria com a profa. dra. marina graziela feldman, intitulado “política educacional e legislação educacional em debate: a lei de diretrizes e bases da educação nacional e as transformações vividas pelo ensino médio brasileiro nesse contexto”, pela revista Didática Sistêmica, FURG, v. 15, p. 03-16, 2013.</p>	6	6
7-Rosa Maria Farias Tenório Concluiu Mestrado em Educação pela UFPE (2013), na linha Educação e Espiritualidade. Possui graduação em Licenciatura	<p>7-Vozes Femininas Entre as Flores do Café: Processos de Formação Humana... In: VI Colóquio Internacional de Filosofia da Educação., 2014, Rio de Janeiro. O que pode a escola hoje em Nossa América?, 2014.</p> <p>-Produção Histórica de si no contexto pernambucano da década de 50: mulher,</p>	7	7

<p>em História pela Universidade de Pernambuco (1987). Especialização em História pela Universidade de Pernambuco. Atualmente é professora Assistente da Universidade de Pernambuco, compondo o Colegiado de História. Tem experiência na área de história e na área de Educação, com ênfase em história. Leciona as disciplinas História Antiga I e II, História Medieval I e II, História Moderna I e História e Gênero. Nesse momento concentra seus estudos sobre estudo de gênero, tendo como aporte principal o teórico Michel</p>	<p>qual é o teu ofício?. In: II Seminário Internacional corpo, gênero e sexualidade, 2014, Juiz de Fora. Anais [do] VI Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade; II Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade; II Encontro Gênero e Diversidade na Escola, Juiz de Fora, MG, 24 a 26 de setembro de 2014. Lavras: Center Gráfica e Editora, 2014.</p> <p>-Formação Humana de Mulheres no Agreste Pernambucano: o sentido do saber viver. In: 3º Congresso Latinoamericano de Filosofia de La Educación, 2015, Cidade do México. Las Tradiciones de la filosofía de la educación en América Latina: del norte al sur - Memorias. Cidade do México, D.F., 2015. v. IV.</p> <p>- Somos nós que fazemos a vida: o papel da Universidade na construção de uma cultura de paz. In: 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2010, Natal. 62ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2010.</p> <p>- Universidade e Educação na</p>		
--	--	--	--

<p>Foucault, em sua última fase, quando tratou A História dos Prazeres e nos últimos seminários, no Collège de France (1982-1984), a Hermenêutica do sujeito, em que faz abordagem sobre a ética do cuidado de si. Através da reconstrução de memórias, busca as alternativas de sujeitos periféricos: as mulheres, os idosos- como forma de constituírem a si, construindo resistências ao ideário do biopoder. Investiga gênero, cultura, cidadania, na perspectiva da subjetividade humana da estética da existência. Coordena grupo de estudo</p>	<p>construção de uma cultura de paz. In: II Congresso Nordestino de Extensão Universitária, 2010, Recife. II CNEU, 2010.</p> <p>-Vozes Femininas e Processos de Formação Humana: Entre as flores do Café e os Espinhos da Vida 2013 (Dissertação de Mestrado).</p> <p>-Livro Infantil Dandara e o Segredo dos Cabelos Crespos. ISBN 978-85-415-0868-1 (ilustradora).</p>		
---	--	--	--

<p>Epistemologia Feminista, História e gênero há dois anos e ministra curso de extensão modular a cada período letivo, com carga-horária de 40h, há dois anos consecutivos. Atualmente faz junto com alunos do grupo de estudo intervenção em três escolas da rede municipal de Garanhuns, com o projeto Educar para (trans)formar: caminhos de desconstrução do machismo; atividade desenvolvida em parceria com a Secretaria da Mulher de Garanhuns com perspectiva de contribuição para o combate do machismo.</p>			
---	--	--	--

<p>8-Zélia de Oliveira Gominho</p>	<p>- Parecerista da Clio-Revista de Pesquisa Histórica (programa de pós-graduação em história da UFPE) - conforme declaração anexa.</p> <p>Mini Curso</p> <p>-Minicurso oferecido na Semana de História UPE - 2016. "Charge e propaganda como fonte histórica".</p> <p>-Minicurso futuro na Semana de História UPE - 2017. "Melodias engajadas: a música/ a canção como fonte histórica".</p> <p>- Mediador na mesa-redonda na SUGUS - 2016: "Experiência democrática brasileira: história e debate".Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns</p> <p>Mesa Redonda:</p> <p>Mediador na mesa-redonda na SUGUS - 2016: "experiência democrática brasileira: história e debate".UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-UPE/CAMPUS GARANHUNS.</p>	<p>8</p>	<p>8</p>
------------------------------------	---	----------	----------

**TABELA DE PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE MESTRADO
PROFESSOR BRUNO AUGUSTO DORNELAS CÂMARA
PROJETOS DE PESQUISA
PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO.
MESTRADO**

A registrar

CÂMARA, B. A. D.; CARVALHO, M. J. M.; CRISTILLINO, Cristiano L.; GUIMARAES, C. G.. Participação em banca de Amanda Barlavento Gomes. A trajetória de vida do Barão de Beberibe, um traficante de escravos no Império do Brasil (1820-1855). 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; CARVALHO, M. J. M.; SILVA, J. B. R.. Participação em banca de Rafaella Valença de Andrade Galvão. Felipe Neri Collaço: um homem de cor, de letras e de números (1815-1894). 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; CARVALHO, M. J. M.; ALMEIDA, Suely Creuza Cordeiro de; SILVA, A. M. P.. Participação em banca de Aline Emanuelle De Biase Albuquerque. De "Angelo dos Retalhos" a Visconde de Loures: a trajetória de um traficante de escravos (1818-1858). 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; SILVA, Wellington B.; CESAR, T. S.. Participação em banca de Jeffrey Aislan de Souza Silva. A Guarda Cívica: policiamento civilizador, criminalidade e conflitos urbanos na história social do Recife (1876-1890). 2016. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em História (UFRPE)) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; TEIXEIRA, Flávio Weinstein.; GUILLEN, Isabel Cristina Martins. Participação em banca de Wilverson Rodrigo Silva de Melo. Tempos de revoltas no Brasil Oitocentista: ressignificação da Cabanagem no Baixo Tapajós (1831-1840). 2015. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CARVALHO, M. J. M.; SILVA, Wellington B.; CÂMARA, B. A. D.. Participação em banca de Wanderson Édipo de França. O serviço das armas, as gentes do povo e os escravizados: Pernambuco na Época da Independência. 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; ROSAS, S. C.; MELO, Patrícia Pinheiro de. Participação em banca de Luiz Paulo Pontes Ferraz. "Deus te leve a Pernambuco": Antilusitanismo, Legislação e Estatística na História da Imigração Portuguesa para Pernambuco (1945-1964). 2014. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CARVALHO, M. J. M.; ROSAS, S. C.; CÂMARA, B. A. D.. Participação em banca de Laércio Albuquerque Dantas. A Escola do Recife e os discursos sobre a criminalidade: teorias científicas e projetos de sociedade no Recife das décadas de 1880-1890.. 2013. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

TESES DE DOUTORADO

BRANDAO, T. M. P.; MIRANDA, C. A. C.; BARROS, A. M.; COSTA, R. P.; SILVA, Wellington B.; CÂMARA, B. A. D.. Participação em banca de Flávio de Sá Cavalcanti de Albuquerque Neto. Punir, recuperar, lucrar: o trabalho penal na Casa de Detenção

do Recife (1862-1879). 2015. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

QUALIFICAÇÃO

CÂMARA, B. A. D.; CHAGAS, S. N.; BEZERRA, R. J. L. Participação em banca de Douglas Pereira Leite. O trabalho com Literaturas Africanas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em Mestrado Profissional em Letras) - Universidade de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; SILVA, Wellington B.; GOMES, Tiago de M. Participação em banca de Jeffrey Aislan de Souza. "Por uma polícia que moralize e dê garantias a sociedade": a Guarda Cívica e o policiamento urbano e civilizador no Recife oitocentista (1876-1890). 2015. Exame de qualificação (Mestrando em História Social da Cultura Regional) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; CARVALHO, M. J. M.; CRISTILLINO, Cristiano L. Participação em banca de Amanda Barlavento Gomes. O Barão traficante e as redes sociais do tráfico de escravos em Pernambuco: a trajetória negreira de Francisco Antonio de Oliveira, 1820-1855. 2015. Exame de qualificação (Mestrando em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; CARVALHO, M. J. M.; ALMEIDA, Suely Creuza Cordeiro de. Participação em banca de Aline Emanuelle de Biase Albuquerque. De "Angelo dos Retalhos" a Visconde de Loures: a trajetória do traficante de escravos Angello Francisco Carneiro (1818-1858). 2015. Exame de qualificação (Mestrando em História) - Universidade Federal de Pernambuco.

CÂMARA, B. A. D.; CARVALHO, M. J. M.; SILVA, J. B. R. Participação em banca de Rafaella Valença de Andrade Galvão. Felipe Neri Collaço: um homem de cor, de letras e números (Recife, 1815-1894). 2015.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE COMISSÕES JULGADORAS.

CONCURSO PÚBLICO

SILVA, V. E. F.; CASTRO, L. S.; CÂMARA, B. A. D. Membro Externo na Banca Examinadora para o Concurso de Professor Assistente na Unidade Acadêmica de Garanhuns/UFRPE, nas matérias Educação das Relações Étnico-Raciais/Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação. 2013. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

SILVA, R. D.; OLIVEIRA, A. M. A.; CÂMARA, B. A. D. Membro Externo na Banca Examinadora para o Concurso Público de Provas e Títulos para Professor Assistente ? DE na Área I ? Planejamento e administração Escolar do Departamento de Educação da UFRPE, nas matérias Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação/Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira, Edital 25/2012. 2013. Universidade Federal Rural de Pernambuco.

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Rafael dos Santos Soares. Escravidão contemporânea: convergências entre o trabalho escravo e o trabalho forçado em Pernambuco. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade de Pernambuco. Orientador: Bruno Augusto Dornelas Câmara.

Aline Jerônimo Barros. O olhar estrangeiro sobre as mulheres no Brasil Império: um estudo sobre a literatura de viagem do século XIX. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade de Pernambuco. Orientador: Bruno Augusto Dornelas Câmara.

PROFESSORA MARIA GISEUDA DE BARROS MACHADO**PROJETO DE PESQUISA :**

Negros e negras quilombolas na história do espaço da escola do campo/cidade entre diferenças,(in)visibilidades e novos significados á comunidade (2016)

Descrição; Este projeto se volta para sujeitos aprendizes quilombolas quando estudantes das escolas da Comunidade Castainho em Garanhuns (PE),e posteriormente de outras instituições educacionais públicas da sede do município ,em níveis da Educação Básica e da Educação Superior,cuja trajetória ao longo do ano (s) se pretende analisar como situar a cultura desses estudantes,como tem sido percebida nas escolas,por considerar na visão fourquiniana que todos aqueles que chegam á escola são portadores da cultura que lhes precede.Neste sentido se busca como os alunos se sentem incorporados ou não em novos espaços educacionais,considerando portanto a ambiência interna e externa desses sujeitos em seu crescimento pessoal,social,comunitário,em seu desenvolvimento ao expressarem por meio de memórias e narrativas com procedimentos metodológicos de História Oral a identificar as (in) visibilidades em sua história,assim como se percebem contemporaneamente,estes quilombolas e quais os significados dessas narrativas á dimensão curricular que pode construir no espaço de afrodescendentes outras contribuições,e nesse campo promover maiores interlocuções com novos sentidos á diferença,por se constituírem sujeitos sócio culturais que tem vivenciado novos processos culturais nas relações sociais e no ambiente escolar entre mudanças em construção.

Situação :Em andamento natureza:Projeto de Pesquisa

Alunos envolvidos: Graduação (1)

Integrantes: Maria Giseuda de Barros Machado (Responsável) :Silvania Núbia Chagas

PROFESSORA ROSA MARIA FARIAS TENÓRIO**PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO**

Ontologias da Resistência: Estudos Feministas, Gênero e Cultura. (PROJETO GUARDA-CHUVA)

Descrição: Esse projeto de pesquisa trata de investigação teórica e empírica, abrangendo as questões de gênero, sobretudo estudos feministas, a partir das reflexões desenvolvidas por Michel Foucault uma vez que o mesmo, como afirma Veiga Neto (2011), moveu um interessante campo de investigação em torno da análise dos processos de subjetivação, da ética do cuidado e formas de governamentalização (do biopoder ao governo de si) Trata-se, como afirma Duarte (2005), da introdução das tecnologias governamentais no sentido amplo e, em seguida, diferenciando entre dispositivos e jogos de verdade. Através da reconstituição de memórias busca as alternativas dos sujeitos periféricos: as mulheres (idosas, moradoras de rua, homoafetivas, etc), - como forma de constituírem a si, construindo resistências ao ideário do biopoder. Para isso, investiga, através dos dispositivos da educação informal (GOHN, 2006) as formas possíveis de resistência, delineadas pelos sujeitos ao constituírem a arte de viver. A pesquisa integra suas lentes para a História e a Educação e para essa tessitura conta com a contribuição de estudantes da graduação, do curso de história, que **apresentem inquietações em relação à formação humana e as questões** que envolvem gênero, numa perspectiva dos modos éticos-políticos de subjetivação. Emergiu a partir da constatação da violência contra a mulher no agreste meridional, gerando a questão: diante da sociedade sexista, machista, como elas (as mulheres) delineiam tecnologias de si e formas de resistência? Trata-se de uma pesquisa motivada pela escassez que ainda se configura nesse âmbito. Obviamente não desconhecemos o fato de que há muito se reflete a chamada feminilização do magistério, uma vez que a própria constituição do campo/corpo escolar,

durante o processo de modernização da sociedade brasileira foi e permanece sendo recortada pela dimensão de gênero. Contudo, em nosso modo de ver, as pesquisas educacionais, desenvolvidas nesse âmbito, não esgotam a percepção dos processos formativos alinhando questões ontológicas da estética da existência. Por isso interessa-nos perseguir os caminhos e descaminhos formativos percorrido pelas mulheres e outras formas de existência que configurem o campo da investigação de sujeitos periféricos, buscando perceber como essas pessoas se constituem a si mesmas como sujeitos de seu processo formativo diante das dinâmicas societárias que insistem em subalternizá-las, seja em relação consigo mesmas ou em relação com a educação de forma mais ampla. Situação: em andamento. Atualmente com vinte e seis alunos da graduação envolvidos.

Alunos envolvidos: Graduação: (30). (ano início 2017)

Curso de Extensão Epistemologia Feminista, Cultura e Gênero. (Módulo II)

Descrição: : o presente curso de curta duração, na modalidade de extensão, emerge a partir da constatação da violência implícita e explícita pertinentes as questões de gênero no agreste pernambucano e a necessidade de formação de grupos de estudo acadêmico, para aprofundamento de tais questões que geram diferenças, preconceitos e distorções sociais, em que a ação feminista apresenta luta e conquistas dos direitos dos sujeitos marginais..

Situação: Concluído; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (18) pós-graduação (2). (2016.1)

EVENTOS QUE COORDENOU E PARTICIPOU

Participou como membro da Comissão Científica, sendo avaliadora ad-hoc dos trabalhos apresentados no IX Congresso Latino-Americano Interdisciplinar Orientado ao Adolescente (CLIOA), realizado entre os dias 11, 12 e 13 de junho de 2015, na cidade de Porto Alegre, RS.

Participou de Banca Examinadora da Socialização de Relatórios de Estágios Supervisionados, na VI Semana de História. (2014)

Ministrou palestra no IV Encontro Científico Cultural de Alagoas, promovido pela UNEAL (Universidade Estadual de Alagoas) com o título Descobrimo Historicamente o Gênero. (2014)

Participou do V Encontro Científico Cultural de Alagoas, na condição de palestrante sobre gênero e Educação. (2015)

Participou na condição de parecerista ad hoc, avaliando trabalhos de ensino submetidos ao edital de Inovação Pedagógica, do Programa de Fortalecimento Acadêmico/PFA2014.

Participou na condição de organizadora do Primeiro Encontro Internúcleos Michel Foucault, com professores e alunos da UFPE, UPE e UFRPE. Dezembro de 2015

Foucault Ainda Perturba as Ciências Humanas? Seção 1. 2015. (Mesa redonda Professora Rosa Tenório (UPE) e Professor Alexandre Freitas (UFPE)).

Foucault Ainda Perturba as Ciências Humanas? (Seção II). 2015. (Coordenou Mesa redonda).

As Lições da Aula: Os Prazeres Obscuros da Aprendizagem. 2015. (Participou da Mesa redonda Com Professor Alexandre Simão Freitas (UFPE) e Professora Luiza Cristina Araújo (UFRPE)).

Proferiu palestra intitulada Pluralidade sexual, gênero e diversidade étnico-racial na formação profissional do pedagogo atual. 2015.

Ateliê de Socialização de Pesquisas. 2015. (Coordenou a mesa com alunos da UFPE, UPE e URPE).

I Ciclo de Palestras História e Interdisciplinaridade. Participou como debatedora da palestra intitulada Michel Foucault e a Educação - Proferida Pelo Dr Alexandre Simão Freitas. 2014.

Proferiu Palestra na UPE/Campus Garanhuns com o tema: As mulheres e o silêncio da história. (2015).

.Participou como conferencista da Formação para Coordenadores e Gestores das Escolas da Rede Municipal, sobre gênero, corpo e sexualidade. (2016)

Proferiu palestra para alunos do ensino fundamental do Colégio Santa Sofia com o tema África/Brasil: caminhos e descaminhos do povo brasileiro (2016).

Participou como conferencista da Formação para Professores da Rede Municipal, com o tema: “As Mulheres do Silêncio” da História. (2017)

Participou como conferencista do II Ciclo de Conferências do NEAB/ Campus Garanhuns com o tema Exclusão: negros, idosos, mulheres e pobres: uma questão de gênero? O título da palestra foi A Representação da Mulher na História: A Imagem da Mulher e a Mulher Imaginada. (2017).

2 RELATÓRIO DESCRITIVO DA EVOLUÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UPE-CAMPUS GARANHUNS

O Curso de Licenciatura em História da UPE *Campus* Garanhuns tem avançado significativamente no quesito de qualificação docente. Na ocasião da renovação do projeto em 2009, o curso contava, em seu Corpo Docente Efetivo, com 11 docentes, dos quais dois eram especialistas (Josualdo Menezes Silva e Rosa Maria Farias Tenório), sete eram mestres (Adelina Maria Salles Bizarro, Adjair Alves, Josaniel Vieira Silva, Magdalena Maria de Almeida, Maria do Rosário Sales, Maria Giseuda de Barros Machado e Ricardo José Lima Bezerra), e dois eram doutores (Elcy Luiz da Cruz e Mário Medeiros da Silva). Vale lembrar que com a formação específica em Mestrado em História, em 2009 (no caso mestrado), o curso só tinha os professores Ricardo José Lima Bezerra e Magdalena Maria de Almeida. Além disso, o curso contava com a colaboração de vários docentes substitutos ou com contrato temporário, bem como de docentes do curso de Pedagogia e Letras. Muitos desses docentes dividiam a carga horária com outros cursos.

Em 2009, o Curso de Licenciatura em História recebeu, mediante concurso público, a professora Mestre em História Maria Lana Monteiro Lacerda. Assim o curso passou a ter 12 docentes (dois especialistas, oito mestres e dois doutores).

O Curso de Licenciatura em História da UPE *Campus* Garanhuns tem avançado significativamente no quesito de qualificação docente., contudo temos um Quadro pequeno de Professores em que buscamos ampliá-lo junto aos nossos superiores hierárquicos.

Em 2012, ano em que foi implantado o último Projeto reconhecido pelo CEE/PE, considerando que ao ser aprovado em 2009 foi somente implementado **no SIG@ em 2012 por decisão interna UPE, na instância da Câmara por solicitação** do então Coordenador Setorial de Graduação Prof. Dr. Clovis Gomes Filho. Embora não tenha havido perdas aos discentes quanto à Carga Horária, considerando a Matriz Curricular de ambos dos diferentes Perfis. Iria ocorrer algumas alterações no quadro docente do Curso. No espaço de qualificação docente o professor Adjair Alves concluiu o seu doutoramento em Antropologia Cultural, na UFPE, e a professora Magdalena Maria de Almeida concluiu o seu doutoramento em Educação na UERJ. Em 2013, o professor Josualdo Menezes Silva concluiu o seu mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS, e, em 2014, a Profa. Rosa Maria Faria Tenório concluiu seu mestrado em Educação pela UFPE.

No entanto, ao longo desses anos diversos professores deixaram de fazer parte do Colegiado permanente do Curso Licenciatura em História, como por exemplo, a professora Adelina Maria Salles Bizarro, os professores Josaniel Vieira Silva e Mário Medeiros da Silva, que se tornaram docentes permanentes do Colegiado do Curso de Pedagogia. E o professor Elcy Luiz da Cruz, docente permanente do Colegiado em Licenciatura em Letras. Nesse ínterim também, a professora Maria do Rosário Sales veio a se aposentar e o professor

Josaniel Vieira Silva foi licenciado para realizar o doutorado na UFMG. Em 2010, o Professor Ricardo José Lima Bezerra foi licenciado para realizar o seu doutoramento na PUC-SP, vindo a concluí-lo em fevereiro de 2014.

Em 2012, tivemos um concurso (PORTARIA CONJUNTA SAD/UPE Nº 70, DE 03 DE JULHO DE 2012). Nesse concurso, foi aprovado o Professor Bruno Augusto Dornelas Câmara, doutor em História. Porém, no início do primeiro semestre letivo de 2015, o curso perdeu mais um docente. A professora Magdalena Maria de Almeida, mestre em História e doutora em Educação, a partir de edital interno de remoção, passou a integrar o Campus Mata Norte da UPE. No lugar da referida professora, ingressou no curso de Licenciatura de História do Campus Garanhuns a terceira colocada no concurso (PORTARIA CONJUNTA SAD/UPE Nº 70, DE 03 DE JULHO DE 2012), professora Zélia de Oliveira Gominho, doutora em História. Atualmente o curso conta com os seguintes docentes, 08 (oito) efetivos .

Docentes	Titulação	CV LATTES
Adjair Alves	Doutor em Antropologia Cultural	lattes.cnpq.br/1871456580669507
Bruno Augusto Dornelas Câmara	Doutor em História	lattes.cnpq.br/05494195892878865
Josualdo de Meneses Silva	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente	lattes.cnpq.br/3875667730353737
Maria Giseuda de Barros Machado	Mestre em Educação	lattes.cnpq.br/7320598067155172
Luciano da Fonseca Lins	Doutor em Educação	http://lattes.cnpq.br/9147115226330013
Ricardo José Lima Bezerra	Doutor em Educação	lattes.cnpq.br/1048863908643260
Rosa Maria Farias Tenório	Mestre em Educação	lattes.cnpq.br/4741517287473628
Zélia de Oliveira Gominho	Doutora em História	lattes.cnpq.br/1979934173055285

Desse quadro, seis dos professores atualmente são metade que possuem com Carga Horária de 40h com Dedicção Exclusiva. São eles os professores Adjair Alves, Bruno Augusto Dornelas Câmara, Josualdo de Meneses Silva e Rosa Maria Farias Tenório., Maria Giseuda de Barros Machado e Luciano da Fonseca Lins . Os outros dois docentes efetivos têm carga horária de 40h sem Dedicção Exclusiva.

Outro grande avanço que o Curso de Licenciatura em História teve foi a definição de suas três linhas de pesquisa (definidas a partir das reuniões do NDE ao longo do segundo semestre de 2014), listadas abaixo com suas respectivas ementas:

1. ENSINO DE HISTÓRIA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS

EMENTA: Esta linha de pesquisa visa contribuir para a formação de profissionais dedicados à docência na educação básica através de uma discussão sobre os currículos e as práticas pedagógicas inerentes a História enquanto disciplina e saber escolar. Dessa forma, busca empreender uma reflexão acerca dos aspectos teórico-metodológicos relacionados ao ensino de História Escolar, as dimensões e definições presentes nas produções curriculares oficiais e

institucionais e a materialidade escolar das práticas pedagógicas cotidianas articuladas com a produção do conhecimento historiográfico contemporâneo na perspectiva transdisciplinar entre a História, a Educação Escolar e as demais Ciências Humanas.

2. POLÍTICA, CULTURA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO.

EMENTA: A presente linha de pesquisa visa estabelecer relações entre o ensino de História e a produção historiográfica nos campos da Política, Cultura, Memória e Patrimônio. Nesse sentido, a investigação sobre conceitos de patrimônio (histórico, artístico, arqueológico e natural), cultura (material e imaterial), tradições, representações, referenciados em diferentes suportes e linguagens, servirão para reflexão sobre as implicações políticas e institucionais, de práticas sociais ligadas a preservação e modos de constituição de bens culturais e acervos documentais. A partir desta ampla dimensão do patrimônio cultural, constituída pelas heranças tangíveis ou intangíveis que, em processo permanente de articulação, permitem a elaboração e reelaboração de memórias; trabalharemos também as relações de poder presentes em práticas e representações culturais, discursos e produções simbólicas e imaginárias, sobretudo no que apontam para ressignificações e reconstruções da historiografia. Ressaltamos ainda que, nesta linha de pesquisa, as metodologias interdisciplinares da arqueologia, arquivologia, história oral, museologia, arte e educação patrimonial, apontam para contribuição da formação e práticas do docente/pesquisador e para produção de conhecimentos e difusão de fontes históricas que efetivamente valorizem a História local e regional.

3. HISTÓRIA SOCIAL, MEMÓRIA E CULTURA.

EMENTA: A presente linha de pesquisa busca desenvolver e orientar trabalhos cujas temáticas se relacionem com os aspectos da história social, política e cultural do país, bem como com as diversas nuances da memória, visando sempre à pluralidade de enfoques e abordagens e a diversidade nos aparatos teóricos e conceituais. Nessa linha de investigação serão abordadas reflexões historiográficas e metodologias sobre o universo dos sujeitos históricos em sua diversidade cultural e na constituição de suas identidades sociais. Procura focar os múltiplos sujeitos que compõem a sociedade brasileira, dando atenção, sobretudo, as suas experiências coletivas e individuais. Esses sujeitos são mulheres, negros, africanos e seus descendentes, povos da Diáspora africana na América, quilombolas, indígenas, imigrantes, trabalhadores rurais e urbanos. São temas de estudo as ações coletivas desses sujeitos diferentes nos múltiplos meios de organização e vivências culturais, movimentos sociais, espaços de trabalho, moradia, lazer, religiosidade e outras formas de sociabilidades. Por fim, essa linha de pesquisa traz como perspectiva articular diversas áreas do conhecimento e suas abordagens tanto do campo da História, como da Sociologia e da Antropologia.

As presentes linhas de pesquisa têm por objetivo consolidar uma série de atividades que vem sendo desenvolvidas por professores do Colegiado do Curso de Licenciatura em História, ao longo desses seis anos. Essas atividades resultam na constante participação de estudantes do curso em eventos científicos, na produção de artigos e nas monografias de conclusão de curso, bem como tem orientando a participação de nossos discentes em processos seletivos para pós-graduação *Stricto Sensu* em áreas das Ciências Humanas (Antropologia, Educação e História). Vale destacar que todas as linhas estão voltadas para o fortalecimento do processo ensino-aprendizagem dessa forma visando sempre uma formação profissional mais completa para os discentes da Licenciatura do Curso de História. Cabe ressaltar ainda que não há uma divisão entre os docentes em relação às linhas de pesquisa, já que todos direta ou indiretamente têm contribuído para a vivência e efetivação de cada uma das linhas. E como o processo é recente, todos estão atuando em conjunto, orientando pesquisas, grupos de estudo e monografias das três linhas.

Quatro docentes do curso de Licenciatura em História, Prof. Dr. Adjair Alves, Prof. Dr. Ricardo José Lima Bezerra, Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara e Profa. Ms. Maria Giseuda de Barros Machado integram o Núcleo de Estudos África-Brasil coordenado pela Profa. Dra. Silvania Chagas (Licenciatura em Letras do Campus Garanhuns) e tem ativamente participado da concepção e desenvolvimento da proposta do Mestrado Profissional de Culturas Africanas, da Diáspora e do Povos Indígenas, enviado a CAPES no primeiro semestre de 2015 e neste momento organizando sua estrutura para execução do Curso . No momento quatro desses professores , que elaboraram conjuntamente à Coordenação do NEAB o Curso intitulado Curso de Especialização em Ensino de Culturas Africanas de Diáspora e dos Povos Indígenas, aprovado pela CAPES junto ao Núcleo de Educação A Distância da UPE. O Curso foi iniciado em março do corrente .

OS PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO ENCONTRAM-SE LISTADOS A SEGUIR :

CURSOS E CAPACITAÇÕES

Os docentes que fazem parte do Colegiado do Curso de Licenciatura em História estão constantemente participando de Congressos Nacionais em suas áreas de atuação e linhas de pesquisa, bem como publicando em Anais e Periódicos Científicos. Participam de comissões avaliativas e de corpo editorial de revistas científicas. Além do mais, a própria UPE também tem realizado cursos e capacitações para os docentes, a exemplo da I PLANEAC - Planejamento Estratégico e Acadêmico, realizado nos dias 11 e 12, 18 e 19, e 25 e 26 de fevereiro de 2014 e da II PLANEAC, realizado nos dias 09 a 11 de fevereiro de 2015, do I Fórum dos Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores da Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns (24/03/2015), que vem sido sequenciado nos anos 2016 / 2017. Tivemos nesse interim a presença de Palestra com o Prof. Dr. Antonio Benedito Casanova, do Departamento de Sociologia e Antropologia da Universidade de Valência, Espanha, com o tema: “A educação e a problemática das mudanças sociais: um enfoque sociológico”, realizada no dia 30 de março de 2015, e o Seminário de Gestão Acadêmica Multicampi Garanhuns, realizado em 17 de junho de 2015, todas essas atividades ocorreram no *Campus* Garanhuns. Também podemos destacar:

- Curso de Formação de Docentes em estágio probatório, 24 a 26/03 de 2012, na Reitoria (Carga horária: 15h), que o Professor Bruno Câmara participou.
- Curso de Formação de Coordenadores, 19 a 21/05 de 2015, na Reitoria (Carga horária: 15h), que o Professor Bruno Câmara participou.
- Semanas Universitárias e Semanas de História, organizadas pelo Centro Acadêmico de História Florestan Fernandes, que ocorrem anualmente, e que todos os docentes do curso participam com palestras, minicursos, avaliadores de apresentações e outras atividades.

PLANEJAMENTO PARA FUTURAS QUALIFICAÇÕES DOCENTES.

O Colegiado do curso de História, preocupado com a formação dos professores da casa, criou um cronograma de afastamento (provisório).

Docentes	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Bruno Augusto Dornelas Câmara (para pós-doutorado)			X			
Josualdo de Menezes Silva (para doutorado)	X	X	X	X		
Maria Giseuda de Barros Machado		X	X	X	X	
Maria Lana Monteiro de Lacerda	X	X	X	X		

(para doutorado)						
Ricardo José Lima Bezerra (para pós-doutorado)		X				
Zélia de Oliveira Gominho (para pós-doutorado)					X	

Temos também realizado anualmente a Semana de História que este ano, 2017 estará na sua IX edição que tem contado com significativa presença de nossos alunos, assim com de professores convidados das Instituições UFPE e UFRPE(Garanhuns). Assim como temos realizado Os I e II CICLOS DE PALESTRAS com a disponibilidade de professores egressos, colegas de Licenciaturas, professores de outras Instituições como UFPE E UFRPE, incluindo de outros Estados da Federação a exemplo da UFAL.

O Curso de História tem também apresentado estudantes que tem sido aprovados em Mestrado em História em outras instituições , como também no Curso de Antropologia e Educação.

Por sua vez a Entrada de Alunos na UPE para o Curso de História, Campus Garanhuns tem sido escolhido no Vestibular Seriado da UPE , entre os dois primeiros concorridos, assim como tem recebido estudantes por outros Processos com ENEM e SISU. Tem sido apresentado relativo crescimento em número de seus concluintes , embora reconhecemos a urgente necessidade de crescermos juntos à Avaliação do ENADE, quanto ao Curso de História e Avaliação de nossos alunos . Neste sentido temos sido incisivos com uma média de cinco Cursos de Extensão anualmente , assim como os estudantes tem apresentado maior rendimento na produção de Artigos e Comunicações , considerando também a qualidade de suas produções monográficas. Somemos a este quadro o papel do PIBID – Programa de Iniciação à Docência pela CAPES, que tem anualmente envolvido em torno de aproximadamente 20 estudantes, em Média como participantes Bolsistas, Coordenados por professores com aprovação do Colegiado de História. . .

Obs. No momento a profª Maria Lana Monteiro de Lacerda encontra-se atuando no Curso de Ciências Sociais em Recife , assim como em trabalho na Reitoria na Extensão e Cultura.

A seguir Relação de Cursos de Extensão e Outras Participações.no Quadro a seguir :

2 RELATORIO DESCRITIVO DO CUMPRIMENTO E EVOLUÇÃO DO CURSO

PROJETOS DE EXTENSÃO/ PROFESSOR COORDENADOR	RESUMO
II RELATORIO DESCRITIVO DO CUMPRIMENTO E DA EVOLUÇÃO DO PROJETO AUTORIZADO PROFESSOR BRUNO AUGUSTO DORNELAS CÂMARA	

<p>1. Introdução de Projetos de Pesquisa e de Extensão na perspectiva de vincular teoria e prática nas atividades curriculares.</p> <p>PROJETO DE PESQUISA Título: O lugar dos Trabalhadores: um estudo sobre o mercado de trabalho e a cultura do trabalho livre e escrava no Brasil Imperial, Pernambuco 1830-1888.</p> <p>AÇÕES DE EXTENSÃO.</p> <p>CURSO DE EXTENSÃO (SEMESTRE 2013.2). Tema: Leituras da Historiografia Contemporânea. Período da ação: Data de início 14.08.2013 e data de término 13.11.2013. Carga Horária: 40H (16 encontros). Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores e demais interessados. Orientador da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara. Ementa: A palavra “historiografia” é cheia de sentidos, designando não apenas o registro escrito da História, mas também a própria memória estabelecida pela humanidade através da escrita de seu próprio passado. Em resumo, ela é o produto final do trabalho dos historiadores, as reflexões na forma de textos sobre o tempo passado. Ao longo dos anos, alguns temas foram incessantemente trabalhados por diversos historiadores. A cada trabalho, novas visões foram sendo construídas. Para entender esse processo de fazer e refazer da escrita da História, o presente curso de extensão se propõe a discutir as atuais tendências da historiografia e as questões referentes ao ofício do historiador, suas práticas, seus</p>	
--	--

trabalhos com as fontes e os diversos campos de investigação. Para se entender esse processo, nada melhor do que ler e conhecer as obras de historiadores renomados, os por assim disser “clássicos”, e também as novas tendências da produção acadêmica. A partir dessas leituras pontuais, o que se pretende é introduzir os estudantes do Curso de História e demais interessados nos impasses e rupturas na construção do conhecimento histórico, destacando os eixos argumentativos principais, as temáticas e as metodologias seguidas por alguns historiadores, e a aproximação entre a História e as outras disciplinas, como por exemplo, a Antropologia, que vem contribuindo para a reavaliação de uma série de teorias e conceitos.

CURSO DE EXTENSÃO (SEMESTRE 2014.1)

Tema: Leituras da Historiografia Contemporânea: um estudo da obra de Eduard Palmer Thompson.

Período da ação: 20 de março até 02 de julho de 2014.

Carga Horária: 40H (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores e demais interessados.

Orientador da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara.

Ementa: Considerado um dos maiores historiadores do século XX, o britânico E. P. Thompson (1924-1993) deixou um legado inesgotável em diversos campos da pesquisa histórica, sobretudo da no que diz respeito a História Social do Trabalho e da Cultura dos trabalhadores, recuperando a experiência empírica e o protagonismo desses atores sociais no mundo pré e pós-Revolução Industrial. Influenciou gerações de

historiadores que viram em suas obras, senão sedutores arcabouços teóricos, pelo menos motivo de inspiração para pesquisas nas linhas dos movimentos sociais, motins, resistência, partidos políticos, sindicalismos, campesinato, escravidão, entre outros temas e assuntos. De concepção teórica marxista, Thompson tem seus estudos vinculados às questões relacionadas aos trabalhadores, de um modo geral, e aos operários, de forma particular, formulando e aprofundando conceitos como “classe social”, “consciência de classe” e “experiência”. O presente curso de extensão se propõe a discutir as principais contribuições que a obra desse historiador trouxe para a historiografia atual, sobretudo nas questões de renovação de marcos teóricos e conceituais.

CURSO DE EXTENSÃO (SEMESTRE 2014.1)

Tema: O Ensino de História: teoria e prática Social.

Período da ação: 20 de março até 02 de julho de 2014.

Carga Horária: 20H (10 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores e demais interessados.

Orientador da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara.

Ementa: A educação vem passando por um processo de modernização nas suas estruturas. Essa modernização é ampla e busca alcançar todas as disciplinas escolares. O Ensino de História, que na atual conjuntura, com raras exceções, se apresenta de forma decorativa e desconectada do cotidiano dos alunos, não está fora desse processo de modernização. O

presente curso de extensão aborda os fundamentos teóricos, filosóficos, históricos e pedagógicos do Ensino de História, discutindo os paradigmas e os grandes formatos da disciplina no âmbito acadêmico. Será abordada também a questão da História como disciplina escolar, as diversas metodologias e linguagens de ensino, as práticas sociais e os saberes que envolvem o ensino e a aprendizagem da História.

CURSO DE EXTENSÃO (SEMESTRE 2014.2)

Tema: Leituras da Historiografia Contemporânea: *A Micro-história* e as novas narrativas biográficas.

Período da ação: 11 de agosto até 05 de dezembro de 2014.

Carga Horária: 40H (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores da rede privada e pública e demais interessados.

Orientador da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara.

Ementa: Movimento historiográfico surgido na Itália, que tem como expoentes os historiadores Carlo Ginzburg e Giovanni Levi, a *Micro-história* vem ganhando força na produção acadêmica da atualidade. A *Micro-história* surgiu como alternativa às análises generalizantes. Os grandes cortes cronológicos e o estudo das grandes estruturas sociais agora davam lugar à escala reduzida de observação, a exploração exaustiva de fontes, a descrição etnográfica e a preocupação com a narrativa literária. São significativas as renovações que essa corrente trouxe para a pesquisa e produção de textos historiográficos. Com a *Micro-história*, entravam em cena os pequenos fatos, as situações-

limites, os personagens comuns, secundários e seus enredos e vidas. Surgiram pesquisas com temas, metodologias e interpretações variadas. No bojo dessa renovação, a *Micro-história* fez ressurgir, na produção historiográfica, os estudos biográficos. Diferente das antigas biografias, focadas sempre em “grandes homens” e “personalidades importantes”, essa nova forma de escrever e “narrar vidas” se dedicava a entender personagens extremos, geralmente anônimos, figuras que de certo modo passariam despercebidos na multidão. Contando a vida desses personagens, os historiadores passam a reconstituir microcontextos que numa outra forma de abordagem passariam despercebidos. Aqueles sujeitos, visto antes como meros reflexos dos grupos sociais aos quais pertenciam, tornaram-se atores principais nas tramas da escrita da *Micro-história*. Assim, personagens anônimos ganham vida e voz. Através desse caminho, a *Micro-história* se mostrou como mais uma possibilidade de se entender o passado. Porém, a tarefa de se produzir pesquisas e textos nessa linha não são fáceis. A *Micro-história* consiste na análise acurada da experiência dos indivíduos por meio de seus restos, vestígios e discursos. São necessárias profundas e minuciosas pesquisas e uma ampla base de leitura e erudição. O presente curso de extensão se propõe a discutir as principais contribuições dessa corrente historiográfica, lendo e debatendo textos de autores diversos que promoveram a renovação de marcos teóricos e conceituais da disciplina.

PROJETO DE AÇÃO DE

**EXTENSÃO – EVENTO
(SEMESTRE 2014.2)**

Título: I Ciclo de Palestras História & Interdisciplinaridade.

Período da ação: 20 de agosto até 02 de dezembro de 2014.

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História e outras licenciaturas, professores e demais interessados.

Comissão organizadora: Adjair Alves, Bruno Augusto Dornelas Câmara, Jannaiara Barros Cavalcanti, Josualdo de Meneses Silva, Luciano Lins, Magdalena Maria de Almeida, Maria Giseuda de Barros Machado, Ricardo J. L. Bezerra e Rosa Maria Farias Tenório.

Proposta: Desde o surgimento da *Escola dos Annales*, movimento de origem francesa de fins da década de 1920, que impulsionou profundas transformações no campo da concepção e da pesquisa histórica no mundo ocidental, a História vem se consagrando como uma disciplina que consegue se associar a diversos campos do saber acadêmico. Isso é facilmente notado no próprio desenvolvimento da disciplina, que originou novas correntes historiográficas como a *Nova História*, a *Micro-história*, a *História Cultural*, essa última, atualmente, um dos campos de trabalho mais prolíficos. Essas mudanças no *métier* do historiador se deram em parte com a incorporação de outros campos do saber, como a Sociologia, a Geografia e a Economia, e mais recentemente, a Antropologia, a Linguística e a Teoria Literária (que exercem grande influência sobre a *História Cultural*). A própria noção de Cultura, usada em um diálogo cada vez mais estreito com a Antropologia e com os Estudos Culturais, ganhou espaço e

deu novos contornos às interpretações históricas. Esses campos do saber influenciaram demasiadamente os discursos dos historiadores e suas práticas, ampliando assim a dimensão científica da própria História.

Esse processo é o que se pode entender por interdisciplinaridade: uma intensa troca e influência de métodos, técnicas e conteúdos entre diferentes disciplinas, ultrapassando a segmentação do conhecimento. Para Maria Cândida de Moraes, uma determinada atividade figura no campo da interdisciplinaridade, quando conteúdos e métodos de diferentes disciplinas são associados para a produção de um novo saber. Essa mesma autora ressalta que a própria definição de interdisciplinaridade faz parte de uma abordagem pós-moderna do saber, que pode ser entendida como holística, onde todas as áreas do conhecimento estejam conectadas. Assim, o próprio conhecimento se tornaria um único conjunto de saberes.

De fato, para se compreender os caminhos da produção historiográfica contemporânea, se faz necessária uma visão mais abrangente, mais holística e interdisciplinar, que não se restrinja a uma única linha teórica, a um único campo do saber. Esses intercâmbios de saberes têm contribuído para a renovação da disciplina, sobretudo nas questões referentes aos marcos teóricos e conceituais, proporcionando novas possibilidades de leitura do passado.

Essa é a missão a que se propõe o *I Ciclo de Palestra História & Interdisciplinaridade*, evento organizado pelos professores que compõe o Colegiado do Curso de

Licenciatura em História da UPE – Campus Garanhuns. A intenção é estabelecer um profícuo intercâmbio de pesquisadores de diversas áreas que, de alguma forma, dialogam com a História. Esses encontros possibilitaram a construção de um espaço plural de discussão e debate, um locus de troca interdisciplinar importante para o desenvolvimento do saber acadêmico como um todo.

Esse Ciclo de Palestras propiciará o contato dos alunos, professores e demais interessados com palestrantes de diferentes áreas do conhecimento, que tratam de pesquisas variadas, temáticas e metodologias diversas. Aos participantes, esse tipo de evento proporcionará uma visão mais ampla da construção do conhecimento, seus contextos de produção e interpretação; um panorama de questões da contemporaneidade e das pesquisas de ponta nas Ciências Humanas. Por fim, esse primeiro Ciclo de Palestras tem o intuito de promover uma visão abrangente, e ao mesmo tempo rigorosa e acurada, do conhecimento humano em sua pluralidade.

Esses encontros, que ocorrerão ao longo do semestre de 2014.2, têm a intenção de criar e promover um espaço de troca interdisciplinar, tendo a disciplina História como ponto de encontro de diversos saberes e conhecimentos acadêmicos, enfocando tanto as particularidades de cada área, como também o que é de interesse comum. No caso, a formação dos sujeitos ativos na sociedade brasileira e sua atuação na docência. Serão discutidos temas relacionados à História, à diversidade cultural, às relações de gênero e poder, aos aspectos

políticos, sociais e profissionais em torno da formação docente, entre outros temas de destaque, fomentadores de questionamentos importantes para o entendimento da sociedade brasileira.

Por iniciativa dos professores que compõe o Colegiado do Curso de Licenciatura em História, com o apoio da Coordenação de Extensão, esse Ciclo de Palestra foi idealizado a partir de experiências variadas que ocorreram nos semestres anteriores, como apresentações esporádicas de colegas e profissionais convidados, que palestraram sobre temáticas diversas, movimentando e despertando o interesse dos alunos da graduação para esse tipo de ação interdisciplinar.

Por fim, esse Ciclo de Palestra pretende ser um espaço autônomo de debates e discussões, um fórum comum e permanente de diálogo acerca da História e das diversas interfaces do saber acadêmico que complementam essa disciplina. Nesse sentido, está esse espaço aberto a todas as vertentes do saber acadêmico, com suas nuances e particularidades interpretativas, diversidades e riquezas. Esse Ciclo de Palestras será também um espaço de crítica, que ajude e colabore com a emergência de identidades e interesses comuns na relação com os diferentes setores da sociedade, do Estado e do mundo acadêmico-científico.

CURSO DE EXTENSÃO (SEMESTRE 2015.1)

Tema: A Escravidão no Brasil Oitocentista: História e Historiografia.

Período da ação: 12 de março até 26 de junho de 2015.

Carga Horária: 40H (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da

graduação do curso de Licenciatura em História, professores da rede privada e pública e demais interessados.

Orientador da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara.

Ementa: O Brasil é um país que tem uma história marcada por mais de três séculos de escravidão, onde os africanos e seus descendentes escravizados foram o principal sustentáculo da economia colonial e do Império brasileiro. De fato, foi uma instituição que esteve presente em todos os campos da vida social e cultural do país até 1888, e que hoje ainda tem reflexos no descaso que as autoridades públicas têm em relação aos direitos básicos da população negra. Na produção acadêmica sobre essa temática, a função econômica e social dos cativos já foi fartamente discutida em inúmeros estudos. Porém, nem de longe o tema foi esgotado. A escravidão é um tema que tem uma relevante história na produção acadêmica nacional e internacional, sendo visto e revisitado sob diferentes enfoques e abordagens, tais como o da cultura, o da família, o da história do cotidiano, o das abordagens regionais (destacando ritmos e nuances próprio em cada canto do mundo onde ela se fez presente), o das abordagens que valorizam a ação dos sujeitos, o do modo de viver das comunidades escravas e etc. O presente curso de extensão tem como objetivo construir uma reflexão sobre a escravidão no Brasil, com ênfase no século XIX, através da produção acadêmica recente, voltada para temas e problemas relativos ao tráfico, rebeldia, escravização ilegal de africanos e ex-cativos, alforria, trabalho, solidariedade, resistência, cultura, sociedade, demografia,

direito e justiça. Nossa intenção é a de avaliar as principais tendências da produção historiográfica sobre a escravidão, temas de pesquisa e atuais propostas de trabalho na área dessa temática.

CURSO DE EXTENSÃO (SEMESTRE 2015.2)

Tema: O ofício do historiador e os documentos sobre a Escravidão no Brasil Império: temas, problemas e perspectivas de análise.

Período da ação: 20 de agosto até 05 de dezembro de 2015.

Carga Horária: 40H (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores e demais interessados.

Orientador da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara.

Ementa: A relação entre o historiador e a sua principal ferramenta de trabalho, o documento histórico, é uma etapa essencial na produção de novos conhecimentos sobre o passado. Conhecer, manusear, distinguir, saber trabalhar criticamente, construir argumentos a partir da leitura de documentos e outras fontes históricas é algo realmente significativo na formação do historiador profissional. Boas monografias, dissertações e teses na área dos estudos históricos, muitas vezes, se destacam pelo ineditismo das fontes utilizadas. Pensando nisso, o presente curso de extensão tem o intuito de iniciar alunos, professores e demais interessados na área da pesquisa histórica, no conhecimento de arquivos, acervos e documentos. Em particular, o que será trabalhado no presente curso são os documentos referentes à escravidão no Brasil. São eles: Inventários Post-mortem, escrituras de compra,

venda e troca de escravos (documentos que podem evidenciar os padrões de posse de escravos), os anúncios de fuga publicados nos jornais do século XIX, registros de batismo, óbito e casamento de escravos (a chamada documentação cartorial e eclesiástica de municípios) e autos criminais, uma fonte privilegiada para a compreensão do cotidiano dos escravos no Brasil. Esses documentos podem ajudar a entender como se configurou a concentração de cativos antes e após o fim do tráfico de escravos em 1850, os movimentos de sublevação e resistência, as negociações e o significado da liberdade. Além desses documentos, trabalharemos também os Censos do Império. Seus dados podem fornecer importantes informações sobre o início do tráfico interno e a consequência do deslocamento de cativos dentro do território do Império, entre áreas economicamente distintas do Império. Nesse curso, os participantes identificarão os principais temas e problemas da historiografia que aparecem nas fontes documentais da época, além das suas perspectivas de análise.

**CURSO DE EXTENSÃO
(SEMESTRES 2016.1)**

Tema: Leituras da Historiografia Contemporânea: aspectos da História Social e Cultural

Período da Ação: 03 de março até 26 de junho de 2016.

Carga Horária: 40H (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores da rede privada e pública e demais interessados.

Orientadores da Ação: Prof. Dr.

Bruno Augusto Dornelas Câmara e os professores convidados Bruno Rodrigues Torres e Gabriella Chalegre.

Ementa: A palavra “historiografia” apresenta uma polissemia que a faz designar não apenas o registro escrito da História, mas também a própria memória estabelecida pela humanidade através da escrita de seu próprio passado. Em resumo, ela é o produto final do trabalho dos historiadores, as reflexões, na forma de textos, sobre o tempo passado. Ao longo dos anos, alguns temas foram incessantemente trabalhados por diversos historiadores e, a cada trabalho, novas visões foram sendo construídas. Para entender esse processo de fazer e refazer da escrita da História, o presente curso de extensão se propõe a discutir as atuais tendências da historiografia e as questões referentes ao ofício do historiador, suas práticas, seus trabalhos com as fontes e os diversos campos de investigação. De forma mais específica, o foco de estudo será voltado para as recentes produções na área da História Social e da História Cultural. Vale destacar que tanto uma como outra situam-se hoje no cerne das pesquisas históricas e na intersecção de várias disciplinas, como, por exemplo, a Sociologia e a Antropologia, que vêm contribuindo para a reavaliação de uma série de teorias e conceitos. A partir dessas leituras pontuais, o que se pretende é apresentar aos estudantes do Curso de História e demais interessados aspectos introdutórios correlatos aos impasses e rupturas na construção do conhecimento histórico, destacando os eixos argumentativos principais, as temáticas e as metodologias

seguidas por alguns historiadores, bem como a aproximação entre a História e outras disciplinas.

**CURSO DE EXTENSÃO
(SEMESTRE 2016.2)**

Tema: Leituras da Historiografia Contemporânea: novos objetos, novas possibilidades de pesquisa histórica.

Período da Ação: 11 de agosto a 05 de dezembro de 2016.

Carga Horária: 40h (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores da rede privada e pública e demais interessados.

Orientadores da Ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara e o professor convidado Luís Gustavo de Azevedo Macêdo.

Ementa: Nos dias atuais, o conhecimento produzido pelos historiadores segue modalidades diversas, fragmentando-se em vários campos e subespecialidades. Há muito, os historiadores vêm se interessando por novos objetos, entre os quais se incluem o cotidiano, a vida privada, as mentalidades, as representações simbólicas, a morte, os grupos excluídos, as minorias, as diferenças de gênero etc. Esses “novos fragmentos da vida humana” foram entrando no horizonte da historiografia mediante o ajustamento metodológico e teórico que cada historiador utiliza na tessitura de seus trabalhos. Ao longo dos anos, alguns temas e objetos foram incessantemente trabalhados por diversos historiadores e, a cada trabalho, novas visões foram sendo construídas. Os textos produzidos por esses historiadores são o produto final de suas escolhas, de suas reflexões e de suas

influências. Em resumo, os objetos, as fontes, as abordagens, as metodologias de trabalho e a própria escrita, tudo leva à produção de um conhecimento ímpar do passado, ajudando a compreender melhor uma parte do processo histórico. O presente curso de extensão se propõe a discutir as atuais tendências da historiografia e as questões referentes ao ofício do historiador, suas práticas, seus trabalhos com as fontes e os diversos campos de investigação. A partir dessas leituras pontuais, o que se pretende é apresentar aos estudantes do Curso de História e demais interessados aspectos introdutórios correlatos aos impasses e rupturas na construção do conhecimento histórico, destacando os eixos argumentativos principais, as temáticas e as metodologias seguidas por alguns historiadores, bem como a aproximação entre a História e outras disciplinas.

CURSOS DE EXTENSÃO (SEMESTRE 2017.1)

Tema: A liberdade conquistada: do fim do comércio Atlântico de escravos ao contexto do pós-abolição no Brasil.

Período da ação: 12 de março até 26 de junho de 2017.

Carga Horária: 40H (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores da rede privada e pública e demais interessados.

Orientadores da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara e os professores convidados Gabriella Chalegre Alves e José Eduardo Silva.

Ementa: Não há uma instituição que marque mais a história do Brasil do que a escravidão. Foram

mais de três séculos de regime escravista, onde africanos e seus descendentes escravizados foram o principal sustentáculo da economia colonial e do Império brasileiro. De fato, foi uma instituição que esteve presente em todos os campos da vida social e cultural do país até 1888, e que ainda hoje tem reflexos no descaso que as autoridades públicas têm em relação aos direitos básicos da população negra. A escravidão, que orientava toda a organização social do país, foi sendo deslegitimada no correr das últimas décadas do século XIX. A partir da segunda metade do século XIX, novas sensibilidades antiescravistas começam a se desenvolver. Apesar da significativa produção acadêmica sobre essa temática, ainda faltam estudos sobre as últimas décadas da escravidão no país, abrangendo um marco temporal que vai do Segundo Reinado (1840-89) e aos primeiros anos da República, o que a historiografia corrente denomina de pós-abolição. A escravidão e o processo de abolição do regime escravista são temas que têm uma relevante história na produção acadêmica nacional e internacional. Porém, nem de longe o assunto foi de todo esgotado. Ainda faltam estudos que abordem o definhamento do regime escravista de forma regional e local, destacando os ritmos e nuances próprias em cada lugar onde a escravidão se fez presente (ações políticas, clubes e associações abolicionistas, campanhas na imprensa e etc.). As campanhas abolicionistas abrem brechas para se entender as camadas intermediárias pobres, os não-proprietários (compostas por funcionários públicos, profissionais liberais, jornalistas, professores, pequenos comerciantes, jornaleiros

e etc.) e não apenas o que ocorria na tensa relação entre senhores e escravos. As campanhas abolicionistas tornaram públicas questões que até pouco tempo era de foro íntimo dos proprietários de escravos, o aumento da esfera pública fez com que as discussões ganhassem as ruas, ampliando as vozes contrárias à escravidão. O ativismo do movimento abolicionista, considerado para alguns autores, o primeiro “movimento social” da história do país ainda carece de estudos pontuais. Estudar o fim do tráfico Atlântico de escravos, os anos finais da escravidão, o movimento abolicionista e o pós-abolição são importantes pelo poder explicativo que esses elementos contêm. Ainda faltam também abordagens que valorizam a ação dos sujeitos e o modo de viver e sociabilidades desenvolvidas nas comunidades negras rurais no pós-abolição e etc. O presente curso de extensão tem como objetivo construir uma reflexão sobre as últimas décadas da escravidão no Brasil, através da produção acadêmica recente. Nossa intenção é a de avaliar as principais tendências da produção historiográfica sobre o assunto, temas de pesquisa e atuais propostas de trabalho na área dessa temática.

**CURSO DE EXTENSÃO
(SEMESTRE 2017.1)**

Tema: O Ensino de História: o papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.

Período da ação: 20 de março até 02 de julho de 2017.

Carga Horária: 40H (16 encontros).

Público alvo: Estudantes da graduação do curso de Licenciatura em História, professores e demais interessados.

<p>Orientador da ação: Prof. Dr. Bruno Augusto Dornelas Câmara.</p> <p>Professores Convidados: José Eduardo da Silva, Aline Jerônimo Barros, Ana Raquel da Silva, Deylla da Silva Barros e Janeclay Alexandre da Silva.</p> <p>Ementa: A educação vem passando por um processo de modernização nas suas estruturas. Essa modernização é ampla e busca alcançar todas as disciplinas escolares. O Ensino de História, que na atual conjuntura, com raras exceções, se apresenta de forma decorativa e desconectada do cotidiano dos alunos, não está fora desse processo de modernização. Existe um consenso entre os especialistas da área da educação de que a pesquisa é um elemento essencial na formação do docente. Vem sendo defendida a ideia de que ela deve ser parte integrante do trabalho do professor, ou seja, de que ele deve se envolver em projetos de pesquisa nas escolas ou salas de aula. O presente curso de extensão aborda os fundamentos teóricos, filosóficos, históricos e pedagógicos do Ensino de História, discutindo os paradigmas e os grandes formatos da disciplina no âmbito acadêmico. Será abordada também a questão da História como disciplina escolar, as diversas metodologias e linguagens de ensino, as práticas sociais e os saberes que envolvem o ensino e a aprendizagem da História.</p>	
<p>PROJETO DE EXTENSÃO PROFESSORA MARIA GISEUDA BARROS MACHADO Consciência Negra: meu olhar África Brasil</p>	

<p>Descrição: A ação extensionista traz conhecimentos teóricos práticos, objetivando uma interlocução de prática e história com ênfase nas relações étnicas raciais, com estudos acerca de História da África e afrodescendentes brasileiros. A metodologia se faz a partir de uma oficina, envolvendo alunos do Curso de História e Turmas dos 6º anos do Ensino fundamental, em quatro escolas públicas do município de: Lajedo, Caetés, Lagoa do Ouro e Garanhuns (Escola do Campus Garanhuns). Nesta perspectiva atuaremos com processos históricos, educacionais cognitivos e lúdicos de crianças e pré-adolescentes ao iniciarem a discussão voltada à consciência negra e relações da África com as culturas no Brasil, possibilitando uma reflexão sobre a vida de afrodescendentes contemporâneos. A oficina, por ser participativa, abrange docentes/discentes na viabilização da Prática de Licenciados com a produção de um pequeno vídeo, e demais recursos imagéticos, uso de leituras, histórias africanas, jogos, instrumentos musicais, numa ação intercultural, África/Brasil no espaço escolar. Como resultados, serão feitos relatos pelos licenciandos em análise final coletiva com 33 estudantes para a apresentação em Seminário no Curso de História (2015). Situação projeto concluído Alunos envolvidos: Graduação 33 alunos Responsável: Maria Giseuda de Barros Machado</p>	
<p>PROF^a ROSA MARIA FARIAS TENÓRIO 1) Educar para (trans)formar:</p>	

caminhos de desconstrução do machismo

Descrição: O presente projeto integra ação do grupo de estudo acadêmico da UPE/ Campus Garanhuns, intitulado Epistemologia Feminista, Cultura e Gênero, que surgiu a partir da disciplina História de Gênero, ministrada anualmente pela coordenadora do grupo e do presente projeto. O grupo está ativo há dois anos, faz parte da linha de pesquisa NEPEJA (Núcleo de Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos) e é integrado por graduandos dos cursos de história, pedagogia, psicologia, medicina, biologia e alguns ex-alunos; Busca refletir sobre a construção das identidades de gênero, com ênfase na história das mulheres na trajetória histórica do mundo ocidental. Nesse sentido, procura organizar-se através de quatro aprendizagens: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser. Sabemos que a violência contra as mulheres é um drama complexo e frequente no Brasil e essa realidade está à nossa frente de forma bem presente no agreste pernambucano. Nessa direção, a intenção de desenvolver atividades extra campus. A necessidade da intervenção em escolas da rede Municipal de Garanhuns emerge a partir da constatação da violência implícita e explícita pertinentes as questões de gênero (com ênfase na história das mulheres) no agreste pernambucano e a compreensão de que os pilares do machismo só podem ser desmontados à partir da (re) educação e desconstrução de questões que geram diferenças, preconceitos e distorções sociais, em que a ação feminista apresenta luta e conquistas dos direitos dos

sujeitos marginais. Nesse interim, para cumprir sua missão a partir dos novos desafios impostos pela sociedade globalizada, a Universidade abre as portas para atividades que promovam transformação, crescimento humano e visibilidade do outro como outro com suas diferenças pessoais e direitos iguais, sejam homens ou mulheres. Na busca de sairmos dos muros acadêmicos e atendermos essa demanda, flui a parceria com a Secretaria da Mulher (que trabalha com projeto Maria da Penha vai à Escola e que pela demanda de escolas a serem contempladas, possui um número reduzido de pessoas para desenvolver referido trabalho e nossa contribuição vem somar, primeiro por estarmos estudando teóricos e pesquisas sobre o assunto em foco e depois por possibilitar a ação de jovens falando para jovens, na linguagem peculiar à própria juventude e que entendemos ser uma tática ou mesmo a arte do encontro dessa juventude com linguagem própria deles para tratar de suas dúvidas, descobertas, anseios.

Situação: Em andamento;
Natureza: Extensão.

2) Violência Contra a Mulher: Interfaces com a Educação

Descrição: Projeto de Iniciação Científica Recomendado pela UPE.

A partir da constatação de forte índice de violência contra a mulher e predominância de cultura machista no agreste pernambucano nos propomos a analisar indícios de processos de subjetivação em narrativas produzidas por jovens do agreste meridional, em relação educação de gênero e o machismo.

Objetivos específicos: 1. Promover discussão acerca da educação como

<p>instrumento para diminuição e erradicação da violência contra mulher. 2. Debater acerca das variadas consequências da cultura machista para vida dos meninos e meninas. 3. Promover reflexão sobre a valorização das mulheres, e a sua importância para a história. Situação: concluído. Natureza: pesquisa. Aluna era bolsista da UPE/Campus Garanhuns, pois fazia parte dos projetos recomendados. Ano 2015/2016.</p> <p>PROJETOS DE EXTENSÃO: CURSOS DE EXTENSÃO: Curso de Extensão Epistemologia Feminista História e cultura de gênero</p> <p>Descrição: O curso tem como objetivo aprofundar estudo de gênero com alunos do curso de história da UPE/Campus Garanhuns e pessoas que despertem interesse pela temática. Procura fazer mapeamento da crítica feminista na pós-modernidade a partir do estudo de gênero, promovendo leitura e debates sobre gênero e outros sistemas inter-relacionados, diáspora e pós colonialismo. Enfatiza a relação entre as questões feministas e o biopoder. Carga-horária 40h..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza:</p> <p>Extensão (2015.2 Curso de Extensão Epistemologia Feminista, Cultura e Gênero. (Módulo II)</p> <p>Descrição: : o presente curso de curta duração, na modalidade de extensão, emerge a partir da constatação da violência implícita e explícita pertinentes as questões de gênero no agreste pernambucano e a necessidade de formação de grupos de estudo acadêmico, para aprofundamento de tais questões que geram diferenças, preconceitos e distorções sociais, em que a ação</p>	
---	--

<p>feminista apresenta luta e conquistas dos direitos dos sujeitos marginais.. Situação: Concluído; Natureza: Extensão.</p> <p>Alunos envolvidos: Graduação: (18) pós-graduação (2). (2016.1)</p> <p>Curso de Extensão Estudo de Gênero: por uma cultura filógena</p> <p>Descrição: Trata-se da continuidade do curso intitulado Epistemologia feminista, história e cultura de gênero, ofertado em 2016.1 na modalidade de extensão e que emergiu a partir da constatação da violência implícita e explícita pertinentes as questões de gênero no agreste pernambucano e a necessidade de formação de grupos de estudo acadêmico, para aprofundamento de tais questões que geram diferenças, preconceitos e distorções sociais, em que a ação feminista apresenta luta e conquistas dos direitos dos sujeitos marginais..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: E</p> <p>Curso de Extensão Estudo de Gênero: por uma cultura filógena.</p> <p>CURSO DE EXTENSÃO</p> <p>A música como forma de expressão na ditadura militar: a história para dentro da sala de aula</p> <p>Descrição: Com o advento dos recursos didáticos e avanço tecnológico, é primordial que os professores utilizem esses recursos e procurem formas mais atraentes e dinâmicas para transmitir conhecimento e, mais, provocar reflexão. Observamos que ainda há predominância do ensino com metodologias enfadonhas, repetitivas, que não estimulam os discentes que vivem na realidade da sociedade pós-moderna, com acesso à informação e veiculação fácil do som e da imagem. Além disso, sabemos que o ensino de</p>	
---	--

história é desvalorizado pelo próprio sistema educacional e gera reflexo na sala de aula. Contudo, o ensino de história tem propósitos muito mais amplo e dinâmico, vai muito além da simples leitura decorando datas e fatos. Através da história tomamos ciência de nossa identidade, compreendemos a conjuntura do mundo, poder de transformação da realidade na sociedade e muito mais. Neste caso, é evidente a necessidade de aplicações de novos métodos que possam auxiliar a aprendizagem dos alunos no ensino da história. Indo além da utilização o livro didático. Entre as inovações didática emerge o uso da música, pois mexe com nossos sentidos, aguça nossa sensibilidade e é, portanto, um instrumento potente para o professor lançar mão como aporte para melhorar o desempenho dos alunos. Entre as inovações didática emerge o uso da música, pois mexe com nossos sentidos, aguça nossa sensibilidade e é, portanto, um instrumento potente para o professor lançar mão como aporte para melhorar o desempenho dos alunos. O uso da MPB auxilia o aluno na compreensão do momento histórico e percepção de fonte de expressão de ideias, reconhecendo sua influência na vida social, política, cultural e econômica do país, facilitando, de forma criativa lúdica a aprendizagem. Torna-se importante ferramenta na busca por uma aula de história diferenciada, sendo mais atrativa e envolvente tornando-se uma história inclusiva. É uma forma de contar a realidade, vivida por um povo em uma determinada época, uma forma de expressão, retratando o momento que foi vivenciado, por determinadas pessoas onde são

<p>contadas suas próprias histórias por meio da música. Demonstrando seus valores, conceitos, direitos, insatisfações. Trata-se de projeto de extensão da UPE. Projeto recomendado e cumprindo exigências do Edital PIBEXT N° 01/2015, da Pro-Reitoria de Extensão PROEC..</p> <p>Situação: Em andamento; Natureza: Extensão. (2015)</p> <p>Somos nós que fazemos a vida: o papel da Universidade na construção de um cultura de paz</p> <p>Descrição: Projeto social desenvolvido com jovens no centro comunitário Dom Tiago Postma..</p> <p>Situação: Concluído; Natureza: Extensão.</p> <p>Alunos envolvidos: Graduação: (2011) . Extensão. (2017)</p>	
<p>1. Projeto de Curso de Extensão – 2º Semestre/ 2016: Experiência Democrática Brasileira: História e Metodologia de Pesquisa Duração: 40h Horário: às sextas-feiras, de 14h-18h</p> <p>3. Parecerista da Clio - Revista de Pesquisa Histórica (Programa de Pós-graduação em História da UFPE) - conforme declaração anexa.</p> <p>4. Minicurso oferecido na Semana de História UPE - 2016. "Charge e propaganda como fonte histórica".</p> <p>5. Minicurso futuro na Semana de História UPE - 2017. "Melodias engajadas: a música/ a canção como fonte histórica".</p> <p>6. Mediador na mesa-redonda na SUGUS - 2016: "Experiência democrática brasileira: história e</p>	

debate".Universidade de Pernambuco-UPE/Campus Garanhuns	
Fui colocando o que me lembrava e tenho certificados.	

GRUPOS DE PESQUISA

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: VINCULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

EVENTOS	DADOS
EXTENSÃO MACHADO, M.G. B. Indígenas do Brasil: Um olhar sobre Pernambuco, (apresentação de trabalho)..Local: São Caetano Evento: Indígenas do Brasil: um olhar sobre Pernambuco.2013.	
2-MACHADO, M.G. B Negros e negras no Brasil entre o quilombo antigo e o quilombo contemporâneo: Múltiplos (re) significados á existência 2015 (extensão curso de curta duração ministrado). Palavras-chave: Comunidades. Quilombolas. CH:40 horas Este curso na modalidade extensão, de curta duração, vem a atender a demanda de estudantes que tem buscado novas discussões, a partir da formação no Curso de História, com interesse por outras licenciaturas, a fim de outras orientações com estudos e aprofundamento sobre a vida dos negros e negras, que iniciados nos tempos coloniais da América Portuguesa formaram diferentes agrupamentos quilombolas. Destacamos Palmares. Neste sentido requer discussões historiográficas e antropológicas em busca de (re)	

resignificações atribuídas por novos pesquisadores aos estudos dos povos africanos e seus descendentes na formação brasileira, com os quilombos contemporâneos. Assim articula-se com ensino e pesquisa ,de maneira que,nesta perspectiva,possamos ampliar processos de estudos de natureza sócio histórica e cultural no desenvolvimento de graduandos ,ao mesmo tempo que traz incentivo á expansão da temática com as categorias de análise que se vinculam aos grupos de pesquisa com integrante e/ ou futuros participantes.

COSTA, T.M. M; MACHADO, M.G. B

Historia de Quilombolas e Educação em Garanhuns: cultura escolar, cultura de alunos 2016.(Extensão, curso de curta duração ministrado).

Palavras-chave: Comunidades Quilombolas. Educação.Cultura Escolar . Áreas do conhecimento: História, História da Educação.

Setores de atividade: Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental. Educação,Pesquisa e desenvolvimento científico.

CH: 40 horas .Meio de divulgação impresso

A história que envolve a formação brasileira com a presença de africanos e afrodescentes aliada á contribuição de pesquisadores educacionais e de História tem permitido ampliar simultaneamente trajetória extensionista com envolvimento de docentes e licenciandos de modo à ultrapassar os muros da Universidade sem perder de vista as discussões epistemológicas e suas contribuições interventivas socioculturais, educacionais, curriculares dentre outras dimensões. neste sentido este projeto de extensão propõe no espaço histórico de relações interétnicas na ambiência escolar e acadêmica contribuir com procedimentos de leituras,oficinas e construção de textos com escolares quilombolas de Garanhuns ao envolver Comunidades quilombolas nesse campo,tendo castainho como centro.Assim visto como ação extensionista,relacionada á pesquisa e ensino,que situam as

<p>autoras(docente e licencianda)como organizadoras desse Curso de Curta Duração a envolver estudantes de Licenciaturas em História,Pedagogia,Ciencias Biológicas e escolares quilombolas de 8 °ano do ensino fundamental e professores da turma a realizar procedimentos a fim de construir textos textuais coletivos,na perspectiva de pesquisa e a intervir no campo curricular da escola a valorizar o espaço dos afrodescendentes.</p> <p>COSTA, T.M. M; MACHADO, M.G. B</p>	
---	--

INTRODUÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA E DE EXTENSÃO, COM FINS A VINCULAR TEORIA E PRÁTICA NAS ATIVIDADES CURRICULARES.

PROJETO DE PESQUISA/ PERÍODO EXECUÇÃO PROFESSOR COORDENADOR	RESUMO
<p>Educação rural Setores: educação, agricultura, pecuária e serviços relacionados. Universidade de Pernambuco 2-Marcia Silvestre de Araujo. Valorização profissional do professor e sua formação:avanços e limites 2016 Palavras chave: professor profissional, formação de professores. Área do conhecimento: educação Universidade de Pernambuco Setores de atividade: administração pública, defesa e seguridade social, atividade de atenção à saúde humana, atividades dos serviços de tecnologia da informação. 3-Adegilson Pereira Silvestre. Histórias em quadrinhos e as</p>	

<p>escolhas pedagógicas possíveis na sala de aula.2015</p> <p>Home Page- Histórias em quadrinhos e as escolhas pedagógicas possíveis na sala de aula</p> <p>Universidade de Pernambuco</p> <p>4-Geniselda Santos Cordeiro Araújo. A presença do candomblé e da umbanda na formação brasileira.2013.</p> <p>Referencias adicional Brasil português</p> <p>Universidade de Pernambuco</p> <p>5-Rafael Maniçoba de Sá. Floresta-pe :patrimônio, religiosidade e cultura.2013</p> <p>Referencias adicionais Brasil português</p> <p>Universidade de Pernambuco</p> <p>6-Edson Nogueira Paulino. O tradicional ramo alagoanhense 2013</p> <p>Referencias adicional Brasil português</p> <p>7-André César de Azevedo Silva. Os engenhos do município de Quipapá. 2013</p> <p>Referencias adicional Brasil português</p> <p>Universidade de Pernambuco</p> <p>8-Williames Pastor Bezerra. Trajetória histórica de Rafael Pastor dos Santos em Calçado (PE): História e Memória da família á política. 2013</p> <p>Referencias adicionais: Brasil português</p> <p>Universidade de Pernambuco</p> <p>Trabalhos de conclusão de curso de graduação</p> <p>1-Ana Danielle Ferreira Metódico. A luta pela terra e transformação social –das ligas Camponesas no MST/Assentamento Estrela d’Alva-PB</p> <p>Universidade de Pernambuco</p> <p>2-Jefferson da Silva</p>	
---	--

<p>Albuquerque. O negro na escola: como o aluno concebe os temas abordados acerca das suas raízes africanas em sala de aula. 2016 Palavras-chave sala de aula, escola, identidade. Universidade de Pernambuco.</p> <p>3-Vanderlania Pereira da Silva. Uma breve análise acerca da escravidão e o tráfico negreiro no Brasil do século xix .2016 Palavras chave: negros e negras Universidade de Pernambuco</p> <p>4-Valter Rodrigues Cordeiro. O Ensino de História da África e de afrodescendentes :abordagens com professores da rede municipal.2014.Universidade de Pernambuco.</p> <p>5-Emerson Bernardo Lopes. O negro e a identidade no livro didático,2014.Universidade de Pernambuco</p> <p>6-Karla Priscilla de Souza Silva. A história da África no livro didático do ensino médio,2016 Áreas do conhecimento; história, educação. Universidade de Pernambuco</p> <p>Participação em eventos</p> <p>1-XIII Encontro Nacional de História Oral: História Oral, Práticas Educacionais e interdisciplinares 2016 (oficina).</p> <p>2- Apresentação de Pôster/Painel no (a) I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE ÁFRICA BRASIL: ENTRE MARGENS E FRONTEIRAS 2015</p>	
---	--

<p>3-A apresentação Oral no (a) Palestra: conquistas e desafios da pessoa negra, 2015.</p> <p>4-Participação da Reunião Plenária 2015 , Organizada pelo Conselho Estadual de Educação de Pernambuco e Fórum Nacional dos conselhos estaduais de educação em Recife PE.</p> <p>5-Séminario de Gestão acadêmica UPE 2015.</p> <p>6-XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015.</p> <p>Percursos de negros e negros quilombolas no espaço escolar: do campo á cidade, espaço de (in) diferença em Garanhuns PE.</p> <p>7-IV Seminário de pesquisadores negros e negras de Pernambuco –UFPE 2014.8-VI Semana de História –UPE Campus Garanhuns 2014.</p> <p>PALESTRA: Currículo, relações étnico raciais e a escola.</p> <p>9-XIV-Semana universitária-inovação na graduação extensão –UPE 2014.Porque estudar África nas ciências humanas?</p>	
---	--

MATRIZ CURRICULAR 2012

1º Período	Disciplinas	Carga Horária	Cr T - P
	Antropologia Cultural	60	04
	Filosofia da História	30	04
	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação	60	04

	Introdução aos Estudos Históricos	60	04
	Pré-História	60	04
	Prática Pedagógica I	60	2-1
	AC	30	1 Extra

2º Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos
	Historiografia	60	04
	História Antiga I	60	04
	Leitura, Interpretação de texto e produção textual	60	04
	Metodologia Científica	60	04
	Eletiva-Ambito I	30	02
	Prática II	60	2-1
	AC	30	1 Extra

3º Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos
	Fundamentos Filosóficos da Educação	60	04
	História Antiga II	60	04
	História da América I	60	04
	História Medieval I	60	04
	Psicologia do Desenvolvimento	30	02
	Prática III	60	2-1
	AC	30	1 EXTRA
4º Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos
	História da África	30	02
	História da América II	60	04
	História Medieval II	60	04
	Organização da Educação Nacional	60	04
	Psicologia da Aprendizagem	60	04

	Prática IV	60	2-1
	AC	30	1 EXTRA

5° Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos
	Civilização Ibérica	30	02
	Didática	60	04
	História da América III	60	04
	História do Brasil I	60	04
	História Moderna I	60	04
	Prática V	60	2-1
	Estágio supervisionado	90	Extra
	AC	30	1 EXTRA

6° Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos
	História Contemporânea I	60	04
	História do Brasil II	60	04
	História e Patrimônio local	30	02
	História Moderna II	60	04
	Pesquisa Monográfica	60	04
	Prática VI	60	2-1
	Estágio Supervisionado II	90	2-2 extra
	AC		

7° Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos
	Planejamento e Avaliação Educacional	60	04
	História Contemporânea II	60	04
	História do Nordeste	30	02
	Eletiva-Ambito IV	30	02
	Prática VII	60	2-1

	Estágio Supervisionado III	120	2-3 EXTRA
	AC	30	EXTRA

8° Período	Disciplina	Carga Horária	Créditos
	Ética e Cidadania	30	02
	Gestão Educativa	60	04
	História Contemporânea III	60	04
	História de Pernambuco	60	04
	Eletiva-Âmbito I	30	02
	Prática VIII	60	2-1
	Estágio Supervisionado IV	120	2-3 EXTRA
		Carga Horária total 3.210	

Ca
rga
hor
ári
a
tot
al:
3.2
10h
Ca
rga
hor
ári

a obrigatória:3.000h

Carga horário das AACC 210h

PRIMEIRO PERÍODO.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA A disciplina terá por escopo trabalhar as principais categorias conceituais que orienta a produção do conhecimento histórico em diferentes momentos de sua constituição. Reservará os conceitos de história, fatos históricos, fonte/documento de pesquisa histórica, tempo, espaço, mudança, continuidade e historiografia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Humanas	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre as possibilidades dos constructos da história, as formas e sua constituição em seus respectivos momentos e as emergências da pesquisa referente ao conhecimento histórico.	HABILIDADES Analisar objetivamente a produção do conhecimento histórico, pontuando a história da história, ou seja, sobre as concepções de história ao longo do tempo; Explorar as questões referentes às especificidades do conhecimento histórico; Discutir o ofício do historiador, enfatizando os principais pressupostos da ciência histórica: fontes, objetos e métodos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ol style="list-style-type: none"> 1. O que fazer da história na duração e nas mudanças: o historiador, o ser social e seu lugar, sua prática, desafios e limites. Veredas da história na antiguidade: Mito, Memória, História. 2. História e seus sentidos: Escolas e formas entre críticos ou eruditos. História e seus fundamentos: Tempo, Espaço - território, lugar - O historiador e seu ofício: entre práticas, as fontes os objetos e os métodos. 		
BIBLIOGRAFIA BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005, 227p. _____. O Campo da História: especialidades e abordagens. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004, 125p. BLOCH, Marc. Introdução à História. Lisboa: 3. ed., 1976, 179p. BORGES, Vavy Pacheco. História. São Paulo: 2. ed., Brasiliense, 1993, 83p.		

- CANDAU, Joel. Memória e Identidade. São Paulo: Ed. Contexto, 2011, 223p.
- CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1997, 451p.
- _____. Uma Introdução à História. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981, 125p.
- D'ALESSIO, Márcia M. Reflexões sobre o Saber histórico. São Paulo: Ed. da UNESPE, 1998, 113p.
- HOBBSAWM, Eric; Tradução. Cid Kanipel Moreira. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 323p.
- JENKINS, Keith. A História Repensada. São Paulo: 2. ed., Contexto, 2004, 119p.
- MANIERI, Dagmar. Teoria da História. A gênese dos conceitos. Petrópolis, Rio de Janeiro:, Ed. Vozes, 2013, 247p.
- MALERBA, Jurandir (Org.). A Escrita da História. São Paulo: Ed. Contexto, 2006, 237p.
- NIETZSCHE, Friedrich. Escritos sobre História; Apresentação, tradução e nota: Noeli Correia de Melo Sobrinho. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Ed. Loyola, 2005.
- PROST, Antonie; Tradução: Guilherme João de F. Teixeira. Doze Lições de História. Belo Horizonte: Col. História e Historiografia, Autêntica Edição, 2008, 286p.
- _____. A História: entre a filosofia e a ciência. São Paulo: 2. ed., 1999, 93p
- REIS, José Carlos. As Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: 3. ed., Ed. FGV, 2000, 235p.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: 2. ed. Ed. Hucitec, 1997, 305p.
- SCHAFF, Adam. História e Verdade. São Paulo: 4. ed. Ed. Martins fontes, Estampa, 1987, 311p.
- VAINFAS, Ronaldo. Micro-História: os protagonistas anônimos da história. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h		
EMENTA Texto como unidade básica significativa da língua. Experiências de leitura e análise de diferentes tipos e gêneros de textos acadêmicos e não-acadêmicos. Escrita e reescrita de textos. Análise crítica de textos produzidos. Análise das condições de produção de textos científicos. Seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos. Prática de produção de resumos, de resenhas, de relatórios e artigos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos básicos V – a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e analisar a estrutura do texto a partir das noções de coesão, coerência e intertextualidade; • Desenvolver prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos; • Desenvolver estratégias de leitura visando compreensão e análise crítica; • Analisar condições de produção, seleção de informações e de objetivos específicos de textos científicos; • Ampliar a capacidade compreensiva de conteúdos textuais em diferentes áreas do conhecimento, através da apropriação de estratégias de leitura. • Produzir respostas discursivas a questões de interpretação de textos argumentativos; • Produzir resumos, resenhas, relatórios e artigos. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente os principais elementos teóricos sobre os assuntos abordados; • Dialogar, sempre que possível, sobre os tópicos que são apresentados; • Realizar estudos dirigidos com leituras de textos selecionados; • Organizar o conhecimento adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em sua respectiva área de ensino. • Fomentar os seminários a partir de pesquisas sobre assuntos escolhidos e pertinentes ao programa.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

- I. Estrutura do texto: relações de sentido entre elementos do texto – tipos de coesão; continuidade de sentidos no texto – a coerência; relações entre coerência e coesão.
- II. A relação entre textos: intertextualidade e produção de sentidos.
- III. Estudo dos gêneros como entidades dinâmicas e organizadoras de atividades sociais.
- IV. Prática de leitura e análise de textos argumentativos acadêmicos e não-acadêmicos
- V. Análise das condições de produção de textos científicos.
- VI. O texto técnico/acadêmico: resumo e resenha e artigos.
- VII. A escrita enquanto *processo*: a reescrita como forma de *trabalho sobre* o texto e como possibilidade de se atingir a qualidade discursiva esperada.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BARRAS, Robert. **Os cientistas precisam escrever**. São Paulo: ed. Queiroz 1986.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FARACO & TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis, Vozes, 1992.

KOCH, Ingedore G. V. **Argumentação e Linguagem** São Paulo: ed. Cortez 1987.

_____. **A coesão textual**. São Paulo, Contexto, 1991.

MANDRYK, D. E; FARACO, Alberto. **Prática de Redação para estudantes universitários**. Petrópolis: Vozes, 1987.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 1995.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo, Ática, 2001.

SERAFINI, Maria Teresa. **Como escrever textos**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

COMPLEMENTAR:

CEREJA, William Roberto. **Texto e Interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 1.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2004.

VANOYE, Francis. **Usos das linguagens – Problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

ZOZZOLI, R. M. D. & OLIVEIRA, M. B. (Orgs). **Leitura, escrita e ensino**. Maceió: EDUFAL, 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ANTROPOLOGIA CULTURAL		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 30h PRATICA: 30h		
EMENTA A Disciplina contempla aspectos teóricos e práticos que possibilitem a compreensão da Cultura como sistema de significação; Cultura como expressão política da inserção social dos diferentes grupos que compõem a sociedade; Cultura e instância social, buscando estabelecer a importância deste conceito para a compreensão das relações entre os diferentes grupos sociais.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Educação.	COMPETÊNCIAS <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a antropologia como campo de conhecimento no universo das ciências sociais e humanas em geral; • Analisar como as questões relacionadas ao campo da cultura se constituiu historicamente, principalmente a partir do final do século XIX; • Mapear alguns momentos chave na reconstituição do que seria uma história do conceito de cultura, profundamente ligada à tentativa de pensar a alteridade (ou as diferenças culturais) através de uma perspectiva relativizadora; • Destacar as técnicas de investigação que se cria no início do século XX a partir do relativismo cultural (a pesquisa etnográfica – que envolve a escuta do “nativo” e a “observação participante”); 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre a relação cultura, história e cotidiano. • Construir, discutir e socializar produções científicas sobre temas recorrentes na antropologia com desenvolvimentos na história. • Realizar leituras e análises de textos na área de conhecimento da antropologia. • Elaborar trabalhos teórico-acadêmicos individuais como resumos, resenhas, fichamentos.

- Abordar alguns temas privilegiados pela reflexão antropológica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1) Uma introdução a Antropologia e aos conceitos constitutivos do trabalho antropológico.**

1. Reconstituição histórica do pensamento antropológico;
2. Antropologia Social/Cultural, etnologia e etnografia;
3. Conceitos fundamentais da antropologia;
4. Cultura e subjetividade;
5. Repensando o conceito de cultura: contribuições da história, filosofia à antropologia.
6. Etnocentrismo;
7. Sobre as diferenças culturais.

2) O método de pesquisa na Antropologia.

1. O método comparativo.
2. A escrita etnográfica;
3. Relativismo e anti-relativismo na pesquisa antropológica.
4. A pesquisa participante;
5. A compreensão antropológica da alteridade.
6. A questão do distanciamento na Antropologia.

3) Temas privilegiados na reflexão antropológica.

1. A construção e o lugar do indivíduo em diferentes sociedades;
2. A construção do indivíduo e da família modernos;
3. Os rituais e os problemas relacionados ao estudo das sociedades complexas.

BIBLIOGRAFIA

DAMATTA, Roberto. 1981. **Relativizando:** uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, pp. 17-58.
 GEERTZ, Clifford. 1978 "O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem". In: **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro,

Zahar, pp. 45-66.

GONSALVES, Luiz Alberto Oliveira. 2002. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

LAPLANTINE, François. 1991. **Aprender Antropologia**. São Paulo, Editora Brasiliense. pp. 37-62.

LARAIA, Roque de Barros. 1996. **Cultura: um conceito antropológico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1980. **Raça e história**. Lisboa, Editorial Presença, pp. 7-28.

LINS, Daniel. (Org.) 2002. **Cultura e subjetividade: saberes nômades**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus.

MALINOWSKI, Bronislaw. "Introdução" In: MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. 2ª. Ed., São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Pensadores.

MORAIS, Regis de. 1992. **Estudos de filosofia da cultura**. São Paulo: Edições Loyola.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. 1984. **O que é Etnocentrismo**. São Paulo: Ed. Brasiliense.

SEMPRINI, Andréa. 1999. **Multiculturalismo**. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru, SP: EDUSC.

VELHO, Gilberto. 1999. Observando o Familiar. In: VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
MULTICAMPI - GARANHUNS		
DISCIPLINA – ORIGENS: EVOLUÇÃO, ARQUEOLOGIA E CULTURAS HUMANAS		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h		
EMENTA A disciplina terá como escopo as principais categorias conceituais que orienta o conhecimento que envolve desde os hominínios, a alvorada histórica do homem em diferentes momentos de sua constituição, com no estudo dos conceitos de Evolução, Arqueologia sua história e prática, seus fatos, fonte/documento de pesquisa; As culturas humanas fora e dentro do Brasil.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Humanas	COMPETÊNCIA (S) Ser capaz de refletir sobre as dimensões pedagógicas de ensino e da pesquisa referente ao conhecimento em torno das origens humanas no viés da arqueologia e da cultura.	HABILIDADES - Analisar objetivamente o conhecimento as origens humanas pontuando aspectos da evolução hominínia. Debater a ambivalência e horizontes da arqueologia em seus diferentes contextos no tempo, fora e dentro do Brasil; Explorar e debater as questões referentes as culturas humanas com e além da taxonomia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Proporcionar o estudo das teorias acerca do surgimento, evolução e desenvolvimento da humanidade; as relações homem e o meio ambiente durante o alvorecer do homo; Um mundo dentro do mundo – as bases materiais e culturais; Épocas de cultura humana; Ocupações no novo mundo arqueologia e cultura.		
BIBLIOGRAFIA		

- CARVALHO, Fernando Lins de. **A Pré-história Sergipana**. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2003, 159p.
- CHILDE, Gordon V. **A Evolução Cultural do Homem**. Rio de Janeiro, 5.d., Ed. Zahar, 1981.
- _____. **O Que Aconteceu na História**. Rio de Janeiro, 4.Ed., Ed. Zahar, 1977.
- FUNARI, Pedro Paulo Abreu [et al]. **Pré-história do Brasil**. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.
- _____. **Arqueologia**. Ed. Ática, Col. Princípio, São Paulo, 1996.
- GOSDEN, Chris. **Pré-História**. Tradução: Janaína Marcoantonio. Porto Alegre, RS: L&PM, 2012, 156p.
- GOURHAN, André Leroi. [Et al.]. **Pré-História**. São Paulo: EDUSP, Editora da Universidade de S. Paulo, 1981. LEAKEY, Richard E. **A Evolução da Humanidade**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1981.
- GUGLIENO, Antônio Roberto. **A Pré-História**. Uma Abordagem Ecológica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.
- LEAKEY, Richard. **A Evolução da Humanidade**. São Paulo: 2. ed. Ed. Melhoramentos, 1981, 256p.
- LIMA, Celso Piedemonte de. **Evolução Biológica: Controvérsias**. São Paulo: Ed. Ática, 1988.
- MARTIN, Gabriela. **Pré-história do Nordeste do Brasil**. Recife: Ed. Universitária,
- MONEN, Franz. **Evolução**. São Paulo: Ed. Ática, 1994.
- RIBEIRO, Marily Simões. **Arqueologia das Práticas Mortuárias**
- SCHOBINGER, Juan. (org.). **As Origens do Homem**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, Livros de Bolso O Correio da UNESCO, 1975.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE/ GARANHUNS		
DISCIPLINA - METODOLOGIA CIENTÍFICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA:		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60 h		
EMENTA Ciência e conhecimento. Conceito, finalidade e tipos de pesquisa. Abordagens metodológicas, instrumentos e técnicas de pesquisa. Trabalho científico: estrutura e normatização. Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos. Caracterização do projeto de pesquisa. Ética na pesquisa acadêmica.		
EIXO/NÚCLEO Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. - Investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras.	COMPETÊNCIAS - Desenvolver pensamento científico a partir da compreensão e aplicação dos princípios da metodologia científica em situações de produção e expressão do conhecimento. - Conhecer as abordagens metodológicas, correlacionando com os instrumentos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. - Analisar as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. - Entender a importância do professor-pesquisador no desenvolvimento de projetos nas diversas áreas de pesquisa. - Compreender a função social da pesquisa científica.	HABILIDADES - Ampliar compreensão sobre elementos teóricos e metodológicos de pesquisas científicas em ciências humanas e sociais. - Identificar os tipos de pesquisas científicas e suas finalidades. - Reconhecer os elementos estruturantes de uma pesquisa acadêmica a partir da leitura de artigos científicos. - Utilizar as normas técnicas de apresentação de trabalhos segundo a ABNT. - Desenvolver a prática da escrita acadêmico-científica.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS I. Desenvolvimento do pensamento científico. - Tipos de conhecimento e ciência. - Pesquisa: Conceito, finalidade e tipos. - A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética nas ciências humanas e sociais. - Educação e práticas investigativas.		

II. Estrutura e normatização de trabalho científico

- Abordagens metodológicas da pesquisa.
- Instrumentos e técnicas de pesquisa.
- Prática, análise, leitura e produção de textos acadêmico-científicos.
- Metodologia de estudos.
- Tipos e validação de fontes de pesquisa.
- Caracterização do projeto de pesquisa.
- Normas técnicas da ABNT.
- Comitê de Ética.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MÁTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva 2007. Número de Chamada: 001.42 M435m

OLIVEIRA Netto, Alvim Antonio de. **Metodologia da pesquisa científica**: guia prático para apresentação de trabalhos acadêmicos. 2ª ed Florianópolis: visual books, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPLEMENTAR

ANDRE, Marli. "Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade." **Cadernos de pesquisa** 113 (2001): 51- 64.

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001. caps

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão. Instrumentos Metodológicos I**. 2ª ED. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996

FREITAS, Maria Helena de Almeida. "Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios." **Psicologia Escolar e Educacional** 2.3 (1998): 211-228.

GATTI, B. "Pesquisa em ação: produção de conhecimentos e produção de sentidos como desafio." *In: BROILO, C L. Pedagogia universitária e produção de conhecimento. Porto Alegre: EDIPUCRS (2008).*

GATTI, Bernadete A. Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais. **Eccos Revista Científica**, n. 1, p. 63-79, 1999.

GENGNAGEL, Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **Educação Por Escrito**, v. 3, n. 1, 2012.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 81-109, 2005

PEREIRA, J. E. D. **Formação de Professores: Pesquisas, representações e poder.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE/ GARANHUNS		
DISCIPLINA - FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
TIPO - OBRIGATÓRIA PERÍODO I		
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA As bases filosóficas da educação e suas implicações no processo de formação humana. As perspectivas filosóficas e sua vinculação à prática pedagógica. Abordagens fundamentais: humanismo, existencialismo, marxismo, pós-estruturalismo.		
EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Núcleo de estudos básicos - Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> - Entender as grandes linhas dos elementos formadores das ideias educacionais, ao longo da história. - Compreender a natureza da atividade filosófica ligada à educação no intuito de desenvolver o senso crítico e investigador do professor-pesquisador. - Identificar os pressupostos filosóficos-políticos da educação na reflexão acerca das demandas contemporâneas da educação. - Relacionar o conhecimento das particularidades dos fenômenos sociais aos seus componentes mais gerais, de forma a construir os elementos de composição de uma realidade concreta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre os fundamentos filosóficos da Educação objetivando conhecer e atuar criticamente em diferentes contextos educacionais. - Debater filosoficamente, na perspectiva da compreensão de si mesmo e da sociedade em que vive. - Discutir a escola como espaço privilegiado do pensamento e da ação pedagógica. - Refletir os fundamentos do pensamento filosófico, tendo em vista o conhecimento da natureza, do ser humano e da sociedade. - Analisar as diferentes correntes epistemológicas da educação e suas contribuições para o processo educativo.
Conteúdos Programáticos		
I. Introdução à filosofia		
<ul style="list-style-type: none"> - Do senso comum à consciência crítica. - Filosofia e Educação – Conceitos. - História da Filosofia como prática educativa. - A Filosofia da Educação como problematização da educação. 		
II. As teorias e concepções epistemológicas da educação.		
<ul style="list-style-type: none"> - Inatismo/Idealismo 		

- Empirismo/Realismo
- Humanismo/Existencialismo/Marxismo/Pós Estruturalismo

III. Teorias Críticas e não críticas da educação

- Pedagogias liberais.
- Pedagogias progressistas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- LUCKKESI, Cipriano Carlos; PASSOS, Elizete Silva. **Introdução à filosofia**: aprendendo a pensar. São Paulo: Cortez, 1995.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2005.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo. Editora Ática. 1999.
- DALBOSCO, Cláudio. **Filosofia e Pedagogia**. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. tradução de Bertha Halpern Gurovitz. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- REBOUL, Olivier. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1974.
- ROCHA, R. P. **Ensino de Filosofia e Currículo**. São Paulo, Vozes, 2008.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- WILLIAMS, James. **Pós-estruturalismo**. tradução de Caio Liudvig. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COMPLEMENTAR:

- CYRINO, Hélio e PENHA, Carlos. **Filosofia hoje**. Campinas, SP: Papirus, 1988.
- DALLE NOGARE, Pedro. **Humanismo e anti-humanismo**. Petrópolis, Vozes, 1991.
- OLIVEIRA, Admardo Serafim. **Introdução ao pensamento**. São Paulo: Loyola, 1990.
- RESENDE, Antônio (org). **Curso de filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/SEAE, 1986.
- HEYWOOD, Andrew. **Ideologias Políticas**: Do Liberalismo ao Fascismo. São Paulo: Ática, 2008.
- MENDES, Durmeval Trigueiro (org.) **Filosofia da Educação Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

SEGUNDO PERÍODO.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA - ANTIGUIDADE PRÉ-CLÁSSICA		
TIPO – OBRIGATORIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA Cobrimdo um arco temporal que vai da formação das primeiras cidades no Oriente Médio (V milênio AEC) às guerras pérsicas (século V AEC), explora a formação e o desenvolvimento das principais entidades estatais daquela região, quais sejam: o Egito; as cidades-estado sumerianas; os impérios unificadores mesopotâmicos (acádios, amoritas); o Hatti; as populações do Corredor Siro-Palestino (fenícios, israelitas, filisteus) e os estados multiétnicos e multinacionais (Impérios Assírio e Persa).		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO História História Antiga	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as sociedades antigas médio-orientais não como entidades estanques, mas antes culturas e estados altamente integrados, que interagem freqüentemente. • Discutir a pertinência de conceitos (tais como “oriental”, “ocidental”, “civilização”, dentre outros), com vistas a tornar o aprendizado da Antiguidade numa ferramenta útil e válida para o século XXI. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao alunado as fontes da Antiguidade médio-oriental disponíveis em português, aproximando-os das mesmas. • Estimular a prática da pesquisa e da geração de conhecimento, minando a repetição de fórmulas prontas vigentes no ensino de História Antiga (Karnal, 2005).
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Civilização: uma discussão conceitual • Antigo Oriente Médio: caracterização espacial • A Idade do Bronze inicial e a emergência das primeiras comunidades urbanas • Suméria: base da cultura mesopotâmica • Primeiros impérios mesopotâmicos • O antigo Império egípcio • A cultura clássica egípcia • Primeira ordem internacional: egípcios, hurritas, hititas, babilônicos. 		

- Os Povos do Mar e o fim da Idade do Bronze
- O Corredor Siro-Palestino
- A expansão fenícia e a difusão da escrita alfabética
- Antigo Testamento: tipologia documental e elementos históricos
- O império neoassírio
- O reordenamento mundial pós-assírio e o Império Persa Aquemênida

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

Documentos:

Anônimo. *A Epopéia de Gilgamesh*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

Anônimo. *Poemas de amor do Antigo Egito*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

ARAÚJO, Emanuel (org.). *Escrito para a Eternidade: a literatura no Egito Faraônico*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa oficial do Estado, 2000.

BÍBLIA HEBRAICA. São Paulo: Sêfer, 2006.

BERNABÉ, Alberto (org.). *Textos literários hititas*. Madrid: Editora Nacional, 1979.

BOUZON, Emanuel. *O Código de Hammurábi*. Petrópolis: Vozes, 1987.

BOUZON, Emanuel. *Uma coleção de direito babilônico pré-hammurábiano – leis do reino de Eshnunna*, Petrópolis: Vozes, 2000.

BUDGE, E. Wallis. *O Livro dos mortos do Antigo Egito*. São Paulo: Pensamento.

PEINADO, Federico Lara (org.). *Himnos sumerios*. Madrid: Tecnos, 1988.

TRABAZO, José Virgilio García. *Textos religiosos hititas (mitos, plegarias y rituales)*. Madrid: Trotta, 2002.

ZAMUDIO, Rafael Jiménez (org.). *O Poema de Erra*. Madrid: Clássica, 1999.

Historiografia

ARMSTRONG, Karen. *Breve história do mito*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BRAUDEL, Fernand. *Gramática das civilizações*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

CARREIRA, José Nunes. *Literatura do Egito Antigo*. Lisboa: Europa-América, 2005.

CARREIRA, José Nunes. *Literaturas da Mesopotâmia*. Lisboa: Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2002.

GARELLI, Paul; NIKIPROWETZKY, V. *O Oriente Próximo Asiático (2 vols.)*. São Paulo: Pioneira: EDUSP, 1982.

HOOKE, J. T. (org.). *Lendo o passado: do cuneiforme ao alfabeto: a história da escrita antiga*. São Paulo: EDUSP: Melhoramentos, 1996.

LEVEQUE, Pierre. *As primeiras civilizações*. Lisboa: Edições 70, 2009.

SANTOS, Dominique Vieira. *Grandes Epopeias da Antiguidade e do Medieval*. Blumenau: Edifurb, 2015

SOUZA NETO, José Maria Gomes de; BUENO, André da Silva; BIRRO, Renan Marques (orgs). *Antigas Leituras: Olhares do Presente ao*

Passado. Rio de Janeiro: Autografia, 2016..

COMPLEMENTAR:

- ARMSTRONG, Karen. *A grande transformação – o mundo na época de Buda, Confúcio e Jeremias*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ASHERI, David. *O estado persa*. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BAKOS, Margaret. *O que são hieróglifos*. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BAKOS, Margaret Marchiori; MATOS, Júlia Silveira; BALTHAZAR, Gregory da Silva (orgs). *Diálogos com o mundo faraônico*. Rio Grande: FURG, 2009.
- BERTMAN, Stephen. *Handbook to Life in Ancient Mesopotamia*. Facts of File: New York, 2003.
- BLÁZQUEZ, José María et alli. *Fenícios y cartagineses en el Mediterráneo*. Madrid: Cátedra, 1999.
- BOTTÉRO, Jean. *TextesCulinairesMésopotamiens*. Indiana: Eisenbrauns, 1998.
- BOUZON, Emanuel. *Ensaio babilônicos: sociedade, economia e cultura na Babilônia pré-cristã*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- CAMPBELL, Joseph. *As máscaras de deus*, vol I: mitologia primitiva. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. *Sociedade do Antigo Oriente Próximo*. São Paulo: Ática, 1986.
- CARREIRA, José Nunes. *Estudos de cultura pré-clássica*. Lisboa: Presença, 1985.
- CAUVIN, Jacques. *Nascimento das divindades, nascimento da agricultura*. Lisboa: Piaget, 1999.
- CHARLES-PICARD, Gilbert e Colette. *A vida quotidiana em Cartago no tempo de Aníbal*. Lisboa: Livros do Brasil-Lisboa, s/d.
- CHWARTS, Suzana. *Uma visão da esterilidade na Bíblia Hebraica*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2004.
- CLAYTON, Peter. *Crônica dos faraós: reis e dinastias do Antigo Egito*. Lisboa: Verbo, 2004.
- DAVID, Rosalie. *The Pyramid Builders of Ancient Egypt. A modern Investigation of Pharaohs Workforce*. London: Routledge, 2003.
- DESPLANCQUES, Sophie. *Egito Antigo*. São Paulo: L&PM, 2010.
- DOBERSTEIN, Arnoldo W. *O Egito Antigo*. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2010.
- ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*, vol. I: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- FARIA, Jacir de Freitas (org.). *História de Israel e as pesquisas mais recentes*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FERNÁNDEZ-ARMESTO, Felipe. *Verdade – uma história*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. *A Bíblia não tinha razão*. São Paulo: A Girafa, 2003.
- GIARDINA, Andrea (org.). *O homem egípcio*. Lisboa: Presença, 1994.
- GRIMAL, Nicolas. *Storia dell'Antico Egitto*. Roma-Bari: EditoriLaterza, 1998.
- KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2005.
- KLEIN, Richard; EDGAR, Blake. *O despertar da cultura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- KLUGER, RivkahSchärf. *O Significado Arquetípico de Gilgamesh*. São Paulo: Paulus, 1999.
- KRAMER, Samuel Noah. *A história começa na Suméria*. Lisboa: Europa-América, 1997.
- LEICK, Gwendolyn. *Mesopotâmia: a invenção da cidade*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- LLOYD, Alan B. *A Companion to Ancient Egypt*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- MACKEY, Sandra. *Os iranianos: Pérsia, Islã e a alma de uma nação*. RJ: Bibliex, 2008.

- MARGUERON, Jean-Claude. *Los mesopotámicos*. Madrid: Cátedra, 2002.
- MARK, Samuel. *From Egypt to Mesopotamia : A Study of Predynastic Trade Routes Studies in Nautical Archaeology*. Texas: University Press, 1998.
- MEADOR, Betty De Shong. *Inanna, Lady of Largest Heart: poems of the sumerian High Priestess Enheduanna*. Houston: University of Texas, 2001.
- MEYERS Eric. M. *The Oxford Encyclopedia of Archaeology in the Near East*. Oxford: University Press, 1997.
- MIEROOP, Marc Van de. *King Hammurabi of Babylon: a biography*. Blackwell Publishing, 2005.
- POZZER, Katia Maria Paim. "A comemoração da Vitória: O Banquete Triunfal Assírio". Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011
- REDE, Marcelo. *Família e patrimônio na Antiga Mesopotâmia*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.
- ROAF, Michael. *Mesopotâmia e o Antigo Oriente Médio*. Madrid: Del Prado, 1997.
- ROUX, Georges. *Historia Política, Económica y Cultural*. Madrid: Akal, 1987.
- SALES, José das Candeias. *A ideologia real acádica e egípcia: representações do poder político pré-clássico*. Lisboa: Editorial Estampa, 1997.
- SANDARS, N. K. *Los pueblos del mar: invasores del Mediterráneo*. Madrid: Oberón, 2005.
- SANTOS, António Ramos dos. *A Babilónia dos Caldeus: uma caracterização socioeconómica*. Lisboa: Colibri, 2003.
- SANTOS, António Ramos dos. "A Importância Didática da História Antiga". Comunicação apresentada na III realização dos *Encontros sobre o ensino da História* em 5 de Junho de 2003 na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Millennium, Educação Ciência e Tecnologia. Lisboa: Faculdade de Letras, 2003.
- SCARPI, Paolo. *Politeísmos: as religiões do mundo antigo*. São Paulo: Hedra, 2004.
- SPALINGER, Anthony J. *War in Ancient Egypt*. Oxford: Wiley-Blackwell, 2005.
- SOUZA NETO, José Maria Gomes de (org). *Antigas Leituras: Diálogos entre a História e a Literatura*. Recife: Edupe, 2012.
- TRIGGER, Bruce G. *Early Civilizations Ancient Egypt in Context*. Cairo: The American University in Cairo Press, 2001.
- TYLDESLEY, Joyce. *Pirâmides*. Rio de Janeiro: Globo, 2005.
- WILKINSON, Richard. *The Complete Temples of Ancient Egypt*. New York: Thames and Hudson, 2000.
- WILSON, John A. *La Cultura Egípcia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- WOODS, Christopher (Ed.) *Visible Language. Inventions of Writing in the Ancient Middle East and Beyond*. Chicago: University Press, 2010.

DISCIPLINA – HISTORIOGRAFIA		
TIPO – OBRIGATORIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 30h PRATICA: 30h		
EMENTA: A disciplina aborda as relações entre os diferentes enfoques teóricos e metodológicos da escrita da história, trabalhando com autores e obras que produziram impacto na historiografia ocidental, no intuito de compreender os deslocamentos teóricos, a construção do conhecimento histórico e os caminhos metodológicos seguidos pela historiografia que marcaram os estudos contemporâneos da disciplina.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos de formação de geral.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as condições e o desenvolvimento da escrita da história, analisando a trajetória de sua produção desde a antiguidade, passando pelo século XIX até os dias atuais, com enfoque nos discursos sobre a produção historiográfica em diferentes períodos e suas implicações no ensino da história. • Refletir sobre a produção e a escrita da história nas diferentes abordagens de historiadores. • Conceituar historiografia a partir da visão de escolas historiográficas como movimentos. • Analisar o contexto e a produção historiográfica dos séculos XIX, XX e XXI, discutindo as principais correntes, autores e obras na historiografia ocidental. • Identificar as linhas teórico-metodológicas mais influentes na historiografia contemporânea. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais, e que isso tem impacto na produção do conhecimento histórico. • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. • Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico. • Possibilitar o trabalho com fontes relacionados à temática do curso. • Debater textos acadêmicos para compreensão dos processos de produção do conhecimento histórico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • A produção historiográfica na antiguidade. 		

- A história e a crônica na Idade Média.
- A erudição histórica do renascimento e a escrita da história do iluminismo.
- Os processos de disciplinarização da história no século XIX.
- A constituição das escolas históricas modernas e seus pressupostos metodológicos: Leopold von Ranke e a escola metódica.
- O materialismo histórico e o historicismo.
- A escola dos annales e a nova história.
- A micro-história italiana.
- Os marxistas ingleses e a “*new social history*”.
- A historiografia latino-americana.
- Atualidades na produção historiográfica: caminhos, tendências e desafios.
- A historiografia no cotidiano das práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BOURDÈ, Guy; MARTIN, Hervé. **As escolas históricas: da idade média aos nossos dias**. Lisboa: Publicações Europa-América. 2012 [1983].
- BURROW, John. **Uma história das histórias: de Heródoto e Tucídides ao século XX**. São Paulo: Record, 2013.
- BURKE, Peter. **A Escola dos Annales. 1929-1989. A Revolução Francesa da historiografia**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- _____. **História e teoria social**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- _____. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2005.
- COLLINGWOOD, R. G. **A ideia de história**. Lisboa: Editora Presença, 1994.
- TÉTART, Philippe. **Pequena história dos historiadores**. Bauru, SP: Edusc, 2000.
- MALERBA, Jurandir; AGUIRRE ROJAS, Carlos (org.). **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru, SP: Edusc, 2007.
- SILVA, Rogério Forastieri da. **História da historiografia. Capítulos para uma história das histórias da historiografia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

COMPLEMENTAR:

- CADIOU, François (org.). **Como se faz história: historiografia, método e pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CAIRE-JABINET, Marie-Paule. **Introdução à historiografia**. Bauru, SP: Edusc, 2003.
- PARADA, Maurício (org.). **Os historiadores clássicos da história, vol. 01: de Heródoto a Humboldt**. Petrópolis, RJ: Vozes; PUC-RIO, 2012.
- _____. **Os historiadores clássicos da história, vol. 02: de Tocqueville a Thompson**. Petrópolis, RJ: Vozes; PUC-RIO, 2013.
- _____. **Os historiadores clássicos da história, vol.03: de Ricoeur a Chartier**. Petrópolis, RJ: Vozes; PUC-RIO, 2014.
- REIS, JOSÉCARLOS. **HISTÓRIA E TEORIA. HISTORICISMO, MODERNIDADE, TEMPORALIDADE E VERDADE**. 3ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: FGV, 2006.
- _____. **TEORIA E HISTÓRIA: TEMPO HISTÓRICO, HISTÓRIA DO PENSAMENTO, HISTÓRICO OCIDENTAL E PENSAMENTO BRASILEIRO**. RIO DE JANEIRO: EDITORA DA FGV, 2012.

_____. **ESCOLA DOS ANNALES – A INOVAÇÃO EM HISTÓRIA.** SÃO PAULO: PAZ E TERRA, 2000.
SALES, VÉRONIQUE (ORG.). **OS HISTORIADORES.** SÃO PAULO: EDITORA DA UNESP, 2011.
BENTIVOGLIO, JULIO; LOPES, MARCOS ANTÔNIO (ORGS.). **A CONSTITUIÇÃO DA HISTÓRIA COMO CIÊNCIA: DE RANKE A BRAUDEL.**PETRÓPOLIS, RJ: VOZES;
PUC-RIO, 2013.
WHITE, Hayden. **Meta-história.** São Paulo: Edusp, 1992.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / GARANHUNS / PETROLINA		
DISCIPLINA – FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA-		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h		
EMENTA A natureza da Psicologia como ciência aplicada. Pressupostos teórico-metodológicos das principais escolas do pensamento em Psicologia. Estudo dos processos psicológicos básicos. Aplicação da Psicologia à Educação. Relações entre desenvolvimento e aprendizagem humana: principais concepções teóricas.		
EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos básicos - Aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade.	COMPETÊNCIAS - Distinguir o senso comum da ciência psicológica a partir da investigação dos precursores até sua consolidação como ciência no início do século XX. - Compreender criticamente as escolas do pensamento em Psicologia, priorizando uma visão reflexiva dos desdobramentos e alcance nas atuais abordagens na área da Educação. - Conhecer os sistemas psicológicos bem como estabelecer as principais preocupações conceituais e metodológicas destes saberes. - Entender os processos psicológicos superiores, tais como emoção, motivação, pensamento, linguagem e memória - e seus estudos experimentais correlatos. - Compreender como os processos de desenvolvimento e aprendizagem podem auxiliar o professor no processo de ensino.	HABILIDADES - Comparar as diferentes escolas do pensamento em Psicologia destacando a importância para a Educação. - Compreender a importância dos processos psicológicos superiores para a ação pedagógica do professor. - Discutir como a psicologia pode contribuir com a educação a partir das suas diversas matrizes epistemológicas. - Identificar os fundamentos filosóficos e epistemológicos da Psicologia, destacando a sua multiplicidade e as implicações deste aspecto para o trabalho do professor. - Entender as principais fases do desenvolvimento humano e suas relações com a aprendizagem em contextos educativos.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS I. Psicologia aplicada à Educação - O que é Psicologia.		

- Surgimento da Psicologia como ciência.
- Estudos básicos sobre Psicologia e Educação: concepções e definições.

II. Principais Escolas de Pensamento em Psicologia

- Psicanálise
- Behaviorismo
- Humanista
- Cognitivista

III. Processos Psicológicos Superiores

- Emoção
- Motivação
- Pensamento
- Linguagem
- Memória

IV. Desenvolvimento e aprendizagem principais abordagens teóricas

- Neurociência, desenvolvimento e aprendizagem.
- Os teóricos interacionistas: Jean Piaget; Lev Vygotsky; Henry Wallon; Jerome Bruner.
- Teorias contemporâneas: David Ausubel; Urie Bronfenbrenner.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- ATKINSON, R.L.; ATKINSON, R. C., SMITH, E. E., BEM, D.J., NOLEN-HOEKSEMA, S. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo; SARAIVA, 2010.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do Desenvolvimento Humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BRUNER, J. **Sobre a Teoria da Instrução**. Rio de Janeiro: Phorte, 2006.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- PIAGET, J. *Seis estudos de Psicologia*. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
- WALLON, H. **Do ato ao Pensamento**: Ensaio de Psicologia Comparada. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

COMPLEMENTAR:

- BIAGGIO, A.M.B. **Psicologia do desenvolvimento**. 22.ed.Petrópolis: Vozes, 2011.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2014.

COOL C. et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. Vol. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Person Makron Books, 2001.
GALVÃO, I. **Wallon**: concepção Dialética do desenvolvimento infantil. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2011.
LATAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. de. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
MOREIRA, M.A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora da UnB, 2006.
MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à Psicologia**. 6ª ed. São Paulo: Pearson. 2004.
TOURRETE, C. **Introdução a Psicologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. **Vygotsky**: Uma síntese. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2009.

DISCIPLINA – HISTÓRIA INDÍGENA		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA: Características da História dos povos indígenas brasileiros e americanos em geral. Cultura Indígena e suas manifestações. Aspectos étnicos, geográficos e características sociais e organizacionais. Sociedades e Culturas Pré-colombianas. Legislação sobre os índios brasileiros. Questões e temáticas indígenas na América Latina e no Brasil: demandas atuais. A História Indígena na educação básica brasileira: desafios e perspectivas a partir da Lei 11.045/2008.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos de formação geral.	COMPETÊNCIA (S) - Compreender características e processos sobre a história, a cultura e as práticas sociais e econômicas de diversas sociedades indígenas ameríndias. - Conhecer e interpretar as demandas e os desafios das questões e temáticas indígenas ao longo da história e na atualidade a partir do estudo da legislação e da cultura acadêmica ou não sobre/dos indígenas brasileiros e americanos em geral.	HABILIDADES - Realizar a leitura e discussão de textos acadêmicos, historiográficos antropológicos e da tradição popular sobre a história e acultura indígena brasileira e americana. - Desenvolver pesquisas e trabalhos e em equipe, orientados, para discutir e desenvolver a aprendizagem sobre a história a cultura, a legislação e as práticas sociais indígenas nas diversas dimensões ambientais americanas e brasileiras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Povos Ameríndios Mesoamericanos no período Pré-colombiano 2. Povos Ameríndios Norte-americanos antes da colonização inglesa 3. Povos Ameríndios Andinos no período Pré-colombiano 4. Povos Ameríndios brasileiros antes da chegada dos portugueses 5. A resistência indígena à ação colonizatória na América 6. A política indigenista na América durante os séculos XVIII e XIX 7. A situação das populações indígenas no século XX: resistência, crescimento e valorização das suas práticas culturais 8. Quem são, onde vivem e como estão as populações indígenas na América Latina e no Brasil na atualidade 9. Ensino de História Indígena: desafios e possibilidades da prática docente em respeito às características históricas e culturais das sociedades indígenas.		

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ALMEIDA, M. R. C. de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro; FGV, 2010.

AQUINO, R. S. et al. História das Sociedades Americanas. 12 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BETHELL, L. (org.). História da América Latina: A América Latina Colonial I, vol.1. 2 ed. São Paulo: Editora da USP, 1998

BRITO, E. M.. O ensino de história como lugar privilegiado para o estabelecimento de um novo diálogo com a cultura indígena nas escolas brasileiras de nível básico. Fronteiras. Dourados, MS, v. 11, n. 20, p. 59, 72, jul./dez. 2009.

CUNHA, M. C. da (Orga.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Cia. Das Letras, 1992.

_____. Legislação indigenista do Brasil no século XIX: Uma compilação (1808-1889). São Paulo: Edusp, 1992.

FAUSTO, C. Os índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2000..

GOMES, M. P. Os índios e o Brasil: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. 2ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1991.

GRUPIONI, L. D. B. (org.). Índios no Brasil. Brasília: MEC, 1994. SILVA, A; GRUPIONI, L. D. B. Povos indígenas no Brasil: 1996-2000. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000

TASSINARI, A. M. I. Escola indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação. In: SILVA, A. et al (org.) . Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global, 2001. p. 44-70.

COMPLEMENTAR:

MONTEIRO, J. M. Tupis, tapuias e historiadores: estudos de história indígena e do indigenismo. 2001. Campinas-SP: IFCH/UNICAMP, 2001. (Tese de Livre Docência).

RIBEIRO, D. Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 5ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.

VAINFAS, R. A heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil Colonial. São Paulo: Cia . das Letras, 1995.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / GARANHUNS		
DISCIPLINA - FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
TIPO - OBRIGATÓRIA PERÍODO II		
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA: 60h TEÓRICA: 60h		
EMENTA Princípios e conceitos antropológicos o campo e a abordagem antropológicos. Conceito antropológico de cultura. A relação homem, natureza, cultura. Interfaces entre educação, cultura, sociedade e escola. A antropologia como ferramenta auxiliar no trabalho do educador. Diversidade cultural. Identidade cultural. Prática etnográfica.		
EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos básicos - Utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem.	COMPETÊNCIAS - Ser capaz de refletir sobre os embates e conflitos éticos e sociais. - Analisar e discutir as especificidades e as contribuições da Antropologia, bem como sua relação com outras áreas do saber. - Contribuir para elucidar o processo e ato de educar pela interpretação antropológica dos fenômenos sociais na conjuntura brasileira. - Possibilitar um “olhar antropológico” para o desenvolvimento da criticidade sobre os modelos de educação da sociedade.	HABILIDADES - Correlacionar Sociedade e Educação nas sociedades primitivas a partir de perspectivas antropológicas clássicas. - Conhecer os princípios teórico-metodológicos na produção de conhecimentos sobre os fenômenos sócio-culturais. - Apreender os conceitos tais quais: identidade cultural, representação social, cultura e elementos da identidade cultural brasileira. - Reconhecer a intervenção do professor nas práticas educativas relativas a multi e interculturalidade.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
I. Antropologia: princípios e conceitos - A Relação da Antropologia com outras Ciências. - Contexto Histórico da Formação da Antropologia. - A relação entre o humano, a natureza e a Cultura.		
II – Antropologia: noções e conceitos fundamentais - Diferença e alteridade. - Etnocentrismo e Relativismo Cultural. - Identidades e identificações culturais.		

III. Abordagens antropológicas e práticas pedagógicas

- Aspectos antropológicos dos Movimentos sociais com a educação.
- Multi e Interculturalidade: as diferenças de classe, raça, etnia, gênero, orientação sexual, religião e geração.
- Etnografias e experiências no campo da educação diferenciada.
- Estudos etnográficos e etnografia escolar.
- As sociedades indígenas e educação diferenciada.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Patrícia F. Maciel. A formação da identidade nacional segundo Gilberto Freyre. **Revista da Unipê**, vol. IV, ano 2000.
- AZCONA Jesús. **Antropologia II: a cultura**. Petrópolis: vozes, 1993.
- ARANTES, Antônio A. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CANCLINI, Nestor G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CARDOSO, Fernando H. Livros que inventaram o Brasil. **Novos estudos CEBRAP**, n.37, 1993.
- COSTA, Maria Cristina Castilho**. Sociologia, Introdução à ciência da sociedade. **São Paulo, Editora Moderna, 2001**.
- DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
- _____, **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
- _____, **A casa e a rua**. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- FREYRE, Gilberto. **Casa- grande& senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. São Paulo: circulo do livro, 1980.
- GIDDENS, Anthony**. Sociologia. **São Paulo: Artmed, 2001**.
- HOEBEL, E. Admson; FROST, L. Everett. **Antropologia Cultural e Social**. São Paulo: Cutrix, 2006.
- HOLANDA, Sérgio B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: companhia das letras, 1995.
- LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. Trad. Maré-AgnésChauvel. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- LARAYA, Roque de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1986.
- MELO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- ROCHA, Gilmar. **Antropologia & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. (Coleção Temas & Educação;10).

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA DA ÁFRICA		
TIPO- OBRIGATORIA PERÍODO III		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA		
<p>A disciplina abrange noções básicas acerca da história da África no período compreendido entre os séculos XVI a XXI. Serão abordadas as formas de organização das sociedades na formação da matriz africana no mundo africanas e aspectos de suas culturas. Atenção especial será dada às relações mantidas entre os diferentes povos, africanos e de fora do continente. Levando em consideração que o tráfico de escravos foi o elemento articulador de povos de dentro e de fora do continente que mais influenciou a sua história, uma vez que motivou transformações fundamentais nas sociedades que se envolveram com ele. Dessa forma, o tráfico e a escravidão serão temas importantes, deixando-se claro que apesar disso foram apenas parte da história da África. Estudaremos também os processos de neocolonização do século XIX e descolonização no século XX. Compreender as relações África x Brasil a partir do processo de diáspora e tráfico de africanos.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Conteúdos Curriculares Científico-Culturais / IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar criticamente por meio de fontes e linguagens diversas a produção do conhecimento científico e do cotidiano, utilizando a escrita, iconografia, oralidade, o gestual, monumental e virtual. - Articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos na prática do conhecimento histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. - Analisar criticamente o conjunto de imagens deturpadoras, ideias falsas e mitos deformadores criados e banalizados, sobretudo, pela Europa para justificar a ausência de historicidade dos povos africanos; - Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. - Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico. - Identificar as diferentes contribuições das práticas culturais africanas na formação da sociedade brasileira, estabelecendo conexões com o Ensino de História.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. África como objeto de estudo e Historiografia: temas, fontes e métodos 2. A expansão do islã, os estados sudaneses e os povos da floresta 3. O tráfico e a escravidão na África (séculos VII a XIX) 4. Relações África X Brasil a partir do processo de diáspora e tráfico de africanos 		

5. Os Colonialismos e as lutas pela Independência
6. África independente
7. O apartheid na África do Sul
8. Questões atuais

BIBLIOGRAFIA

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Hibisco Roxo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- APPIAH, Kwame A. **A Casa de Meu Pai. A África na Filosofia da Cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- BENOT, Yves. **As ideologias políticas africanas**. Lisboa: Sá da Costa, 1980.
- CARVALHO, Juvenal de (org.). **Reflexões sobre a África contemporânea**. Cruz das Almas: EDUFRB, Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.
- FAGE, J.D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- GURAN, Milton. **Os agudás: os brasileiros do Benin**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- HAMA, Boubou e KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África I: Metodologia e pré-história da África**. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982.
- HERNANDEZ, Leila. **A África na sala de aula**. Visita à História Contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
- ILIFFE, John. **Os Africanos: história de um continente**. Lisboa: Terramar, 1999.
- KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra**. Lisboa: Europa América, s.d.
- _____. "As tarefas da história na África". In **História da África Negra**. Lisboa: Europa América, s.d., pp. 9-43.
- _____. **História Geral da África: metodologia e pré-História da África**. vol. IV. São Paulo: Ática; Paris: Unesco, 1982.
- LOVEJOY, Paul. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: História e civilizações**. Tomo 1 (Até o século XVIII). Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.
- _____. **África Negra. História e civilizações**. Tomo 2 (do século XIX aos novos dias). Lisboa: Colibri, 2007.
- MILLER, Joseph C. **Poder Político e parentesco. Os antigos estados Mbundu em Angola**. Luanda: Arquivo Histórico Nacional, 1995.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin (org.). **A matriz africana no mundo**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa: Matrizes Africanas da Cultura Brasileira, v. 1.)
- _____. **Afrocentricidade – Uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2008. (Coleção Sankofa: Matrizes Africanas da Cultura Brasileira, v. 1.)
- OLIVA, Anderson. "Os africanos entre representações: viagens reveladoras, olhares imprecisos e a invenção da África no imaginário ocidental". In: **Em tempo de Histórias**. Brasília: 9 (9), 2005, pp. 90-114.
- OLIVER, Roland. **A experiência africana: da Pré-História aos dias atuais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- OLIVER, Roland & FAGE, John. **Breve História de África**. Lisboa: Livraria Sá Costa Editora, s/d.
- READER, John. **África – biografia de um continente**. Lisboa: Europa-América, 2002.
- SILVA, Alberto da Costa e. **A enxada e a lança: a' África antes dos portugueses**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.
- UNESCO. **História Geral da África**. São Paulo: Ática / Unesco, 1982-91. (8 volumes).

--

DISCIPLINA – ANTIGUIDADE CLÁSSICA.		
TIPO – OBRIGATORIA PERIODO III		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA		
<p>Na abrangência que vai da formação das primeiras sociedades urbanas do Mediterrâneo (V milênio AEC) ao colapso romano (IV-V EC), explora os diálogos (culturais, econômicos, políticos, militares) entre as várias populações que habitaram o Mediterrâneo e seu entorno expandido: a civilização creto-micênica e suas relações além-mar, as migrações indo-europeias, formação e processo político grego, a produção do Helenismo, as culturas da Europa ocidental, o Império romano e a ascensão do Cristianismo.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
História História Antiga	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as sociedades antigas não como entidades estanques, mas antes culturas e estados altamente integrados, que interagem frequentemente. • Compreender a pertinência de conceitos (tais como “oriental”, “ocidental”, “civilização”, dentre outros), com vistas a tornar o aprendizado da Antiguidade uma ferramenta útil e válida para o século XXI. • Compreender o processo de formação e perceber as peculiaridades da cidade no mundo antigo. • Detectar as idiossincrasias históricas e culturais da escravidão na Antiguidade Grega e Romana. • Perceber o conceito e o processo de formação do Império Romano na perspectiva de um mosaico de povos e das trocas culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar as fontes da História Clássica disponíveis em português, aproximando-os das mesmas. • Desenvolver a prática da pesquisa e da geração de conhecimento, minando a repetição de fórmulas prontas vigentes no ensino de História Antiga (Karnal, 2005). • Explorar as potencialidades da documentação escrita e da cultura material para o entendimento dos povos da Antiguidade. • Discutir as práticas cotidianas, sexualidade e expressões populares na Antiguidade Grega e Romana. • Debater os vários modelos de explicação para o processo histórico de crise/transição do Baixo Império para o Medieval.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e diálogos no Mediterrâneo Culturas megalíticas do Mediterrâneo • Civilizações palacianas de Creta e Micenas 		

- Movimentação dos povos indo-europeus
- A crise do Mediterrâneo Oriental
- Sociedades gregas arcaica e clássica.
- Arte e pensamento na Hélade clássica
- O Helenismo e a expansão do seu universo cultural
- Interações com o Helenismo e formação de um universo pan-mediterrânico
- As culturas célticas
- O processo político romano
- Império e cultura
- Panorama religioso no Império romano
- Surgimento e difusão da religião cristã
- Pensamento e filosofia cristãs
- O Baixo Império Romano e a crise eurasiática
- Bárbaros e suas relações com os Estados imperiais

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

Documentos

AGOSTINHO, Bispo de Hipona. *Confissões*. São Paulo: Paulus, 1997.

ARISTÓTELES. *Poética; Órganon; Política; Constituição de Atenas*. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 2004.

CÍCERO, Marco Túlio. *Manual do Candidato às Eleições*. São Paulo: Editora Nova Alexandria, 2000.

ÉSQUILO. *Os Persas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

HERÓDOTO. *História*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

HESÍODO. *Os Trabalhos e os Dias*. Trad. de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Iluminuras, 1991.

HOMERO. *Box Odisseia e Ilíada*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

MARCELINO, Amiano. *Historia*. Madrid: Akal, 2002.

OVÍDIO. *Amores e Arte de Amar*. Tradução de Andre Carlos Ascenso. Penguin Nacional, 2011

PLATÃO. *Apologia de Sócrates; Críton*. Brasília: Editora UNB, 1997.

SAFO de Lesbos. *Poemas e fragmentos de Safo de Lesbos*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

SUETÔNIO; AUGUSTO. *A Vida e os Feitos do Divino Augusto*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

PLATÃO, *O Banquete*. Editora L&PM Editores. 2009.

Historiografia

- CARLIER, Pierre. "Capítulo 5. As Sociedades Homéricas." "Capítulo 6. Homero e a História". In: _____. *Homero*. Mem Martins: Publicações Europa-América, 2008.
- CHEVITARESE, André L.; CORNELLI, Gabriele. *Judaísmo, cristianismo e helenismo: ensaios acerca das interações culturais no Mediterrâneo Antigo*. São Paulo: FAPESP: Annablume, 2007.
- EYLER, Flávia Maria Schlee. *História Antiga: Grécia e Roma, a formação do Ocidente*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- FINLEY, Moses. *O mundo de Ulisses*. Lisboa: Presença, 1982.
- FUSTEL DE COULANGES. *A cidade antiga: texto integral*. São Paulo: Martin Claret, 2001
- GUARINELLO, Norberto Luís. *História Antiga*. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
- HARTOG, François. *El espejo de Heródoto: ensayo sobre la representación del otro*. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. *Os limites das helenização: a interação cultural das civilizações grega, romana, céltica, judaica e persa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1991.
- GONÇALVES, Ana Teresa Marques; MOTA, Thiago Eustáquio Araújo. *Do Tártaro aos Vergéis Elíseos: Jornada do Descensus, os Exempla e os Espaços do Averno na Eneida de Virgílio*. MNEME – Revista de Humanidades (UFRN), 12 (30), 2011 (jul./dez).
- MOERBECK, Guilherme. *Guerra, política e tragédia na Atenas Clássica*. Jundiaí: Paco Editorial, 2014.
- PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco (org.). *Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e cultural*. Rio de Janeiro: Mauad; Vitória: EDUFES, 2006.
- VEYNE, Paul. *O império greco-romano*. São Paulo: Campus, 2008.

COMPLEMENTAR:

- ANDERSON, Perry. *Passagem da Antiguidade ao feudalismo*. Porto: Editora Afrontamentos, 1999.
- BARBERO, Alessandro. *9 de agosto de 378: o dia dos bárbaros*. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.
- BONNARD, André. *A civilização grega*. Lisboa: Edições 70, 2007.
- BRAGUE, Rémy. *Introdução ao mundo grego: estudos de história da filosofia*. São Paulo: Loyola, 2007.
- BROWN, Peter. *Corpo e sociedade: o homem, a mulher e a renúncia sexual no início do cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BURKERT, Walter. *Religião grega na época clássica e arcaica*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993..
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *Trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- CHANDA, Nayan. *Sem fronteira*. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- COARELLI, Fillipo. **II Foro Romano. Período Republicano e Augusteo**. Roma : Quasar, 1992.
- COOK, J. M. *Os gregos na Jônia e no Oriente*. Lisboa: Verbo, 1971.
- CROSSAN, John Dominic. *O Jesus histórico: a vida de um camponês judeu do Mediterrâneo*. Rio de Janeiro: Imago, 1994.
- FEITOSA, Lourdes Conde. *Gênero e Sexualidade no Mundo Romano: a Antiguidade em Nossos dias*. História: Questões & Debates, Curitiba, n. 48/49, p. 119-135, 2008. Editora UFPR.
- FERREIRA, José Ribeiro. *A Grécia Antiga*. Lisboa: Edições 70, 2004.

- FINLEY, Moses I. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FINLEY, M. I. *História Antiga: testemunhos e modelos*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. ***Pólis e Oikos, o Público e o Privado na Grécia Antiga*. S.P, Labeca – MAE-USP, 2010.**
- FLOWER, Derek Adie. *Biblioteca de Alexandria: as histórias da maior biblioteca da Antiguidade*. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.
- FLOWER, Harriet. *Roman Republics*. Princeton : Princeton University Press, 2010.
- FLOWER, Harriet. *The art of forgetting: disgrace and oblivion in Roman political culture*. Chapel Hill : University of North Carolina Press, 2006.
- FOUCAULT, Michel. *A Hermeneutica do Sujeito*. São Paulo. Martins Fontes, 2006.
- GALINSKY, Karl. ***Augustus : Introduction to the Life of an Emperor***. Cambridge University Press, 2012.
- GARLAN, Y. *Guerra e Economia na Grécia Antiga*. Campinas: Papirus, 1991.
- GARRAFFONI, Renata Senna. *Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões cotidianas*. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2005.
- GEOFFROY-SCHNEIDER, Berenice. *Gandhara: La memoria de Afganistán*. Madri: H Kliczkowski-Onlybook, s/d.
- GIARDINA, Andrea (org.). *O homem romano*. Lisboa: Presença, 1991.
- GONÇALVES, Ana Teresa Marques. *A Noção de Propaganda e sua Aplicação nos Estudos Clássicos*. São Paulo: Paço Editorial, 2013.
- GONÇALVES, Ana Teresa Marques; OMENA, Luciane Munhoz de. *Literatura, Poder e Imaginários Sociais no Mediterrâneo Antigo* (orgs.). Goiânia: Editora da Puc Goiás, 2010.
- GRANDAZZI, Alexandre. *As origens de Roma*. São Paulo: UNESP, 2010.
- GRANT, Michael. *Historiadores de Grecia y Roma*. Madrid: Alianza, 2003.
- GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Lisboa: Edições 70, 2001.
- GRIMAL, Pierre. *História de Roma*. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- GRIMAL, Pierre. *Virgílio, ou o segundo nascimento de Roma*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GUARINELLO, Norberto Luis. *Imperialismo greco-romano*. São Paulo, Ática, 1991.
- GUARINELLO, Norberto Luis. 'Modelos Teóricos sobre a Cidade do Mediterrâneo Antigo'. In: FLORENZANO, Maria Beatriz Borba; HIRATA, Elaine Farias Veloso (orgs.). *Estudos sobre a Cidade Antiga*. São Paulo: Edusp, 2005. p. 109-119.
- HAMMAN, A.G. *La vida cotidiana em Africa del norte en tiempos de San Agustin*; Madrid: FAE; Iquitos: OALA, 1989.
- HANSEN, Mogens Herman. *Polis: an Introduction to the Greek Ancient City State*. Oxford: University Press, 2010.
- HARRIS, W.V. 'O Mediterrâneo e a História Antiga'. Trad. Camila Aline Zanon. *Mare Nostrum: Estudos sobre o Mediterrâneo Antigo*, São Paulo, n. 02, p. 01-67, 2011. Disponível em: <<<http://www.fflch.usp.br/dh/leir/marenostrum/marenostrum-v2-2011/marenostrum-ano2-vol2-lab1.pdf>>> Acessado em 01 de Novembro de 2014.
- HAYWOOD, John. *Os celtas: da Idade do Bronze aos nossos dias*. Lisboa: Edições 70, 2009.
- HINGLEY, Richard. *O Imperialismo Romano: Novas Perspectivas a partir da Bretanha*. São Paulo: Annablume, 2010.
- JAEGER, Werner. *Cristianismo primitivo e Paideia grega*. Lisboa: Edições 70, 2002.
- JOLY, Fábio Duarte. *A escravidão na Roma Antiga: Política, Economia e Sociedade*. São Paulo: Alameda, 2005.
- JONES, V. Peter. (org.) *O mundo de Atenas: uma introdução à cultura clássica*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KARNAL, Leandro (Org.) *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2005.

- KULIKOWSKI, Michael. *Guerras góticas de Roma*. São Paulo: Madras, 2008.
- LE ROUX, Patrick. *O Império Romano*. São Paulo: L&PM Pocket, 2014.
- LÉVÊQUE, Pierre. *O Mundo helenístico*. Lisboa: Edições 70, 1987.
- LOT, Ferdinand. *O fim do mundo antigo e o início da Idade Média*. Lisboa: Ed 70, 2001.
- MACGILLIVRAY, Joseph Alexander. *O minotauro*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- MAN, John. *Átila, o huno – o rei bárbaro que desafiou Roma*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- MARTINS, Paulo. *Imagem e Poder: Considerações sobre a Representação de Otávio Augusto*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- MELO, José Joaquim Pereira; PIRATELI, Marcos Roberto (orgs.). *Ensaio sobre o Cristianismo na Antiguidade*. Maringá: Eduem, 2006.
- MENDES, Norma Musco. *Sistema político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- MORRIS, Ian. "Monumentos aos Mortos: Ostentação e Riqueza na Grécia Clássica." **Tradução de Maria Beatriz Borba Florenzano.** Traduzido de **Monuments to the dead: display and wealth in Classical Greece**. In: _____. *Death ritual and social structure in Classical Antiquity. Chapter 5*. Cambridge, Cambridge University Press: 128-155.
- MOSSÉ, Claude. *A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo*. Lisboa: Edições 70, 1989..
- MOTA, Thiago Eustáquio Araújo. *Deberi ad Sidera Tolli: As Promessas de Divinização na Eneida e a Ancestralidade Heroica dos Iulii*. Tese de Doutorado. Goiânia: Departamento de Pós Graduação em História da UFG, 2015.
- PAGELS, Elaine. *Os evangelhos gnósticos*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
- PRIETO, Christine. *Cristianismo e paganismo: a pregação do evangelho no mundo greco-romano*. São Paulo: Paulus, 2007.
- ROMILLY, Jacqueline de. *A Tragédia Grega*. Brasília: Ed. UnB, 1998.
- ROMILLY, Jacqueline de. *Alcebiades ou os perigos da Ambição*. Rio de Janeiro. Ediouro, 1996.
- SANT'ANNA, Henrique Modanez. *História da República Romana*. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- SILVA, Gilvan Ventura da; SOARES, Carolinne da Silva. "O Fim do Mundo Antigo em Debate: da Crise do Século III à Antiguidade Tardia e Além, NEARCO – Revista Eletrônica de Antiguidade, n. 11, Rio de Janeiro, p. 11-25.
- SNELL, Bruno. *A cultura grega e as origens do pensamento europeu*. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SOUSA, Luana Neres de. *A Pederastia em Atenas no Período Clássico: relendo as obras de Platão e Aristóteles*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, 2008.
- STARK, Rodney. *O crescimento do Cristianismo: um sociólogo reconsidera a História*. São Paulo: Paulinas, 2006.
- VERNANT, Jean Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e religião na Grécia Antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VEYNE, Paul. *Quando nosso mundo se tornou cristão*. Lisboa: Papelmunde, 2009.
- VIDAL-NAQUET, Pierre. *O mundo de Homero*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- VRETTOS, Theodore. *Alexandria: a cidade do pensamento ocidental*. São Paulo: Odysseus, 2005. VRISSIMTZIS, N. *Amor, Sexo, Casamento na Grécia Antiga*. São Paulo: Odysseus, 2002.
- ZANKER, Paul. *Arte Romana*. Roma: Laterza, 2012.

UNIDADE CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA: HISTÓRIA MEDIEVAL I		
TIPO – OBRIGATORIA PERIODO III		
CÓDIGO DA DISCIPLINA – (CÓDIGO)		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA		
<p>Estudo dos aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos e religiosos do começo do Medievo, bem como as características voltadas para o comércio e a interação política que favoreceu a formação de territórios políticos no Ocidente (Reinos Germânicos, Império Carolíngio), assim como a manutenção de características da Antiguidade no Oriente (Império Bizantino) e o surgimento de uma nova religião (o Islã), possibilitando ao aluno a compreensão das vicissitudes históricas desenvolvidas ao longo do Medievo, sejam elas de caráter econômico, político, social e cultural.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
História História Medieval	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca da formação do Medievo na Europa Ocidental e Oriental, caracterizando o contexto político, social cultural, econômico e religioso vivenciado por este território entre os séculos III/V-X, abordando não somente os aspectos da vida cotidiana e a esfera político-jurídica deste período, mas também as diversas formações políticas, sociais e culturais que caracterizam este período. • Compreender os aspectos histórico e interdisciplinar sobre o Medievo entre os séculos III/V-X a partir da utilização de fontes primárias (textuais, visuais, etc...) em sala de aula. • Problematicar o conteúdo relativo ao espaço e o tempo tradicionalmente relacionados ao Medievo e também outros espaços e temporalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar o conteúdo referente ao período do Medievo entre os séculos III/V-X abordando os aspectos políticos, sociais, culturais, religiosos e econômicos • Trabalhar com fontes primárias para a análise histórica referente aos séculos III/V-X • Vislumbrar e comparar formas e conteúdos da cultura e da sociedade medieval europeia que permitam caracterizar uma nova formação social diferenciada do mundo antigo, assim como identificar as permanências com o período anterior. • Construir uma base conceitual que permita refletir sobre o que foi o Medievo entre os séculos III/V-X. • Desenvolver a prática da pesquisa e da geração de conhecimento para evitar abordagem de perspectivas tradicionais referentes ao Medievo. • Refletir sobre o período estudado a partir de uma perspectiva temática e interdisciplinar. • Trabalhar a História Medieval árabe e bizantina objetivando desconstruir a visão eurocêntrica da História Medieval voltada exclusivamente para o oeste ocidental medieval, assim como desconstruir equívocos e preconceitos referente a estes dois

		âmbitos territoriais.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução sobre o Medievo: Historiografia, Ensino de História e Abordagem Metodológica • A Crise do Império Romano • A formação dos Reinos Germânicos • Carlos Magno e a formação dos reinos medievais no Ocidente • O Império Bizantino • O nascimento e expansão do Islã • As mulheres no Medievo: do século V ao século X • Arte e arquitetura: o Românico • O pensamento político na Alta Idade Média • A vida privada como nova ordem • Os aspectos sociais • Os aspectos econômicos • Características da educação medieval • As novas estruturas • O diabo no Alto Medievo • A Igreja nos primeiros séculos do Medievo 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Documentos:</p> <p>ARTOLA, Miguel. <i>Textos fundamentales para la Historia</i>. Madrid: Alianza Editorial, 1985.</p> <p>ESPINOSA, Fernanda. <i>Antologia de textos históricos medievais</i>. Rio de Janeiro: Livraria Sá da Costa, 1972.</p> <p>PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. <i>História da Idade Média. Textos e Testemunhas</i>. São Paulo: Editora Unesp, 2000.</p> <p><i>Textos comentados de época medieval (siglos V al XII)</i>. Barcelona: Editorial Teide, 1975.</p> <p>BÁSICA:</p> <p>ANDRADE FILHO, Ruy de Oliveira e FRANCO JÚNIOR, Hilário. <i>Império Bizantino</i>. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>BASCHET, Jérôme. Diabo. In: <i>Dicionário Temático do Ocidente Medieval</i>. V. 1. São Paulo: Edusc, 2002, p. 319-331.</p> <p>BLOCKMANS, Wim e HOPPENBROUWERS, Peter. <i>Introdução a Europa Medieval</i>. Rio de Janeiro Forense, 2012.</p> <p>FERNANDES, Raúl Cesar Gouveia. Reflexões sobre o Estudo da Idade Média. <i>Revista VIDETUR</i> 6, São Paulo, 1999. Disponível em: http://www.hottopos.com.br/videtur6/raul.htm</p> <p>FRANCO JÚNIOR, Hilário. <i>A Idade Média: nascimento do Ocidente</i>. São Paulo: Brasiliense, 2001.</p> <p>GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. <i>Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (8001303). La cristiandad en el mundo europeo y feudal</i>.</p>		

- Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958.
- HEERS, Jacques. *História Medieval*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.
- HODGETT, Gerald A. J. *História social e econômica da Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Lisboa: Editorial Estampa, 1983.
- LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Leandro Karnal (Org.). São Paulo: Contexto, 2013.
- NUNES, Rui Afonso da Costa. *História da educação na Idade Média*. São Paulo: Edusp, 1991.
- PERNOUD, Régine. *Luz sobre a Idade Média*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.
- PERROY, Édouard. A ruína do mundo romano: o ocidente (séculos V-VII). In: *História Geral das Civilizações. Tomo III. A Idade Média. A expansão do oriente e o nascimento da civilização ocidental*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1974, p. 13-29.
- ROUCHE, Michel. Alta Idade Média Ocidental. In: ARIËS, Philippe e DUBY, Georges. *História da Vida Privada. Do Império Romano ao ano mil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 405-435.
- SILVA, Marcelo Cândido da. *A Realeza Cristã na Alta Idade Média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos X-VIII)*. São Paulo: Alameda, 2008.
- ULLMANN, Walter. *Historia del pensamiento político en la Edad Media*. Barcelona: Ariel, 2006.
- VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média ocidental*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- WEMPLE, Suzanne Fonay. As mulheres do século V ao século X. In: KLAPISCHZUBER, Christiane. *História das Mulheres. A Idade Média*. Porto: Edições Afrontamento, 1993, p. 227-271.
- COMPLEMENTAR**
- ALMEIDA, Néri de Barros. A História Medieval no Brasil. *Revista Signum*, vol. 14, n. 1, p. 1-16, 2013.
- ALVES, Francisco. *A Canção de Rolando*. Rio de Janeiro: 1988.
- ANDERSON, Perry. *Passagens da Antigüidade ao feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- ARCE, Javier. *Esperando a los árabes. Los visigodos en Hispania (507-711)*. Barcelona: Marcial Pons, 2011.
- Atlas de Europa medieval*. David Ditchburn, Simon MacLean, Angus Mackay (eds.). Madrid: Cátedra, 2011.
- BARROS, José d'Assunção. Passagens de Antigüidade Romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe. *História* (São Paulo), 28, p. 547-573, 2009.
- BISSIO, Beatriz. *O Mundo Falava Árabe. A Civilização Árabe-Islâmica Clássica Através da Obra de Ibn Khaldun e Ibn Barruta*. Editora Civilização Brasileira. 2012.
- BROWN, Peter. *A Ascensão do Cristianismo no Ocidente*. Lisboa: Presença, 1999.
- BROWN, Peter. *O Fim do Mundo Clássico*. Lisboa: Presença, 1988.
- CARROLL BARK, William. *Origens da Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
- COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. In: SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues. (Org.). *Atas da VI Semana de Estudos Medievais do PEM*. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006. p. 29-33.

- DE BONI, Luís Alberto (Org.). *Idade Média: ética e política*. Porto Alegre, 1996.
- Dicionário de História Medieval*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985.
- DUBY, Georges. *A Europa na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- DUBY, Georges. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1987. 2 Vol.
- DUBY, Georges. *O tempo das catedrais*. Lisboa: Estampa, 1978.
- ECO, Umberto. *O Nome da Rosa*. Rio de Janeiro: O Globo, 2003.
- FAVIER, Jean. *Carlos Magno*. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- FLETCHER, Richard. *A cruz e o crescente. Cristianismo e islã, Maomé à Reforma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *As utopias medievais*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *O Feudalismo: Uma Sociedade Religiosa*. São Paulo: Moderna, 1986.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Peregrinos, monges e guerreiros: feudo-clericalismo e religiosidade em Castela medieval*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário; MONGELLI, Lenia Márcia de Medeiros; VIEIRA, Yara Frateschi. Estudos Medievais no Brasil. *Revista de poética medieval*, n. 21, p. 177-219, 2008.
- GANSHOF, F. L. *Que é o Feudalismo?* Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.
- GIMPEL, Jean. *A Revolução Industrial da Idade Média*. Lisboa: Publicações Europa América, 1976.
- GIORDANI, Mário Curtis. *História do Mundo Feudal*. Petrópolis-RJ, Vozes, 1993.
- GIORDANI, Mário Curtis. *História do Mundo Árabe*. Petrópolis-RJ, Vozes, 1992.
- GIORDANI, Mário Curtis. *Império Bizantino*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- GUERREAU, Alain. *O Feudalismo: um horizonte teórico*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- HEERS, Jacques. *História Medieval*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.
- Historia Universal. Edad Media*. Vicente Ángel Álvarez Palenzuela (dir). Barcelona: Ariel, 2005.
- HODGETT, Gerald A. J. *História Social e Econômica da Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.
- HRBEK, Mohammed el Fasi. *História Geral da África. Vol. III – África do século VII ao XI*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- IZQUIERDO BENITO, Ricardo. *La cultura material en la Edad Media: perspectivas desde la arqueología*. Granada: Universidad de Castilla-La Mancha, 2008.
- JOHNSON, Paul. *História dos Judeus*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- KLEINSCHMIDT, Harald. *Comprender la Edad Media. La transformación de ideas y actitudes en el mundo medieval*. Madrid: Akal, 2009.
- LANGER, Johnni. *Dicionário de Mitologia Nórdica. Símbolos, ritos e mitos*. São Paulo: Hedra, 2015.
- LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (eds.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. I e II. São Paulo: EDUSC, 2002.
- LE GOFF, Jacques. *As raízes medievais da Europa*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LE GOFF, Jacques. *O Deus da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- LE GOFF, Jacques. *O Homem medieval*. Lisboa: Presença, 1989.
- LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LE GOFF, Jacques. *O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, s/d.

- LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1993.
- LIVET, Georges e MOUSNIER, Roland (dir.). *História Geral da Europa I. A Europa. Das origens ao início do século XIV*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.
- MACEDO, José Rivair. *A mulher na Idade Média*. São Paulo: Contexto, 2002.
- MAALOUF, Amin. *As Cruzadas Vistas pelos Árabes*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- NUNES, Rui Afonso da Costa. *História da Educação na Idade Média*. São Paulo: Edusp, 1979.
- PERNOUD, Régine. *Luz sobre a Idade Média*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.
- PINSKY, Jaime. *O Modo de Produção Feudal*. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- PIRENNE, Henri. *Maomé e Carlos Magno. O impacto do Islã sobre a civilização europeia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- PRICE, B. B. *Introdução ao Pensamento Medieval*. Lisboa: Edições Asa, 1996.
- RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.
- RUIZ-DOMÉNEC, José Enrique. *Entre historias de la Edad Media*. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2011.
- RUNCIMAN, Steven. *A civilização bizantina*. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.
- RUST, Leandro Duarte; BASTOS, Mário Jorge da Motta. Translatio Studii. A História Medieval no Brasil. *Revista Signum*, São Paulo, n. 10, p. 163-188, 2008.
- SCHMITT, Jean-Claude. *Os vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- SERGI, Giuseppe. *La idea de Edad Media*. Barcelona: Crítica, 2010.
- SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da. Os estudos medievais no Brasil e o diálogo interdisciplinar. *Medievalis*, Vol. 1, n. 2, p. 1-15, 2013.
- SILVA, Paulo Duarte. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre as noções de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. *Revista Signum*, 14, p. 73-91, 2013.
- SOUZA NETO, José Maria Gomes de; BUENO, André da Silva; BIRRO, Renan Marques (Orgs.). *Antigas Leituras: Olhares do presente ao passado*. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.
- STRAYER, Joseph R. *As origens medievais do Estado moderno*. Lisboa: Gradiva, 1972.
- VERGER, Jacques. *Cultura, Ensino e Sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru: EDUSC, 2001.
- VERGER, Jacques. *Homens e Saber na Idade Média*. Bauru: EDUSC, 1999.
- VERNET, Juan. *Literatura árabe*. Barcelona: El acantillado, 2002.
- VOEGENLIN, Eric. *Idade Média Até Tomás de Aquino: História das Ideias Políticas*. Vol.II. Editora: É Realizações, 2012.
- ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a literatura medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA DA AMÉRICA I		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO III		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA: TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h PRÁTICA:		
EMENTA: A presente disciplina se propõe a estudar o período colonial e o processo de independência na América hispânica e anglo-saxônica, com enfoque nas estruturas sociais, econômicas, políticas e culturais. Estudos pontuais nessa área darão subsídios para compreender o processo de emancipação das colônias espanholas e inglesas e o legado da herança colonial; processo de colonização; independências.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO DE GERAL.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais temáticas históricas da trajetória da formação dos territórios coloniais no novo mundo. • Compreender as relações entre os quadros teórico-conceituais e os eventos políticos, econômicos, sociais e culturais ocorridos nas Américas. • Entender a configuração sócio-espacial da América Latina a partir da leitura historiográfica. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. • Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico. • Possibilitar o trabalho com fontes relacionadas à temática do curso. • Debater textos acadêmicos para compreensão das estruturas políticas, econômicas e sociais na América colonial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • A conquista do México e do Peru: a resistência dos povos indígenas. • Choque de culturas: índios, europeus e africanos no novo mundo. • Escravidão indígena, <i>repartimiento</i> e <i>encomienda</i> na América hispânica. • Práticas missionárias e a colonização no mundo hispânico e anglo-americano (séculos XVI e XVIII). • As reformas borbônicas e os movimentos anti-metropolitanos. 		

- Os estados unidos: das treze colônias inglesas ao processo de independência;
- A rebelião escrava e a independência do Haiti.
- O colapso do sistema colonial: as reformas dos Bourbons na América espanhola e as mudanças na relação metrópole/colônia de fins do séc. XVIII.
- Napoleão e a crise de legitimidade do mundo ibérico (1808-1810).
- Revoltas e insurreições: o processo de independência das colônias hispano-americanas.
- Os projetos de independência na América Latina.

BIBLIOGRAFIA**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. **História do novo mundo: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492-1550)**. São Paulo: EDUSP, 1997.
- BETHELL, Leslie. **História da América Latina** (diversos volumes). São Paulo: EDUSP, 1997.
- DONGHI, Túlio Halperin. **História da América Latina**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FUENTES, Carlos. **O Espelho enterrado - reflexões sobre a Espanha e o novo mundo**. Rio de Janeiro: OCCO, 2001.
- GRUZINSKI, Serge **A Colonização do imaginário: Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- _____. **O Pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- JARED, Diamond. **Armas, germes e aço: os destinos das sociedades humanas**. São Paulo: Editora Record, 2001.
- SCHWARTZ, Stuart. **A América Latina na época colonial**; São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.
- TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América. A questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VAIFAS, Ronaldo (ORG.) **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- WILLIAMSON, Edwin. **História da América Latina**. Portugal, Lisboa: Edições 70, 2012.
- TULCHIN, Joseph S. **América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta**. São Paulo: Contexto, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
TIPO – OBRIGATORIA		PERIODO III
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA: Diferentes abordagens teóricas do processo de aprendizagem humana e dos fatores determinantes. Aplicabilidade em sala de aula.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
<p>Núcleo de estudos de formação geral.</p> <p>Analisar o processo de aprendizagem construindo conhecimentos indispensáveis a formação profissional.</p> <p>Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceituar aprendizagem; • Identificar o marco teórico da aprendizagem; • Explicar as implicações educacionais envolvidas no processo de aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar a importância da aprendizagem no comportamento humano, no espaço da Psicologia, na formação de professores de História, na obtenção do desenvolvimento intelectual que possibilita uma convivência mais harmoniosa enquanto sociedade ampla. • Reconhecer a História e a Filosofia como ciências que buscam o conhecimento das relações processadas no espaço-tempo entre pessoas, assim como a formação ética humanizadora. • Diferenciar conceitos de aprendizagem que traduzem diferentes bases epistemológicas na trajetória humana. • (Re)conhecer as teorias da aprendizagem e suas influências no espaço educacional escolar e extra escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Debater textos acadêmicos para compreensão da Psicologia da Aprendizagem. • Discutir com a produção de saberes e conhecimentos no campo da Psicologia uma relação cotidiana entre sujeito e o objeto de ensino que se articulam na objetividade e subjetividade, cognoscidade e relatividade. • Identificar novas concepções no campo de estudo da disciplina que desdobram-se em novas discussões a promover o crescimento profissional docente-discente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao estudo da aprendizagem <ol style="list-style-type: none"> 1.1. A importância da aprendizagem no comportamento humano; 1.2. Considerações históricas e filosóficas do estudo das aprendizagens; 1.3. Conceitos de aprendizagem; 1.4. Características da aprendizagem. 		

2. Teorias da aprendizagem
 - 2.1. Teorias do condicionamento;
 - 2.2. A psicologia do processamento da informação;
 - 2.3. A contribuição da psicologia da Gestalt;
 - 2.4. Abordagem humanística.
3. A perspectiva construtivista da aprendizagem
 - 3.1. Epistemologia genética de Piaget;
 - 3.2. A teoria sociocultural de Vygotsky;
 - 3.3. A aprendizagem significativa de Bandura;
 - 3.4. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem.
4. Aprendizagens escolares fundamentais
 - 4.1. Aprendizagem do leitor hábil e da escrita;
 - 4.2. Aprendizagens numéricas.
5. Diferenças e dificuldades individuais
 - 5.1. A inteligência;
 - 5.2. Aspectos motivacionais;
 - 5.3. Aspectos sociais;
 - 5.4. Cultura e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

- BECKER, F. (2001). Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas.
- BRAGHIROLI, E. M. et al. (2003). Psicologia geral. Petrópolis: Vozes.
- FALCÃO, G. M. (2000). Psicologia da aprendizagem. São Paulo: Ática.
- FOULIN, J-P. (2000). Psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FREIRE, I. R. (1997) Raízes da psicologia. 2ª.Ed. Petrópolis: Vozes.
- GOULART, I. B. (2004). Psicologia da educação: fundamentos teóricos. Aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes.
- IZQUIERDO, I. (2002). Memória. Porto Alegre: Artmed.
- MOREIRA, M. A. (1999). Teorias da aprendizagem. São Paulo: EPU.
- _____.(1999). Aprendizagem significativa. Brasília: Editora Universitária.
- OLIVEIRA, M. K. (1997). Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione.
- SISTO, F.F. , et al. (2000). Leituras de psicologia para a formação de professores. Petrópolis: Vozes.

QUARTO PERÍODO.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – DIDÁTICA		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO IV		
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA Pressupostos teórico-metodológicos do processo de ensino. A trajetória histórica da Didática. Estudo das tendências pedagógicas. Fundamentação de currículo e suas dimensões didático-pedagógica, política e cultural. Reflexão sobre a formação, o trabalho e identidade docente. Planejamento de ensino e desenvolvimento de projetos didáticos. Didática intercultural crítica e diferenças no cotidiano escolar.		
EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos básicos - Estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente.	COMPETÊNCIAS - Compreender de forma crítica e reflexiva as práticas pedagógicas produzidas historicamente na educação brasileira. - Analisar o papel da Didática na formação do professor, sua identidade e seu trabalho, compreendendo suas dimensões: ética, política, técnica, humana, social e epistemológica. - Aplicar os saberes da docência necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de planos de ensino para Educação Básica.	HABILIDADES - Identificar a Didática em sua expressão nuclear de ensino-aprendizagem, as suas múltiplas relações e dimensionalidades. - Analisar a perspectiva histórica da didática na formação do professor. - Caracterizar a prática docente em suas dimensões constitutivas, seus fundamentos, processos e relações. - Compreender a identidade docente no saber/fazer pedagógico. - Comparar diferentes tendências norteadoras da prática pedagógica, destacando seus fundamentos. - Integrar as tecnologias da informação e comunicação aos processos educativos. - Elaborar diferentes tipos de planos, considerando seus elementos essenciais (objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, avaliação).
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS I. Relações entre Didática, Educação e Pedagogia no contexto histórico-social - Trajetória histórica da didática na educação brasileira. - Tendências pedagógicas e suas relações com a didática. - A didática enquanto eixo de construção da identidade docente.		

II. A didática e as suas relações com o Currículo

- A didática e suas dimensões técnica, humana e política.
- A didática e o princípio da diversidade social e cultural: inter-multiculturalismo.
- relevância e pertinência de conteúdos escolares: processos de descontextualização e recontextualização.
- didática, prática pedagógica e currículo.
- Saberes pedagógicos, transposição e situações didáticas.

III. Situações de ensino-aprendizagem

- A sala de aula e a relação professor-aluno-conhecimento.
- Articulação entre plano de disciplina, plano de ensino, plano de unidade e plano de aula.
- Elementos constituintes do planejamento do ensino: conteúdos, objetivos, competências, habilidades, recursos, métodos e avaliação.
- Projetos didáticos interdisciplinares.
- Uso integrado das TIC na educação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma Emergente e a Prática Pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- CANDAU, V. M. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- CANDAU, Vera Maria. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In ANDRÉ, Marli Eliza; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). **Alternativas no ensino de Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. 4 ed. São Paulo: Papiros, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na prática escolar. In. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
- MOREIRA, A. F..etall. **Currículo, Conhecimento e Cultura**. *Coleção Indagações Curriculares*.Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>
- MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejamento a educação para o desenvolvimento de competências**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. – Saberes da docência)
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petropolis, RJ: Vozes, 2008. capítulo 1.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Repensando a Didática**. Campinas, SP:Papyrus,1994.

COMPLEMENTAR:

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje** . Porto Alegre: Artmed, 2005.

LARROSA BONDIA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/abril , nº 19. 2002.

MATUI, Jiron. **Construtivismo: teoria sócio-histórica aplicada ao ensino**. São Paulo: Moderna,1996.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

ZABALA, A. **Prática Educativa**.Porto Alegre: Artmed, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – HISTÓRIA MODERNA I

TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO IV		
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA: TOTAL: 60h TEORICA: 30h PRÁTICA: 30h		
EMENTA Análise da construção da sociedade moderna europeia, buscando propiciar uma visão abrangente dos fundamentos da Modernidade entre os séculos XV e XVIII, com foco especial sobre as transformações culturais. Abordaremos principalmente o Renascimento cultural, a Reforma e Contra-Reforma.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Curriculares Científico-Culturais / IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica	COMPETÊNCIA (S) - Articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos na prática do conhecimento histórico. - Ter domínio da sistematização, seleção e organização do material bibliográfico e didático, básicos ao desempenho profissional.	HABILIDADES - Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. - Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. - Reconhecer, na produção de saberes e conhecimentos histórico-pedagógicos, uma inter-relação entre sujeito e o objeto de ensino e pesquisa que se interpelam na objetividade, subjetividade, cogniscidade, veracidade e relativismo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Fronteiras e problemas entre Idade Média e Idade Moderna; 2. Igreja e Inquisição 3. Cultura do Renascimento 4. Cultura do Barroco 5. Humanismo e renascimento; 6. As reformas protestantes 7. A contra reforma.		
BIBLIOGRAFIA BEDIN, Gilmar Antonio. A Idade Média e o nascimento do Estado moderno: Aspectos históricos e teóricos. Ijuí, RS: Editora da Unijuí, 2008. BETHENCOURT, Francisco; CURTO, Diogo Ramada. (Orgs.). A Expansão Marítima Portuguesa, 1400-1800. Lisboa: Edições 70, 2010. BOXER, C. R. O Império Colonial Português, 1415-1825. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. BROTTON, Jerry. O bazar do Renascimento: Da rota da seda a Michelangelo. São Paulo: Grua, 2009. BURKE, Peter. O Renascimento. Lisboa: Texto & Grafia, 2008. BURKE, Peter. O Renascimento Italiano: Cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 2010.		

COLLINSON, Patrick. A Reforma. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.
CORVESIER, André. História Moderna. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
CROWLEY, Roger. 1453: A Guerra Santa por Constantinopla e o confronto entre o Islã e o Ocidente. São Paulo: Edições Rosari, 2008.
DELUMEAU, Jean. A Civilização do Renascimento. (2 Vols.). Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
DELUMEAU, Jean. Nascimento e Afirmação da Reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.
DEYON, Pierre. O Mercantilismo. São Paulo: Perspectiva, 1973.
ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. (2 volumes). Rio de Janeiro: Jorge Zahar editores, 2000.
JOHNSON, Paul. O Renascimento. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
MARQUES, Adhemar et alli. História Moderna através de Textos. São Paulo: Contexto, 2003.
MAURO, Frédéric. La Expansión Europea (1600-1870). Barcelona: Labor, 1975.
MULLETT, Michael. A Contra Reforma e a Reforma Católica nos Princípios da Idade Moderna Européia. Lisboa: Gradiva, 1985.
QUEIROZ, Tereza Aline Pereira de. O Renascimento. São Paulo: Edusp, 1995.
RAMOS, Fábio Pestana. Por Mares nunca dantes Navegados: A Aventura dos Descobrimentos. São Paulo: Contexto, 2008.
RITCHIE, Carson I. A. La Búsqueda de las Especies. Madrid: Alianza Editorial, 1994.
SANTIAGO, Théo (Org.). Do Feudalismo ao Capitalismo: Uma Discussão Histórica. São Paulo: Contexto, 2003.

TIPO – OBRIGATORIA PERIODO IV		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 30h PRÁTICA: 30h		
EMENTA		
<p>Estudo dos aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos e religiosos do Medievo entre os séculos XI-XVI, bem como as características voltadas para o comércio e a interação política que favoreceu a formação dos reinos medievais a partir do século XII. Estudo da formação da cristandade em seus aspectos interiores (dogmáticos) e exteriores, como, por exemplo, os movimentos de Cruzada e Reconquista. Compreender a questão da urbanização no Medievo, a formação dos estados, a intensa presença e atuação da Igreja, assim como as diversas abordagens interdisciplinares relacionadas ao período, tais como alguns conceitos voltados para a arte e a arquitetura e o pensamento político.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
História História Medieval	<ul style="list-style-type: none"> Refletir acerca da formação do Medievo na Europa Ocidental caracterizando o contexto político, social cultural, econômico e religioso vivenciado por este território entre os séculos XI-XVI, abordando não somente os aspectos da vida cotidiana e a esfera político-jurídica deste período, mas também as diversas formações políticas, sociais e culturais que caracterizam este período. 	<ul style="list-style-type: none"> Dominar o conteúdo referente ao período do Medievo entre os séculos XI-XVI abordando os aspectos políticos, sociais, culturais, religiosos e econômicos. Trabalhar com fontes primárias para a análise histórica referente aos séculos XI-XVI. Abordar conceitos próprios desta fase do Medievo, tais como feudalismo e senhorio. Trabalhar o surgimento da cidade e a urbanização do Medievo a partir do século XII em contraposição a um mundo rural localizado entre os séculos III/V-XI. Construir uma base conceitual que permita refletir sobre o que foi o Medievo entre os séculos XI-XVI. Desenvolver a prática da pesquisa e da geração de conhecimento para evitar abordagem de perspectivas tradicionais referentes ao Medievo. Refletir sobre o período estudado a partir de uma perspectiva temática e interdisciplinar.

	<ul style="list-style-type: none">• Compreender os aspectos histórico e interdisciplinar sobre o Medievo entre os séculos XI-XVI a partir da utilização de fontes primárias (textuais, visuais, etc...) em sala de aula.• Problematizar o conteúdo relativo ao espaço e o tempo tradicionalmente relacionados ao Medievo e também outros espaços e temporalidades.	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none">• Senhorio• O Feudalismo• A cidade medieval• Características da Igreja na Baixa Idade Média• A formação do estado no Medievo• Características da historiografia Medieval• A mulher nas imagens, a mulher imaginada• Arte e Arquitetura: o Gótico• O pensamento político no Baixo Medievo• As universidades• Heresias medievais• Os aspectos econômicos• Cruzadas e Reconquista		

- O diabo no Baixo Medievo
- A crise do século XIV
- O Medievo no continente americano

BIBLIOGRAFIA

Documentos:

ARTOLA, Miguel. *Textos fundamentales para la Historia*. Madrid: Alianza Editorial, 1985.
ESPINOSA, Fernanda. *Antologia de textos históricos medievais*. Rio de Janeiro: Livraria Sá da Costa, 1972.
PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média. Textos e Testemunhas*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.
Textos comentados de época medieval (siglos V al XII). Barcelona: Editorial Teide, 1975.

BÁSICA:

AURELL, Jaume. La historiografía medieval: siglos IX-XV. In: *Comprender el pasado. Una historia de la escritura y el pensamiento histórico* (Aurell, Jaume; Balmaceda, Catalina; Burke, Peter; Soza, Felipe). Madrid: Ediciones Akal, 2013, p. 95-133.
BARTHÉLEMY, Dominique. Senhorio. In: *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. V. 2. São Paulo: Edusc, 2002, p. 465-476.
BASCHET, Jérôme. *A civilização feudal. Do ano mil à colonização da América*. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 2001.
BLOCKMANS, Wim e HOPPENBROUWERS, Peter. *Introdução a Europa Medieval*. Rio de Janeiro Forense, 2012.
FRUGONI, Chiara. A mulher nas imagens, a mulher imaginada. In: KLAPISCH-ZUBER, Christiane. *História das Mulheres. A Idade Média*. Porto: Edições Afrontamento, 1993, p. 461-511.
GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. Historia de la Iglesia Católica II. Edad Media (800-1303). *La cristiandad en el mundo europeo y feudal*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1958.
HODGETT, Gerald A. J. *História social e econômica da Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
IZQUIERDO BENITO, Ricardo. *La cultura material en la Edad Media: perspectivas desde la arqueología*. Granada: Universidad de Castilla-La Mancha, 2008.
LE GOFF, Jacques. *O apogeu da cidade medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
MUCHEMBLED, Robert. *Uma história do Diabo. Séculos XII-XX*. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2001.
NUNES, Rui Afonso da Costa. *História da educação na Idade Média*. São Paulo: Edusp, 1991.
RIBEIRO JÚNIOR, João. *Pequena história das heresias*. São Paulo: Papyrus, 1989.
ROUSSET, Paul. *História das Cruzadas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1980.
RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.
ULLMANN, Walter. *Historia del pensamiento político en la Edad Media*. Barcelona: Ariel, 2006.
VAUCHEZ, André. *A Espiritualidade na Idade Média ocidental*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

COMPLEMENTAR:

- ARGAN, Giulio Carlo. A arte gótica. In: *História da Arte Italiana 1. Da Antigüidade a Duccio*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.
- Atlas de Europa medieval*. David Ditchburn, Simon MacLean, Angus Mackay (eds.). Madrid: Cátedra, 2011.
- BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BOLTON, Brenda. *A reforma na Idade Média: século XII*. Lisboa: Edições 70, 1983.
- BONNASSIE, Pierre. *Vocabulário básico de la Historia Medieval*. Barcelona: Editorial Crítica, 1988.
- COELHO, Maria Filomena. Breves reflexões acerca da História Medieval no Brasil. In: SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão da, SILVA, Leila Rodrigues. (Org.). *Atas da VI Semana de Estudos Medievais do PEM*. Rio de Janeiro: Programa de Estudos Medievais, 2006.
- DE BONI, Luís Alberto (Org.). *Idade Média: ética e política*. Porto Alegre, 1996.
- DEMURGER, Alain. *Os cavaleiros de Cristo. As ordens militares na Idade Média (sécs. XI-XVI)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- Dicionário de História Medieval*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1985.
- DJIBRIL, TamsirNiane. *História Geral da África – Vol. IV – África do século XII ao XVI*. São Paulo: Cortez Editora, 2010.
- DUBY, Georges. *A Europa na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- DUBY, Georges. *A sociedade cavaleiresca*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- DUBY, Georges. *As três ordens*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- DUBY, Georges. *Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, 1987. 2 Vol.
- DUBY, Georges. *Eva e os padres: damas do século XII*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- DUBY, Georges. *Guerreiros e Camponeses*. Lisboa: Estampa, 1995.
- DUBY, Georges. *O Domingo de Bouvines. 27 de Julho de 1214*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- DUBY, Georges. *O tempo das catedrais*. Lisboa: Estampa, 1978.
- DUBY, Georges. *São Bernardo e a Arte Cisterciense*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- FLETCHER, Richard. *A cruz e o crescente. Cristianismo e islã, Maomé à Reforma*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *As utopias medievais*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *O Feudalismo: Uma Sociedade Religiosa*. São Paulo: Moderna, 1986.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Peregrinos, monges e guerreiros: feudo-clericalismo e religiosidade em Castela medieval*. São Paulo: Hucitec, 1990.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário; MONGELLI, Lenia Márcia de Medeiros; VIEIRA, Yara Frateschi. Estudos Medievais no Brasil. *Revista de poética medieval*, n. 21, p. 177-219, 2008.
- GANSHOF, F. L. *Que é o Feudalismo?* Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.
- GILLI, Patrick. *Cidades e Sociedades Urbanas na Itália Medieval*. Campinas: Editora Unicamp, 2011.
- GIMPEL, Jean. *A Revolução Industrial da Idade Média*. Lisboa: Publicações EuropaAmérica, 1976.
- GUERREAU, Alain. *O Feudalismo: um horizonte teórico*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- HEERS, Jacques. *História Medieval*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1991.
- Historia Universal. Edad Media*. Vicente Ángel Álvarez Palenzuela (dir). Barcelona: Ariel, 2005.
- HODGETT, Gerald A. J. *História Social e Econômica da Idade Média*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

- HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Lisboa: Ulisséia, s/d.
- JOHNSON, Paul. *História dos Judeus*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- KLEINSCHMIDT, Harald. *Comprenderla Edad Media. La transformación de ideas y actitudes en el mundo medieval*. Madrid: Akal, 2009.
- LANGER, Johnni. *Dicionário de Mitologia Nórdica. Símbolos, ritos e mitos*. São Paulo: Hedra, 2015.
- LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (eds.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. Vol. I e II. São Paulo: EDUSC, 2002.
- LE GOFF, Jacques. *O Deus da Idade Média*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- LE GOFF, Jacques. *O Homem medieval*. Lisboa: Presença, 1989.
- LE GOFF, Jacques. *O maravilhoso e o cotidiano no Ocidente Medieval*. Lisboa: Edições 70, s/d.
- LE GOFF, Jacques. *Os intelectuais na Idade Média*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2003.
- LE GOFF, Jacques. *Para um novo conceito de Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1993.
- LIVET, Georges e MOUSNIER, Roland (dir.). *História Geral da Europa I. A Europa. Das origens ao início do século XIV*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.
- MACEDO, José Rivair. *A mulher na Idade Média*. São Paulo: Contexto, 2002.
- NUNES, Rui Afonso da Costa. *História da Educação na Idade Média*. São Paulo: Edusp, 1979.
- PERNOUD, Régine. *Luz sobre a Idade Média*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d.
- PRICE, B. B. *Introdução ao Pensamento Medieval*. Lisboa: Edições Asa, 1996.
- RODRÍGUEZ-PICAVEA MATILLA, Enrique. *Los monjes guerreros en los reinos hispánicos. Las órdenes militares en la Península Ibérica durante la Edad Media*. Madrid: La esfera de los libros, 2008.
- RUCQUOI, Adeline. *História Medieval da Península Ibérica*. Lisboa: Estampa, 1995.
- RUIZ-DOMÉNEC, José Enrique. *Entre historias de la Edad Media*. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2011.
- RUIZ-DOMÉNEC, José Enrique. *La memoria de los feudales*. Barcelona: Argot, Compañía del Libro, 1984.
- SALOMA, Martín F. Rios. *La Reconquista. Una construcción historiográfica (siglos XVI-XIX)*. Barcelona: Marcial Pons, 2011.
- SCHMITT, Jean-Claude. *Os vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
- SOUZA NETO, José Maria Gomes de; BUENO, André da Silva; BIRRO, Renan Marques (Orgs.). *Antigas Leituras: Olhares do presente ao passado*. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.
- STRAYER, Joseph R. *As origens medievais do Estado moderno*. Lisboa: Gradiva, 1972.
- TYERMAN, Christopher. *A Guerra de Deus: uma nova história das cruzadas*. Rio de Janeiro: Imago, 2010.
- VERGER, Jacques. *Cultura, Ensino e Sociedade no Ocidente nos séculos XII e XIII*. Bauru: EDUSC, 2001.
- VERGER, Jacques. *Homens e Saber na Idade Média*. Bauru: EDUSC, 1999.
- VERNET, Juan. *Literatura árabe*. Barcelona: El acantillado, 2002.
- ZUMTHOR, Paul. *A letra e a voz: a literatura medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- WECKMANN, Luís. *La herencia medieval de México*. México, D. F.: Fondo de Cultura Económica – El Colegio de México, 1994.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA - FUNDAMENTOS SOCIOLOGICOS DA EDUCACAO		
TIPO – OBRIGATORIA PERIODO IV		
CODIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA Os principais enfoques teóricos da sociologia da educação com as condições conjunturais de sua emergência. A educação como fato social, processo social e reprodução de estruturas sociais. A produção das desigualdades sociais e a desigualdade de oportunidades educacionais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. O papel das instituições formais e não-formais – práticas sociais cotidianas. O conhecimento sociológico como fundamento da formação de educadores.		
EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos básicos - Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.	COMPETÊNCIAS - Posicionar-se criticamente sobre as diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea. - Relacionar experiências educativas com as transformações sociais.	HABILIDADES - Investigar as diversas concepções sobre a relação Educação e Sociedade e seus diferentes enfoques. - Conhecer os principais teóricos da sociologia da educação no mundo e no Brasil. - Compreender a constituição do pensamento sociológico brasileiro. - Compreender as transformações da sociedade contemporânea a partir das abordagens sociológicas.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
I. Abordagens sociológicas no campo da Educação		
- Contexto histórico da formação da Sociologia.		
- Introdução ao estudo da educação no discurso sociológico: análise de alguns aspectos do pensamento de August Comte; Émile Durkheim; Karl Marx; Max Weber.		
- Escola, reprodução e resistência: Pierre Bordieu; Jean-Claude Passeron; Louis Althusser; Antonio Gramsci.		
- A sociologia crítica e as contribuições da Escola de Frankfurt: Max Horkheimer; Theodor Adorno; Walter Benjamin.		
- Sociologia contemporânea: Barbara Freitag; Jean-Claude Forquin; Michael Apple; Zygmunt Bauman.		
II. Escola e sociedade: educação e contextos sociais		
- A Escola, reprodução social e produção cultural.		
- Práticas educativas na escola e na família.		
- A cultura escolar e cultura juvenil.		
- A relação da escola com outros espaços educativos.		

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- APPLE, Michael, BALL, Stephfen J. e GANDIN, Luís Armando (org). **Sociologia da educação: análise internacional**. PortoAlegre: Penso, 2013.
- BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- _____. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar2013.
- BOURDIEU, P. **A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. Escritos de Educação. IN: NOGUEIRA, M. (org.) Petrópolis: Vozes, 1998.
- BUFFA, E. ARROYO, M.; NOSELLA, Paulo. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** São Paulo: Cortez, 1993.
- CUNHA, Luiz Antonio. **A Educação na Sociologia: um objeto rejeitado?** Cadernos Cedes, Campinas, n. 27, p. 9–22, 1992.
- DURKHEIM, ÉMILE. **Educação e sociologia**. São Paulo: Hedra, 2010.
- DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994.
- FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.
- SANTOS, Cleito P. dos. Educação, Estrutura e Desigualdades Sociais. In: VIEIRA, Renato; VIANA, Nildo (orgs.). **Educação, Cultura e Sociedade**. Goiânia, Edições Germinal, 2002.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O professor e o combate a alienação imposta**. São Paulo Cortez, 2011.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que produz e o que reproduz em educação**. Porto alegre: Artes Médicas, 1993.

COMPLEMENTAR:

- FORQUIN, Jean-Claude. A "nova sociologia da educação" na Grã-Bretanha: orientações, contribuições teóricas, evolução (1970-1980). In: FORQUIN, Jean-Claude (org.) **Sociologia da educação – dez anos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- FREITAG, B. **Escola, estado e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Moraes, 1984.
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- GOMES, C. A **educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.
- GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização, 1986.
- GUARECHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica: alternativas de mudança**. 56 ed. Porto Alegre, 2004.
- LIMA, Licínio C.. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MAGALHÃES, Fernando. **10 lições sobre Marx**. RJ: Vozes, 2013.
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Loyola, 1988.
- PETER L. Berger, Thomas Luckmann. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2002.

PEREGRINO, Monica. **Trajetórias desiguais: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres.** Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS	
DISCIPLINA – HISTÓRIA DA AMÉRICA II	
TIPO – OBRIGATÓRIA	PERÍODO IV

CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA: TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
<p>EMENTA: A presente disciplina visa à compreensão da formação econômica, política, social e cultural das américas, no período que vai do início do século XIX aos primeiros anos do século XXI. Dentro das discussões, será dada ênfase à análise do contexto de formação dos estados e identidades nacionais, da relação entre os estados unidos (EUA) e os países latino-americanos nos séculos XX e XXI, destacando as relações de poder e instabilidade política, conflitos, alianças interamericanas, expansão do capitalismo no continente americano e suas transformações. Formação dos estados nacionais; regimes republicanos; imperialismo; revoluções; populismo.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
Núcleo de estudos de formação de geral.	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais temáticas históricas da trajetória da formação dos estados unidos e das nações latino • Estabelecer relações entre os quadros teórico-conceituais e os eventos políticos, econômicos, sociais e culturais ocorridos nas américas. • Entender a configuração sócio-espacial da América Latina a partir da leitura historiográfica. • Perceber os processos de independência na América Latina. • Compreender as transformações das estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais da América Latina entre os séculos XIX e XX. • Compreender o quadro sociopolítico da América Latina no final do século XX e início do XXI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. • Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico. • Possibilitar o trabalho com fontes relacionados à temática do curso. • Debater textos acadêmicos para compreensão das estruturas políticas, econômicas e sociais na América Latina e nos Estados Unidos. • Desenvolver atividades de debates sobre questões culturais na América Latina e nos Estados Unidos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • A formação dos novos estados nacionais: as múltiplas concepções de organização do estado, da nação e das identidades nacionais ao longo do século XIX. 		

- As diversas repúblicas e suas formas de cidadania.
- Tensões políticas: conservadores e liberais no século XIX; regionalismo e centralismo/ igreja e estado; o estado oligárquico na América latina e o caudilhismo na região do Prata.
- A guerra civil americana e a expansão capitalista dos Estados Unidos.
- O imperialismo.
- O populismo latino-americano (processos políticos e discussões conceituais): o caso do México e da Argentina;
- Revoluções e guerrilhas na América Latina: os casos do México, Cuba, Chile, Bolívia, El Salvador, Nicarágua e Peru;
- Regimes militares (autoritarismo e redemocratização): os casos da Argentina, Chile e Paraguai.
- Nova ordem mundial e a América Latina no século XXI.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BETHELI, Leslie. *História da América Latina* (diversos volumes). São Paulo: EDUSP, 1997.

FUENTES, Carlos. *O espelho enterrado - reflexões sobre a Espanha e o novo mundo*. Rio de Janeiro: ROCCO, 2001.

DONGHI, Túlio Halperin. *História da América Latina*. São Paulo: PAZ E TERRA, 2005.

RINKE, Stefan. *América Latina e Estados Unidos: uma história entre espaços – do período colonial aos dias atuais*. Recife: EDUPE, 2015.

LAPSKY, Igor; SCHURSTER, Karl; SILVA, F.C.T (orgs). *Instituições na América do Sul – caminhos da integração*. Rio de Janeiro: MAUAD, 2013.

COMPLEMENTAR:

BLANCO; Doria. *A revolução cubana*. São Paulo: BRASILIENSE, 1990.

BRUIT, Héctor. *As revoluções na América Latina*. São Paulo: ÁTICA.

----- . *O imperialismo*. São Paulo: Atual, 1994.

CHEVALIER, François. *América Latina: de la independência a nuestros días*. México: FDC, 1999.

DONGHI, Túlio Halperin. *História da América Latina*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

PRADO, Maria Lígia Coelho. *América Latina no século XIX– tramas, telas e textos*. São Paulo: EDUSP/EDUSC, 2004.

----- . *Formação das nações latino-americanas*. São Paulo: Atual/ed. Da UNICAMP, 1994.

----- . *O populismo na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

TULCHIN, Joseph S. *América Latina x Estados Unidos: uma relação turbulenta*. São Paulo: Contexto, 2016.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA - EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO IV		
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICA: 30h		
EMENTA Raça e racismo no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena. Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. As relações étnico-raciais no contexto educacional. A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. Escola básica, cultura, raça e etnia: relações de poder simbólico e formação de subjetividades.		
EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Núcleo de estudos básicos - Estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender o processo da colonização e sua relação com a colonialidade. - Desenvolver uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil; - Promover uma prática pedagógica docente comprometida com a equidade e a valorização das diferenças no ambiente escolar e na sociedade. - Analisar a relevância do papel da escola na promoção de uma sociedade capaz de conviver com as diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar as principais correntes teóricas que influenciaram as relações étnico-raciais na sociedade brasileira. - Avaliar situações de conflitos no ambiente escolar e promover ações que incentivem a equidade e o respeito à diversidade no contexto escolar; - Posicionar-se contra as formas de preconceito e discriminação racial. - Identificar as práticas de racismo nas relações étnico-raciais e nos materiais didáticos.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
I. Educação e exclusão social		
<ul style="list-style-type: none"> - Raça e racismo no Brasil: teorias raciais nos séculos XIX e XX. - Colonialismo e colonialidade. - História e cultura afro-brasileira e indígena. 		
II. As relações étnico-raciais no contexto educacional		
<ul style="list-style-type: none"> - Políticas públicas para a educação das relações étnico-raciais e seus efeitos curriculares. - Ações afirmativas e cotas. - A educação para a diversidade racial, étnica, cultural e social. 		

BIBLIOGRAFIA

- GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha B. Gonçalves (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valter Roberto. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2010.
- BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Educação infantil, igualdade racial e diversidade**: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2012.
- ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVÉRIO, Valter Roberto (Orgs.). **Educação como prática da diferença**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.
- ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, SECAD, 2005.
- CARONE, Iracy; BENTO, Maria Aparecida Silva (Org.). **Psicologia social do racismo**: estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2014.
- FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.
- MUNANGA, Kabenguele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

QUINTO PERÍODO.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS / CAMPUS PETROLINA		
DISCIPLINA – HISTÓRIA MODERNA II		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO V		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA A disciplina objetiva compreender como as transformações provocadas com o alvorecer da modernidade e dos estados nacionais possibilita o exercício de um novo regime de poder político centralizado nas dinastias monárquicas de cunho absolutista. Deseja ainda investigar o desenvolvimento econômico que fomentou mais importância à camada social burguesa e que impulsionou o contexto de revoluções embasadas nos ideais iluministas, além de estudar o movimento intelectual do Iluminismo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Objetos de Ensino	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Debater o contexto social que desencadeou a centralização do poder nas monarquias europeias; • Identificar o absolutismo enquanto sistema político e suas teorias de legitimação do poder; • Discutir a crise da economia europeia no século XVII e suas relações coloniais; • Caracterizar os processos das revoluções Inglesa e Americana; • Enunciar as bases do pensamento iluminista. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar as diversas mudanças na sociedade, porém com a manutenção da estrutural societária tripartite e o privilégios das camadas nobres; • Justificar a necessidade por parte das camadas nobiliárquicas da adoção de um sistema coeso e fortemente centralizado politicamente para manutenção do status quo; • Conceituar o sistema absolutista; • Especificar as teorias de legitimação do exercício do poder absolutista; • Explicar o contexto de crise econômica na Europa do século XVII propondo um debate entre historiadores; • Listar as razões que levam a uma revolução na Inglaterra do século XVII; • Descrever o processo revolucionário americano • Estudar o pensamento iluminista e suas influências nas ações revolucionárias.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Os Estados Absolutistas 2. Barroco 		

3. Liberalismo econômico e a crítica ao mercantilismo
4. Revolução Inglesa
5. Crise do Antigo Regime e as revoluções burguesas
6. Revolução Americana

BIBLIOGRAFIA

- ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado absolutista*, tradução João R. Martins Filho, 2ª reimpressão da 3ª edição de 1994, São Paulo, Brasiliense, 2004.
- ARRUDA, José Jobson de Andrade. *A grande revolução inglesa, 1640-1780*. Revolução inglesa e revolução industrial na construção da sociedade moderna, São Paulo, Departamento de História-USP/Hucitec, 1996.
- ASHTON, T. S. *A revolução industrial 1760-1830*, tradução, notas e índice cronológico Jorge de Macedo, 6ª edição, Lisboa, Europa-América, 1995.
- BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo*. Séculos XV-XVIII, tradução Telma Costa, 3ª tiragem, 3 vols., São Paulo, Martins Fontes, 2005.
- BURKE, Peter. *A Fabricação do Rei – A Construção da Imagem Pública de Luís XIV*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994.
- CHAUNU, Pierre. *A civilização da Europa das luzes*, 2 vols., tradução Manuel João Gomes, Lisboa, Editorial Estampa, 1985.
- ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- FLORENZANO, Modesto. *As revoluções burguesas*, 7ª edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.
- GOMBRICH, E. H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- HAZARD, Paul. *Crise da consciência europeia*, tradução e notas Óscar de Freitas Lopes, Lisboa, Edições Cosmos, 1948 (1ª edição Paris, 1934).
- HAZARD, Paul. *O pensamento europeu no século XVIII*, 3ª edição, Lisboa, Editorial Presença, 1989.
- HILL, Christopher. *O Eleito de Deus – Oliver Cromwell e a Revolução Inglesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HOBSBAWM, Eric J. *A era das revoluções: Europa 1789-1848*, tradução Maria Tereza L. Teixeira e Marcos Penshel, 5ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.
- MANTOUX, Paul. *A revolução industrial no século XVIII*. Estudos sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra, tradução de Sonia Rangel, São Paulo, UNESP/ Hucitec, 2002.
- MARAVALL, Jose António. *A Cultura do Barroco*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- RUDÉ, Georges. *A Europa no Século XVIII*. Lisboa: Gradiva, 1988.
- STONE, Lawrence. *Causas da Revolução Inglesa (1529-1642)*. Bauru: EDUSC, 2000.
- THOMPSON, E. P. *Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional*, tradução Rosaura Eichenberg, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- TREVOR-ROPER, H. R. "As origens religiosas do Iluminismo" in *Religião, Reforma e Transformação Social*, tradução Maria do Carmo Cary, Lisboa, Editorial Presença / Martins Fontes, 1981, pp. 147-176.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA DO BRASIL I		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO V		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA: TOTAL: 90h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 30h		
EMENTA: A presente disciplina tem como objetivo compreender a formação econômica, política, social e cultural da América Portuguesa, enfocando os principais debates historiográficos acerca da Expansão Ultramarina, do Antigo Regime português e da formação do Império Português no Novo Mundo, no período que vai do século XV até os primeiros anos do século XIX, quando se inicia a crise política e o processo de independência. Esta disciplina busca também refletir sobre métodos de pesquisa, o uso de fontes históricas e as práticas relacionadas as temáticas do Brasil colônia.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO DE GERAL.	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir processos da história política, econômica, social e cultural do Brasil colônia, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. • Analisar as principais temáticas históricas do período em foco. • Preparar os alunos para a pesquisa referente a História do Brasil Colônia com fontes primárias e secundárias. • Compreender a construção da América portuguesa, inserida na dinâmica do império marítimo português, em seus diversos aspectos, sociais, culturais e econômicos. • Discutir as relações Interétnicas entre colonizadores europeus, índios e africanos. • Apresentar a expansão territorial Brasileira, 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre o Brasil colônia a partir de análises teóricas e empíricas. • Trabalhar com estudos dirigidos acerca do período histórico em foco. • Construir, discutir e socializar produções científicas sobre o tema em análise. • Realizar leituras e análises textuais. • Elaborar trabalhos acadêmicos individuais e grupais como resumos, resenhas, fichamentos e seminários. • Realizar atividades de campo em espaços Históricos do Brasil Colônia em áreas de Sítios Históricos e Memoriais da História do Brasil.

	compreendendo os incentivos para a mesma e os caminhos traçados.	
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos e Problemas para o estudo da América Portuguesa. • O Brasil no Imaginário Europeu. • As fontes e os discursos sobre a colonização portuguesa. • Os escravos e o açúcar no Brasil. • Holandeses no Nordeste. • Famílias no Brasil Colônia. • Expansão territorial. • O Sertão nos tempos colônias. • Escravos e estratégias de negociação. • Estado português e império atlântico. • Sítios Históricos do Brasil Colonial 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>ACIOLI, Vera Lúcia Costa. A sociedade agrária da colônia. In: Jurisdição e conflitos: aspectos da administração colonial Pernambuco – Século XVII. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1997.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>ALMEIDA, Maria Regina Celestini. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.</p> <p>ARAÚJO, Emanuel. O Teatro dos Vícios – Transgressão e Transigência na Sociedade Urbana Colonial. Rio de Janeiro: Ed. Unb/José Olympio ed. 1993.</p> <p>BOSI, Alfredo. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>BOXER, Charles R. O império colonial português (1415-1825). Lisboa: Edições 70, 1981.</p> <p>COSTA, Emília Viotti da. Da Senzala à Colônia. São Paulo: EDUNESP, 1999.</p> <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.</p> <p>GOMES, Flavio. Palmares. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>FLORENTINO, Manolo. Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>DEL PRIORE, Mary. VENÂNCIO, Renato Pinto. O livro de ouro da História do Brasil. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p>		

- FARIA, Sheila de Castro. **A colônia em movimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- HISTÓRIA da vida privada no Brasil, Vol. 01: cotidiano e vida privada na América portuguesa**. Coordenador-geral da coleção: Fernando A. Novais; organizadora de volume: Laura de Mello e Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MESGRAVI, Laima; PINSKY, Carla Bassanezi. **O Brasil que os europeus encontraram**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO**, John Manuel. **Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **O Negócio do Brasil: Portugal, os Países Baixos e o Nordeste. 1641-1669**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1998.
- MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Tempo dos flamengos: Influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do Norte do Brasil**. 2.ed. Coleção Pernambucana, v. XV. Governo do Estado de Pernambuco: Secretaria de Educação e Cultura, Departamento de Cultura, Recife, 1978.
- PAIVA, Eduardo França. **Escravos e Libertos nas Minas Gerais do século XVIII**. Minas Gerais: UFMG, 2006.
- SILVA, Eduardo & REIS, João José. **Negociação e conflito. Resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Cia das Letras, 1987.
- SCHWARTZ, Stuart B. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial: 1550 – 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza. **História da família no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1998.
- WILTON, Carlos Lima da. **As Terras Inventadas: Discurso e Natureza em Jean de Léry, André João Antonil e Richard Francis Burton**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- PANTOJA, Selma; SARAIVA, José Flávio Sombra. **Angola e Brasil: nas rotas do Atlântico Sul**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- SILVA, Eduardo; REIS, João José. **Negociação e conflito. Resistência negra no Brasil escravista**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O Diabo e a terra de Santa Cruz**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza. **História da família no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1998.
- VAINFAS, Ronaldo. **Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
- WILTON, Carlos Lima da. **As Terras Inventadas: Discurso e Natureza em Jean de Léry, André João Antonil e Richard Francis Burton**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- WITTMANN, Luisa Tombini (Org). **Ensino de História Indígena**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA E PATRIMÔNIO		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO V		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA: A presente disciplina tem por objetivo refletir sobre as múltiplas possibilidades de análise, compreensão e abordagem da noção de patrimônio e da série de elementos que perpassam por tal categoria e pelas suas subdivisões: material, imaterial, natural e vivo. Dar-se-á ênfase ainda às questões referentes à história local e aos patrimônios estabelecidos e em construção nas microrregiões onde residem os discentes. Os debates da disciplina perpassam ainda pelo âmbito escolar, buscando perceber a construção dos espaços e os modos através dos quais os estudantes se identificam com eles. Tendo em vista que a noção de patrimônio está ancorada na ideia de memória, uma vez que é através dela que os valores culturais, sociais e simbólicos são repassados aos grupos e pessoas que poderão se identificar com ele e o recriar para se adaptar as novas necessidades e novos interesses desta sociedade, é fundamental discutir ainda os conceitos de memória e identidade social.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos de formação de geral.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as principais temáticas referentes a história da constituição dos patrimônios. • Conhecer as diferentes concepções do termo patrimônio e seus significados, e a importância da história na construção/reconstrução e preservação das diferentes memórias constitutivas do social. • Entender a configuração sócio-espacial dos lugares de memória e preservação do patrimônio e das memórias objetivas, subjetivas e sociais. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. • Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico dos patrimônios. • Possibilitar o trabalho com fontes relacionados à temática do curso. • Debater textos acadêmicos para

compreensão da constituição dos patrimônios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As primeiras noções de patrimônio: dos bens pessoais aos monumentos citadinos;
- O patrimônio e a busca pela construção dos estados nacionais no século XIX;
- As primeiras iniciativas a nível estadual e federal para preservação do patrimônio brasileiro no início do século XX;
- A criação do serviço do patrimônio histórico e artístico nacional: o patrimônio como bem sujeito a constante ameaça de perda;
- Além da pedra e cal: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização e a instituição da nova legislação referente ao patrimônio imaterial e vivo;
- A noção de “lugares de memória” para pensar a construção do patrimônio e da história local;
- O patrimônio cultural como apropriação e perda;
- A memória e a identidade social como determinantes para definição e instituição dos chamados bens patrimoniais;
- O movimento de “patrimonialização” ou a universalização do patrimônio a partir do final do século XX;
- O patrimônio e a história local na historiografia recente e as possibilidades de pesquisa nestas áreas;
- A escola e a construção de práticas de preservação e reconhecimento dos bens patrimoniais;
- A história local e aproximação dos conteúdos curriculares da educação básica com problemáticas do cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (ORGS). **Memória e patrimônio**: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
- CHOAY, François. **A alegoria do patrimônio**. 4. Ed. São Paulo: UNESP, 2006.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Cultura é patrimônio**: um guia. Rio de Janeiro: editora fgv, 2008.
- HARTOG, François. **Tempo e patrimônio**. *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 02, n. 36. Pp. 261-273.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUBERG, Evelina; MONTEIRO, Edriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan/Museu Imperial, 1999.
- HOBSBAWN, Eric. **A invenção das tradições**. Tradução de Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro, 1984.
- POLLACK, Michel. **Memória, esquecimento, silêncio**. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n.3, 1989, p.3-15.
- _____. **Memória e identidade social**. *Estudos históricos*, Rio de Janeiro, vol. 5, n 10, 1992, p.200-2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PRÁTICA – HISTÓRIA E NOVAS ABORDAGENS EDUCACIONAIS		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO V		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 30h PRÁTICA:30h		
EMENTA: A atividade da docência em História, contemporaneamente e seus novos objetos de estudos: as minorias, as etnias locais, nacionais e mundiais; o ambiente, a cidade, o campo; a cidadania e a relação humana com esses objetos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos de formação geral. Eixos articuladores de dimensões teórico práticas e processos de humanização	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Promover reflexões históricas educativas apropriadas à compreensão dos problemas do mundo contemporâneo; • Estabelecer relações de parcerias voltadas à superação dos problemas ambientais, éticos e étnicos da comunidade local e nacional; • Utilizar resultados de pesquisas para o desenvolvimento de ações sintonizadas com a melhoria das relações humanas, nos processos de cidadania. • Programar diferentes estratégias de ensino e pesquisa visando um melhor diálogo com as abordagens dos atuais objetos da história. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Promover reflexões históricas educativas apropriadas à compreensão dos problemas do mundo contemporâneo; • Estabelecer relações de parcerias voltadas à superação dos problemas ambientais, éticos e étnicos da comunidade local e nacional; • Utilizar resultados de pesquisas para o desenvolvimento de ações sintonizadas com a melhoria das relações humanas, da cidadania, saúde das pessoas. • Programar diferentes estratégias de ensino e pesquisa visando um melhor diálogo com as abordagens dos atuais objetos da história.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
1. Novas práticas voltadas ao ensino de História e os seus elementos constitutivos.		

2. A história, o ensino de história e a formação do caráter e da cidadania na relação com o outro.
3. A História e novas percepções sobre o ambiente, a cidade, o campo e suas múltiplas relações sociais
4. A história seus novos olhares para a multifacetada realidade das convivências sociais

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- ABUD, Katia Maria et al. **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010
- BARROS, José D'Assunção. **Cidade e História**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- BITTENCOURT, Circe (org.). **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: 8. ed., Contexto, 2003.
- _____. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. **História e Ensino de História**. Belo Horizonte: 2. ed., Autêntica, 2004.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Novos temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto 2010.

COMPLEMENTAR:

- KARNAL, Leandro (org.). **História na Sala de Aula. Conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: 2. ed., Contexto, 2004.
- PINSKY, Jaime. **O Ensino de História e a Criação do Fato**. São Paulo: 8. ed., Contexto, 2000.
- SANTIAGO, Eliete; SILVA, Delma; SILVA, Claudilene. **Educação, escolarização & identidade negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2010.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – TEORIA DA HISTÓRIA		
TIPO – OBRIGATORIA PERIODO V		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA Estudar as correntes do conhecimento histórico desde o século XIX até a atualidade, abordando os diversos desdobramentos historiográficos dessas correntes no campo teórico-metodológico e temático. Na discussão crítica às diversas formas contemporâneas da escrita da história. Reconhecer os campos com os usos de fontes na história na compreensão do processo do fazer histórico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Curriculares Científico-Culturais / IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica	COMPETÊNCIA (S) - Compreender que o processo historiográfico se articula com os diferentes fundamentos filosóficos, se transforma ao longo do tempo e determina muitas vezes, as concepções do fazer histórico nas diversas fontes didáticas e de informação.	HABILIDADES - Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. - Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. - Reconhecer, na produção de saberes e conhecimentos histórico-pedagógicos, uma inter-relação entre sujeito e o objeto de ensino e pesquisa que se interpelam na objetividade, subjetividade, cognoscidade, veracidade e relativismo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. A História e seus paradigmas 2. Conceitos da história dita positivista 3. O marxismo e as contribuições teóricas		

4. Reflexão e crítica da Escola dos Annales.
5. A Nova História
6. Os campos da História
7. História e suas fontes; literatura, imagem.
8. História e formas de abordagem; oralidade, micro história.
9. A escrita da História

BIBLIOGRAFIA

BARROS, JDA. **Os campos da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O Ofício de Historiador**. Rio de Janeiro: Jogo Zahar, 2001.

BURKE, Peter (org). **A Escrita da História: Novas perspectivas**. São Paulo;UNESP, 1992.

_____. **A Escola dos Annales 1929-1989**. São Paulo, UNESP, 1997.

_____. **Teoria da História. Vol. I, II, III, IV**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

_____. **A Invenção do cotidiano 1**. Artes de Fazer. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. 245p.

DOSSE, François. **A História em migalhas: dos Annales à Nova História**. São Paulo: Ensaio, 1994.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HOBBSBAWN, Eric J. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 2000. 336 p.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: UNICAMP, 1996

REIS, José Carlos. **História e teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. 3., ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006

VAINFAS, Ronaldo (Orgs). **Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história. – Foucault revoluciona a história**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. **A Cultura no plural**. Campinas-SP: Papirus, 1995.

CHARTIER, Roger **A História ou a leitura do tempo**. Trad. Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. 80 p.

THOMPSON, E. P. **Folclore, antropologia e história social**. In: Peculiaridade dos ingleses e outros artigos. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO V		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h PRÁTICA: 90h		
EMENTA		
<p>O ensino de história no nível do ensino fundamental: currículos e práticas. Elaboração e Execução de Projeto de intervenção pedagógica nas escolas Campo de Estágio integrando Ensino (Docência), Pesquisa e Extensão. Aspectos da vivência profissional no ensino de história a partir do (re)conhecimento da dinâmica e estrutura escolar pública e privada nos sextos e sétimos anos do ensino fundamental. Elaboração do relatório final de estágio supervisionado.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
-ESTÁGIO SUPERVISIONADO I -EIXOS ARTICULADORES DE DIMENSÕES TEÓRICO PRÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Articular paradigmas educacionais com práticas docentes, na relação com o Ensino de História. - Avaliar potencialidades e dificuldades para o Ensino de História e sua aprendizagem pelos estagiários, na instituição campo de estágio. - Avaliar competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a instituição educativa, observando seu papel histórico e sociocultural, inclusive dimensionado a partir da legislação e suas práticas. - Aprofundar discussões teóricas sobre a prática docente em história por meio de vivências educativas simuladas. - Desenvolver competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História através da experiência e da reflexão sobre atividades no Campo de Estágio. - Debater procedimentos metodológicos, relacionando recursos disponíveis e possibilidades

		metodológicas, além de conhecimento histórico e contemporaneidade.
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Distinção Estágio e Práticas na UPE Garanhuns 2. História e conhecimento local 3. Reflexões sobre metodologias didáticas aplicadas ao ensino de história 4. Discussão sobre currículos e práticas escolares por docentes em formação. 5. Noções de Avaliação da Aprendizagem 6. Alteridade na cultura e na educação 7. Conhecimento e reflexões sobre a nova Base Curricular Comum para o ensino fundamental 8. A formação da consciência histórica e a Prática de Ensino de História 9. O ensino fundamental de história e a EJA 10. Reflexões sobre a prática e a profissionalização docente em História 11. Discussão sobre a Gestão educacional e a influência na prática docente em história 12. Compreensão e reflexão da função social do ensino de história em escolas do ensino fundamental. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>Básica</p> <p>ANTUNES, Celso. Trabalhando habilidades, construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.</p> <p>BITTENCOURT, Circe (org.). O saber Histórico na sala de aula. 10ed. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília:MEC, 1998.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Fazer e Ensinar História. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 296p.</p> <p>KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>PINSKY, Jaime. (Org.). O ensino da História e a criação do fato. São Paulo: contexto, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Ana Rita S. (Org.) Educação e Formação: diferentes contextos. Salvador: EDUFBA, 2014.</p> <p>NIKITIUK, Sônia. (Org.). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: O transitório e permanente na educação. São Paulo: Cortez. 1993.</p>		

SEXTO PERÍODO.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I		
TIPO – OBRIGATÓRIA PERÍODO VI		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h		
EMENTA: O estudo, a pesquisa e o debate crítico sobre a historiografia contemplará os principais aspectos político-econômicos e socioculturais motivadores das alterações históricas do século XVIII para o século XIX. Ou seja, a passagem da Idade Moderna para a Contemporânea, do Capitalismo Comercial/ Mercantilismo para o Capitalismo Industrial. Os temas terão como critério, leituras consideradas essenciais a um estudante de história contemporânea. Discussão dos conceitos de Contemporaneidade, Iluminismo, Antigo Regime, burguesia, revolução e liberalismo. A configuração do modo de vida burguês; e do modo de vida operário.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO <i>Ciências Humanas</i>	COMPETÊNCIA (S) Ensejar as possibilidades de ensino e pesquisa referente ao conhecimento histórico de meados do século XVIII para o século XIX.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o conhecimento dos principais acontecimentos históricos do intervalo de tempo entre meados séculos XIX e o início do século XX; • Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais na compreensão dos principais eventos, e época; • Levantar problematizações referentes ao período; • Buscar alternativas de ensino condizentes com as diversas faixas etárias; • Refletir sobre a maneira de enfocar os assuntos, o que privilegiar na discussão em sala de aula.- Promover debate historiográfico sobre o período.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A Ciência se revoluciona – o século XVIII: O Racionalismo Clássico, o empirismo e o criticismo; Revolução Industrial - destaque para a		

industrialização após 1850; A Ascensão do Liberalismo (1815-1870); As revoluções de 1830 e 1848; A Comuna de Paris (1871); Nacionalismo, Romantismo e formação das Nações; Concepções de progresso e atraso, primitivo e civilizado, moderno e antigo no século XIX; O processo de industrialização de 1870 – 1914 – O novo capitalismo: Imperialismo/ o Neocolonialismo - O imperialismo na África e na Ásia; Relações Internacionais entre 1870-1914. A Revolução Russa de 1917; A primeira guerra mundial; Comunismo, Fascismo, Nazismo.

BIBLIOGRAFIA

Básica

- ARANHA, Maria Lúcia de A. e MARTINS, Maria Helena P. *Filosofando: Introdução a Filosofia*. São Paulo: Ed. Record, 1986, 433p.
- CANÊDO, Leticia Bicalho. *A Revolução Industrial*. São Paulo: 3. Ed., Contexto, 1987, 123p.
- D’ALESSIO, Marcia Mansor e Capelato, Maria Hlena. *Nazismo: política, cultura e holocausto*. São Paulo: Atual, 2004, 127p.
- Barracrough, Geoffrey. *Introdução á História Contemporânea*. Rio de Janeiro: 3. ed. Ed. Zahar, 1975, 220p.
- DARTON, Robert. *O Lado Oculto da Revolução. Mesmer e o final do Iluminismo na França*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1988, 213 p.
- DEANE, Philis. *Revolução Industrial*. Rio de Janeiro: 3. Ed., Zahar, 1987, p. 310
- DECCA, Edgar de. *O Nascimento das Fábricas*. São Paulo: 9. d., brasiliense, 1993, 73 p.
- IGLÉSIAS, Francisco. *A revolução Industrial*. São Paulo: Brasiliense, 1981, 112 p.
- HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções*. Rio de Janeiro: 2. Ed., Paz e terra, 1979, 359 p.
- _____. *A era do Capital*. Rio de Janeiro: 2. Ed., Paz e terra, 1979, 261 p.
- MARX, Karl. *O Capital*. São Paulo: v. 1, t. 2, Abril Cultural, 1984, 295 p.

Complementar

- CATANI, Afrânio Mendes. *O que é Capitalismo*. São Paulo: 14. ed., Brasiliense, 1984, 138p.
- FILHO, Michel Zaidan. *As Luzes e o Pensamento Moderno*. Revista do Arquivo Público, Recife, nº 41, p. 5 e 6, julho/1989.
- HILL, Cristopher. *O Mundo de Ponta Cabeça*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987, 467p.
- _____. *O Eleito de Deus. Oliver Cromwel e a Revolução Inglesa*. São Paulo: 1ª. Reimpressão, Cia. Das Letras, 1990, 267 p.
- HOBSBAWM, Eric J. *A Era das Revoluções (1789 – 1848)*. Rio de Janeiro: 2. ed., Ed. Paz e Terra, 1979, p. 359
- _____. *Ecoss da Marselhesa. Dois séculos revêem a Revolução Francesa*. São Paulo: 1ª. Reimpressão, Ed. Cia. Das Letras, 1996, 151p.
- ROUANET, Sergio Paulo. *O Espectador Noturno. A revolução francesa através de Rétif de La Bretonne*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
- THOMPSON, E. P. *A formação da Classe Operária Inglesa – v. I: a árvore da liberdade*. Rio de Janeiro: 3. ed., Paz e Terra, 1997.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA - EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
TIPO- OBRIGATÓRIA		PERÍODO VI
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEÓRICA: 30h		
EMENTA Contexto histórico da Educação Especial a Educação Inclusiva. Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais. Estudo dos paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão. Diversidades culturais e linguísticas no contexto da Educação Inclusiva. Políticas públicas para a Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo.		
EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos básicos - Realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas.	COMPETÊNCIAS - Compreender os movimentos históricos e sociais que fundamentam e norteiam os princípios da educação inclusiva. - Compreender as perspectivas tecnológicas e pedagógicas para a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais.	HABILIDADES - Refletir sobre processo histórico da inclusão e a necessidade de transformações paradigmáticas de atitudes individual e coletiva no sentido da inclusão escolar e social. - Reconhecer os fundamentos legais e as diretrizes das políticas nacionais para a educação inclusiva. - Desenvolver alternativas de adaptação curricular para garantir a aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais. - Empregar no exercício da função as orientações pedagógicas destinadas a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS - Histórico da Educação Especial à Educação Inclusiva. - Políticas públicas referentes à educação inclusiva no contexto atual. - Os diferentes paradigmas: exclusão, segregação, integração, inclusão. - Acessibilidade à escola e ao currículo numa perspectiva inclusiva. - Referenciais do atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais (surdez, cegueira, deficiência intelectual, deficiência física, surdocegueira, deficiência múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades). - Diversidades culturais e linguísticas no contexto da Educação Inclusiva.		

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2010. 72 p.
- CARVALHO, RositaEdler. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. 3.ed. Porto Alegre, Mediação, 2010.
- GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. (Orgs.) **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção educação contemporânea).
- LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva: indagações e ações nas áreas de educação e da saúde**. São Paulo: Avercamp, 2010.
- MACHADO, Rosângela. **Educação especial na escola inclusiva: políticas paradigmas e práticas**. São Paulo: Cortez, 2009.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org). **O desafio das diferenças nas escolas**. 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

COMPLEMENTAR

- BRASIL. **Declaração de Salamanca**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 12 de julho de 2017.
- BRITO, Adriana Rocha... (*et al*); MAIA, Heber(Org.). **Necessidades educacionais especiais**. 2.ed. Rio de Janeiro: wak, 2016. (Coleção neuroeducação, v.3).
- REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. 4.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- SOARES, Maria Aparecida Leite; CARVALHO, Maria de Fátima. **O professor e o aluno com deficiência**. São Paulo: Cortez, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA DO BRASIL II		
TIPO – OBRIGATORIA		PERÍODO VI
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA: A presente disciplina tem como objetivo a compreensão da formação econômica, política, social e cultural do período denominado Brasil Monárquico (1822-1889). Entre as múltiplas possibilidades de abordagem, o foco se concentrará nos principais debates historiográficos a respeito da construção do estado, da nação e da identidade nacional; da escravidão; da formação da elite imperial; das definições de cidadania e da participação popular na vida política da nação. Esta disciplina busca também refletir sobre o método de pesquisa, o uso de fontes históricas e as práticas pedagógicas relacionadas às temáticas do Brasil Monárquico.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO DE GERAL.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os processos e percursos da história política, econômica, social e cultural do Brasil Império, debatendo as diferentes abordagens historiográficas. • Analisar de forma crítica e didática as principais temáticas do período em foco. • Discutir as diversas experiências políticas e as lutas sociais desenvolvidas no Brasil durante o séc. XIX. • Preparar os alunos para o trabalho de pesquisa em fontes primárias e secundárias. • Refletir sobre o ensino da história do Brasil monárquico e as práticas pedagógicas disponíveis para uma maior compreensão dos temas referentes a esse período histórico. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre o Brasil Império a partir de análises teóricas e empíricas. • Trabalhar com estudos dirigidos acerca do período histórico em foco. • Construir, discutir e socializar produções científicas sobre o tema em análise. • Realizar leituras e análises textuais. • Elaborar trabalhos acadêmicos individuais e grupais como resumos, resenhas, fichamentos e seminários.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • O processo de emancipação política da América portuguesa. 		

- Elites políticas e construção do estado imperial.
- A abdicação de Pedro I e o Período Regencial.
- Conflitos políticos e sociais na formação do estado nacional: revoltas, motins e insurreições.
- Eleições e cidadania no Brasil Império.
- Escravidão e sociedade no século XIX: o fim do tráfico atlântico de escravos (1850).
- A política fundiária: a lei de terras.
- A abolição da escravidão: a lei do ventre livre, o movimento abolicionista e as últimas décadas da escravidão no Brasil.
- A guerra do Paraguai (1865-1870): aspectos sociais e consequências políticas.
- O movimento republicano.
- A crise e a queda do regime monárquico.

BIBLIOGRAFIA

- Alencastro, Luiz Felipe de (Org.). **História da vida privada no Brasil. Império: a Corte e a modernidade nacional.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite política imperial/ Teatro de sombras: a política imperial.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DIAS, Maria Odila da Silva. **A interiorização da metrópole e outros estudos.** São Paulo: Alameda, 2005.
- DOLHNIKOFF, Miriam. **O Pacto Imperial.** São Paulo: Globo, 2005.
- CHALHOUB, Sidney. **Visões da liberdade – uma história das últimas décadas da escravidão na Corte.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GRINBERG, Keila; SALLES, Ricardo. **O Brasil Imperial.** (Três volumes). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2009.
- MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste Escravista.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1993.
- MATTOSO, Kátia. **Ser escravo no Brasil.** São Paulo, Brasiliense, 1982.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **O norte agrário e o império, 1871-1889.** Rio de Janeiro/Brasília: Nova Fronteira/INL, 1984.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **A outra Independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824.** São Paulo: Editora 34, 2004.
- RODRIGUES, Jaime. **O infame comércio – propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850).** Campinas: Editora da Unicamp, 2000.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. **As barbas do Imperador.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SLENES, Robert. **Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava – Brasil sudeste, século XIX.** Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.
- SKIDMORE, Thomas E. **Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro (1870-1930).** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VI		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICA: 60h PRÁTICA: 30h		
EMENTA A disciplina tem o objetivo de desenvolver discussões iniciais sobre a elaboração de projetos de investigação histórica, a formação de um problema de pesquisa, a definição do método, objetivos, quadro teórico e metodológico, hipóteses e análises documentais. Durante os debates, serão promovidos diálogos que colaborem com a condução das narrativas sobre as investigações históricas.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Curriculares Científico-Culturais/ IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um problema para pesquisa na área da História • Conhecer os campos de construção da historiografia • Reconhecer a multiplicidades das fontes históricas e as suas formas de análises 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a estrutura para o desenvolvimento de uma pesquisa na área da História; • Analisar os diversos campos de conhecimento na historiografia; • Avaliar os exemplos de fontes históricas e as suas formas de análises; • Compreender as fases de elaboração de um projeto acadêmico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO As especificidades da pesquisa histórica Os métodos da história e seus vários campos de investigação A pesquisa e metodologia na histórica O pesquisador e as diferentes fontes em história		
BIBLIOGRAFIA ABREU, Martha; SOHIET, Rachel & GONTIJO, Rebeca (ORGS.). Cultura política e leituras do passado : historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. História – A Arte de inventar o Passado. Ensaio de teoria da História. Bauru, SP: EDUSC, 2007. BANN, Stephen. As invenções da História – Ensaio sobre a representação do passado. Tradução de Flávia Villas Boas. São Paulo: editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. BARROS, José D'Assunção. O campo da História : especificidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004. BRAUDEL, Fernand. Reflexões Sobre a História . Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1992. BURKE, Peter. Escritos sobre a História . São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1978.		

- _____. **A Escola dos Annales**. São Paulo: Editora da UNESP, 1989.
- _____. **História e Teoria Social**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- _____. (Org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- _____. **Testemunha ocular: História e imagem**. Bauru: EDUSC, 2004.
- _____. **O que é História Cultural?** Tradução de Sérgio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.
- MALERBA, Jurandir (Org.). **A velha História: teoria, método e historiografia**. Campinas: Papyrus, 1996.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 1992.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.
- VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. Brasília, Editora da UnB, 1992.

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA		
TIPO – OBRIGATORIA PERIODO VI		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA: A presente disciplina aborda as relações entre os diferentes enfoques teóricos e metodológicos na produção e escrita da história do Brasil. Para isso trabalharemos com autores e obras que construíram um conhecimento histórico sobre o Brasil a partir do final do século XI, passando pelos estudos que produziram impactos na historiografia nacional do século XX, chegando até os estudos contemporâneos produzidos pelos diversos centros de estudo do país e do exterior sobre a história do Brasil. Historiografia brasileira contemporânea do século XX.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as condições e o desenvolvimento da escrita da história do Brasil, analisando a trajetória de sua produção desde o século XIX até os dias atuais com enfoque nos discursos sobre a produção historiográfica em diferentes períodos e suas implicações no ensino da história. • Refletir sobre a produção e a escrita da história nas diferentes abordagens de historiadores • Analisar o contexto e a produção historiográfica no Brasil dos séculos XIX, XX e XXI, discutindo os principais autores e obras. • Identificar as linhas teórico metodológicas mais influentes na historiografia contemporânea. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais, e que isso tem impacto na produção do conhecimento histórico. • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. • Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico. • Possibilitar o trabalho com fontes relacionados à temática do curso. • Debater textos acadêmicos para compreensão dos processos de produção do conhecimento histórico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Historiografia brasileira: constituição, institucionalização e profissionalização. 		

- O fazer historiográfico: fontes e metodologia.
- A produção historiográfica brasileira do século XIX: a criação do IHGB (1838) e os projetos de uma história nacional (contexto político, social e econômico)
- Francisco Adolfo Varnhagen: a História oficial do império; Capistrano de Abreu: a narrativa Crítica
- Historiografia brasileira do século XX e os ensaios sobre a identidade nacional. As revisões radicais: Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freyre, Caio Prado Júnior, Raimundo Faoro, Nelson Werneck Sodré, Florestan Fernandes e outros intelectuais.
- A produção historiográfica nos programas de pós-graduação no Brasil.
- O Brasil visto de fora: os brasilianistas.
- A recente historiografia brasileira: debates, caminhos, tendências e perspectivas.
- A Historiografia pernambucana: caminhos, tendências e desafios.
- A historiografia no cotidiano das práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA.

MALERBA, Jurandir; AGUIRRE, Rojas, Carlos (org.) **Historiografia contemporânea em perspectiva crítica**. Bauru: EDUSC, 2007.

SILVA, Rogério Forastieri da. **História da historiografia: capítulos para uma história das histórias da historiografia**. Bauru, São Paulo: EDUSP, 2001.

COMPLEMENTAR.

REIS, José Carlos. **História e teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. 3., ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006

_____. **Teoria e História: tempo histórico, História do pensamento, histórico ocidental e pensamento brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2012

FREITAS, Marcos Cezar (Org.) **Historiografia brasileira em perspectiva**. 7. ed., São Paulo: Contexto, 2012.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – PRÁTICA – CONQUISTA TERRITORIAL DO BRASIL		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VI		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 30h		
EMENTA: Processos históricos que trazem a discussão do território como categoria de análise em suas múltiplas e diferentes relações sociais que permitem compreender a formação do Brasil nos seus domínios territoriais e regiões geográficas, em sua dinâmica e transformação ao longo dos séculos da história do país.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos de formação geral.	COMPETÊNCIA (S) Discutir o território como categoria de análise considerando a trajetória e permanência das populações na história brasileira no ensino de História. Compreender a formação do espaço geográfico brasileiro em suas diferenças no tempo-espaço ao longo dos séculos na história do país. Caracterizar as diferentes regiões geográficas com ênfase à construção da nacionalidade brasileira em seu desenvolvimento.	HABILIDADES Compreender a formação territorial do Brasil, em seus estados, municípios, fronteiras. Relacionar a constituição da Região Nordeste e o imaginário simbólico na contemporaneidade brasileira em processo de desenvolvimento da população. Utilizar mapas históricos e o uso de tecnologias para a compreensão dos limites territoriais do país, considerando as diferenças regionais no tempo-espaço. Dinamizar as noções de cartografia e uso de material didático na perspectiva do ensino de História em suas aplicações na Educação Básica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Território como categoria de análise, o território utilizado. Ocupação do território brasileiro na região litorânea. Territórios e populações indígenas na região amazônica. Novas perspectivas à região da Amazônia. Lutas nos tempos coloniais entre espanhóis e portugueses no estabelecimento dos limites do sul do Brasil. Tratados de Madri e de Santo Idelfonso. Os tratados por limites no século XIX nas regiões do Amapá, Acre e Pirara e a consolidação do estado brasileiro Construção de material didático com o uso de mapas para utilização na escola básica. Manuseio de mapas e novas tecnologias no estudo de limites e fronteiras do Brasil. Elaboração de materiais didáticos com o uso de		

mapas ampliados e produções virtuais.

BIBLIOGRAFIA

- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da burguesia brasileira**. Petrópolis: Vozes. 1999. ABUD, Kátia Maria et al. ensino de história. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **Jurisdição e conflitos: aspectos da administração colonial**. Recife: Editora Universitária, UFPE/UFAL, 1997.
- AMARAL, Luís. **História geral da agricultura brasileira**. São Paulo. 1995.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Formação territorial e econômica do Brasil**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, ed. Massangana, 2007.
- PINSKY, Carla Bassanezi. **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: 2010.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib, et. al. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 2007. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VI		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h PRÁTICA: 90h		
EMENTA: O ensino de história no nível do ensino fundamental. Elaboração e Execução de Projeto de intervenção pedagógica nas escolas Campo de Estágio integrando Ensino (Docência), Pesquisa e Extensão. Aspectos da vivência profissional no ensino de história a partir do (re)conhecimento da dinâmica e estrutura escolar pública e privada nos oitavos e nonos anos do ensino fundamental. Elaboração do relatório final de estágio supervisionado.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
-ESTÁGIO SUPERVISIONADO II -EIXOS ARTICULADORES DE DIMENSÕES TEÓRICO PRÁTICAS	<ul style="list-style-type: none"> - Articular paradigmas educacionais com práticas docentes, na relação com o Ensino de História. - Avaliar potencialidades e dificuldades para o Ensino de História e sua aprendizagem pelos estagiários, na instituição campo de estágio. - Avaliar competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a instituição educativa, observando seu papel histórico e sociocultural, inclusive dimensionado a partir da legislação e suas práticas. - Aprofundar discussões teóricas sobre a prática docente em história por meio de vivências educativas simuladas. - Desenvolver competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História através da experiência e da reflexão sobre atividades no Campo de Estágio. - Debater procedimentos metodológicos, relacionando recursos disponíveis e possibilidades metodológicas, além de conhecimento histórico e contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		

1. Distinção Estágio e Práticas na UPE Garanhuns
2. História e conhecimento local
3. Reflexões sobre metodologias didáticas aplicadas ao ensino de história
4. Discussão sobre currículos e práticas escolares por docentes em formação.
5. Noções de Avaliação da Aprendizagem
6. Alteridade na cultura e na educação
7. Conhecimento e reflexões sobre a Nova Base Curricular Comum para o Ensino Fundamental
8. A formação da consciência histórica e a Prática de Ensino de História
9. O ensino fundamental de história e a EJA
10. Reflexões sobre a prática e a profissionalização docente em História
11. Discussão sobre a Gestão educacional e a influência na prática docente em história
12. Compreensão e reflexão da função social do ensino de história em escolas do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA

Básica

ANTUNES, Celso. Trabalhando habilidades, construindo idéias. São Paulo: Scipione, 2001.

BITTENCOURT, Circe (org.). O saber Histórico na sala de aula. 10ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília: MEC 1998.

CUNHA, Maria Isabel. O bom Professor e sua prática. Campinas: Papirus. 1984.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e pratica de ensino de historia. São Paulo: Papirus. 2010.

_____. Fazer e Ensinar História. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. 296p.

KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Complementar

ALMEIDA, Ana Rita S. (org.) Educação e Formação: diferentes contextos. Salvador: EDUFBA, 2014.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M. e MAGALHAES, Marcelo de S. (Orgs.). Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007.

NIKITIUK, Sônia. (Org.). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2001.

PINSKY, Jaime. (Org.). O ensino da História e a criação do fato. São Paulo: contexto, 1998.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica - Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: EDUNB,2001

SÉTIMO PERÍODO

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VII		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA Estudo, pesquisa e debate crítico sobre a História e a historiografia dos séculos XIX-XX		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Humanas História Licenciatura	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre as possibilidades de ensino e pesquisa referente ao conhecimento histórico de meados do século XIX e o início do século XX.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o conhecimento dos principais acontecimentos históricos do intervalo de tempo entre meados séculos XIX e o início do século XX; • Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais na compreensão dos principais eventos, e época; • Levantar problematizações referentes ao período; • Buscar alternativas de ensino condizentes com as diversas faixas etárias. • Refletir sobre a maneira de enfocar os assuntos, o que privilegiar na discussão em sala de aula • Promover debate historiográfico sobre o período.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Os desdobramentos político-econômicos e sociais da expansão capitalista do século XIX-XX; suas contradições; destacando-se o movimento operário em suas diversas representações político-ideológicas, e a crescente urbanização: Napoleão e a Europa. O fim da Era Revolucionária; A Revolução Industrial; destaque para a industrialização após 1850; A Ascensão do Liberalismo (1815-1870); as revoluções de 1830 e 1848; a Comuna de Paris (1871); O movimento das ideias, das Ciências e das Artes no período conhecido como Belle Époque; 2. Compreensão dos conceitos de Romantismo, Nacionalismo, Imperialismo e o Neocolonialismo; a questão do Orientalismo: formação 		

das Nações; concepções de progresso e atraso, primitivo e civilizado, moderno e antigo no século XIX; O processo de industrialização de 1870 – 1914; o imperialismo na África e na Ásia;

3. Relações Internacionais entre 1870-1914. A Revolução Russa de 1917; A primeira guerra mundial; Liberalismo em crise: o avanço dos ideais totalitários – fascismo, nazismo, comunismo.

BIBLIOGRAFIA

- BRUIT, Héctor H.O Imperialismo. SP/ Campinas: EDIRORA DA UNICAMP, 1988. (Col. Discutindo a história)
- BURNS, Edward McNall. História da Civilização Ocidental: do homem das cavernas até a bomba atômica, o drama da raça humana. 2. ed. 1a. impr. rev. e atualizada de acordo com a 4a. ed. norte-americana de 1954.-. Rio de Janeiro (RJ): Globo, 1959. 2v. : il., mapas
- CAVALCANTE, Berenice. A revolução francesa e a modernidade. São Paulo: Ed. Contexto, 1990. 71 p. (Repensando a história geral) ISBN 858513481X
- HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções: Europa 1789-1848. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001 366 p. (Coleção pensamento crítico; 13) ISBN 85-219-01720
- HOBSBAWM, E. J. A era do capital: 1848-1875. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. 342 p. (Pensamento crítico; 12)
- HOBSBAWM, E. J. A Era dos Impérios 1875-1914. RJ: Paz e Terra, 1988.
- HOBSBAWM, E. J. A Revolução Francesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. 57 p. (Coleção leitura) ISBN 85-219-0178-X Ex.
- HOBSBAWM, Eric. J. Os trabalhadores. Estudos sobre a história do operariado. SP/ RJ: Paz & Terra, 2015.
- HOBSBAWM, Eric. J. Mundos do Trabalho: Novos estudos sobre a história operária. RJ/ SP: Paz & Terra, 2015.
- PERONNET, Michel. A Revolução Francesa em 50 palavras-chaves. São Paulo: Brasiliense, 1988. 292p. ISBN 8511130756 (broch.)
- SAID, Edward W.; ROSAURA Eichenberg. Orientalismo: o oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 523p. ; 1. reimpr. ISBN 978-85-359-1045-2
- TRAGTENBERG, Mauricio. A revolução russa. 3. ed. São Paulo: Atual, 1988. 138 p. (Discutindo a história)
- WEBER. Eugen. França Fin-de-Siècle. SP: Companhia das Letras, 1988.

UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTORIA DO NORDESTE		
TIPO – OBRIGATORIA		PERIODO VII
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		TEORICA: 60h
EMENTA: Estudar o Nordeste voltado à História e Historiografia Brasileira, com diferentes abordagens em seus desdobramentos epistemológicos nesse campo com ênfase a formação dessa região com especificidade do século XIX a contemporaneidade. .		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Curriculares Científico-Culturais / IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica	COMPETÊNCIA (S) - Compreender que o processo historiográfico se articula com os diferentes fundamentos filosóficos, se transforma ao longo do tempo e determina muitas vezes, as concepções do fazer histórico nas diversas fontes didáticas e de informação. -Analisar diferentes movimentos sociais vivenciados no Nordeste do Brasil, numa relação que se processa com novas interpretações na História do país.	HABILIDADES - Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais. - Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. - Reconhecer, na produção de saberes e conhecimentos histórico-pedagógicos, uma inter-relação entre sujeito e o objeto de ensino e pesquisa que se interpelam na objetividade, subjetividade, cogniscidade, veracidade e relativismo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • O nordeste na História e historiografia brasileira. • O nordeste e sua relação com o sul do Brasil. • Desenvolvimento nacional e desigualdades regionais • O sertão e o sertanejo; colônia e império. • Sertão como recorte espacial e imaginário social. • A invenção do nordeste em 1930 • Os movimentos sociais do nordeste 		
BIBLIOGRAFIA		

- ANDRADE, Joaquim M. F. e LOGATTO, Rosângela. "Imagens da seca de 1877-78 no Ceará: uma contribuição para o conhecimento das origens do fotojornalismo na imprensa brasileira." Anais da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, v. 114, p. 71-83, 1994.
- BARBOSA, Marta E. J. "Imprensa e Fotografia: imagens de pobreza no Ceará entre final do século XIX e início do século XX." Projeto História, São Paulo, v. 24, p. 421- 430, 2002.
- DAVIS, Mike. Holocaustos Coloniais: clima, fome e imperialismo na formação do Terceiro Mundo. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- DELLA CORTE, D. (org.). Homogeneidad, diferencia y exclusión en América. Barcelona: Publicacions i Edicions de la Universitat de Barcelona, 2006, p. 403-418.
- FREYRE, Gilberto. Manifesto Regionalista. 4 ed. Recife: Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1967.
- FREYRE, Gilberto. Nordeste: Aspectos da Influência da Cana Sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 1989.
- FUNES, Eurípedes A. Negros no Ceará. In: SOUZA, S. (org.) Uma Nova História do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000.
- GUIMARAES, M. L. L. S. Memória, história e historiografia. In: BITTENCOURT, José Neves; BENCHETRIT, Sara Fassa; TOSTES, Vera Lúcia Bottrel. (Orgs.). História representada: o dilema dos museus. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003, p. 75-96.
- GUIMARAES, M. L. L. S. Vendo o passado: representação e escrita da História. Anais do Museu Paulista, v. 15, p. 11-30, 2007.
- LAMBERT, Jacques. Dois Brasis. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973. MARTINS, E. C. R. Conhecimento histórico e historiografia brasileira contemporânea. Revista Portuguesa de História, v. 42, p. 197-219, 2011.
- MARTINS, E. C. R. Historiografia: o sentido da escrita e a escrita do sentido. Historia & Perspectivas (UFU), v. 40, p. 55-80, 2009.
- MENEZES, Djacir. O Outro Nordeste: ensaio sobre a evolução social e política do Nordeste da "civilização do couro" e suas implicações históricas nos problemas gerais. 3 ed. Fortaleza: Ed. UFC – Casa de José de Alencar/Programa Editorial, 1995 (1ª ed. 1937).
- NEVES, Frederico de Castro. "Desbriamento e Perversão: olhares ilustrados sobre os retirantes da seca de 1877." Projeto História, São Paulo, v. 27, p. 167-189, 2003 Ponta de Lança, São Cristóvão, v.5, n. 10 abr. - out. 2012 24
- NEVES, Frederico de Castro. Seca, Estado e Controle Social: as políticas públicas de combate às secas no Ceará. In: BRAGA, E.F. (org) América Latina: Transformações Econômicas e Políticas. Fortaleza: Edições UFC, 2003.
- OLIVEIRA, Francisco de. Elegia para uma Re(li)gião. Sudene, Nordeste, Planejamento e Conflito de Classes. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- REBOUÇAS, André. A Sêcca nas Províncias do Norte. Rio de Janeiro, Typ. de G. Leuzinger & Filhos, 1877.
- SCHWARCZ, Lilia M. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTORIA DE PERNAMBUCO		
TIPO – OBRIGATORIA		PERIODO VII
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA		
<p>A disciplina procura discutir o processo histórico de constituição do território de Pernambuco, sua formação política, social, econômica e os aspectos culturais. O período tratado vai desde a sua fundação como capitania, passando pela invasão holandesa, pelos conflitos internos com povos de diferentes matizes, suas revoltas e insurreições no século XIX, compreendendo também o processo de constituição política e administrativa da província ao longo do século XIX. As mudanças e permanências, as relações entre acontecimentos locais e mundiais e a pluralidade cultural perpassa toda a disciplina que visa, sobretudo, a formação dos docentes e pesquisadores voltados para a história de Pernambuco.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO DE GERAL.	<ul style="list-style-type: none"> • Problematizar variados aspectos da história de Pernambuco por meio de fontes e linguagens diversas; • Articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos na prática do conhecimento histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente a história de Pernambuco considerando as diferentes temporalidades históricas e relações sociais, políticas, econômicas e culturais; • Relacionar aspectos trabalhados nos textos com o atual contexto do estado e / ou do país.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<ul style="list-style-type: none"> • COLÔNIA: Formação da sociedade colonial: da feitoria de Cristóvão Jacques à instalação da capitania de Duarte Coelho; a implantação da economia açucareira; o processo de ocupação territorial e a guerra dos bárbaros; a presença holandesa e o governo de Maurício de Nassau; a guerra dos mascates (1710). • IMPÉRIO: As insurreições e a política partidária no século XIX: a revolução de 1817, a confederação do equador (1824), a insurreição praieira e outras insurgências. a escravidão e a campanha abolicionista em Pernambuco. • REPÚBLICA: Economia, política e sociedade pernambucana num contexto nacional republicano – lutas político-partidárias, luta operária, urbanismo e modernidade – séculos XIX- XX; o movimento de 30 em Pernambuco: Carlos de Lima Cavalcanti <i>versus</i> Agamenon Magalhães – a questão social; o estado novo em Pernambuco; a II guerra mundial – Recife base militar; o pós-estado novo: a experiência democrática; a retomada da autonomia; o movimento estudantil e Gilberto Freyre; a geração 45; o movimento comunista; as ligas camponesas; o MCP - movimento de cultura popular; a ditadura militar em Pernambuco; a resistência à ditadura militar: 		

Gregório Bezerra, Miguel Arraes e o movimento estudantil.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Maria das Graças Ataíde de. *A construção da verdade autoritária: palavras e imagens da interventoria de Agamenon Magalhães em Pernambuco*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.
- ARRAIS, Raimundo. *O pântano e o riacho: a formação do espaço público no Recife do século XIX*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.
- _____. *A capital da saudade. Destruição e reconstrução do Recife em Freyre, Bandeira, Cardozo e Austragésilo*. Recife: Ed. Bagaço, 2006.
- AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. *Modernismo e regionalismo. Os anos 20 em Pernambuco*. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura da Paraíba, 1984.
- BARBOSA, Letícia Rameh. *Movimento de cultura popular: impactos na sociedade pernambucana*, Recife: Ed. do Autor, 2009.
- BARROS, Souza. *A década de 20 em Pernambuco: uma interpretação*. Rio de Janeiro, 1972.
- CODECEIRA, J. M. a idéia republicana no Brasil: prioridade de Pernambuco. Recife: Massangana, 1990.
- CÂMARA, Bruno Augusto Dornelas. **O “retalho” do comércio: a política partidária, a comunidade portuguesa e a nacionalização do comércio a retalho, Pernambuco 1830-1870**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.
- FRANÇA Lima, IVALDO Marciano de; GUILLEN, Isabel Cristina Martins. **Cultura afro-descendente no Recife: maracatus, valentes e catimbós**. Recife: Bagaço, 2007.
- GOMINHO, Zélia de Oliveira. *veneza americana x mucambópolis. O estado novo na cidade do Recife (décadas de 30 e 40)*. Recife: Cepe, 1998.
- LEVINE, Robert. *A velha usina: Pernambuco na federação brasileira*. Rio de Janeiro: Paz E Terra, 1980.
- MELLO, Evaldo Cabral de. **A outra independência: o federalismo pernambucano de 1817 a 1824**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.
- _____. **Um imenso Portugal. História e historiografia**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- _____. **Rubro veio: imaginário da restauração pernambucana**. 3ª Ed revisada. São Paulo: Alameda, 2008.
- _____. **Olinda restaurada: guerra e açúcar no nordeste (1630-1654)**. 3ª Ed. São Paulo: Ed. 34, 2007.
- _____. **O Norte agrário e o império, 1871-1889**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.
- _____. **A Fronda dos mazombos: nobres contra mascates. Pernambuco, 1666-1715**. 2ª Ed. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.
- _____. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 2001. (col. caminhos da história).
- REZENDE, Antônio Paulo De Moraes. *A classe operária em Pernambuco: cooptação e resistência (1900-1922)*. Dissertação (mestrado em história) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 1981.
- _____. *(Des)encantos modernos. histórias da cidade do Recife na década de 20*. Recife: Fundarpe, 1997.
- _____. *O Recife: histórias de uma cidade*. 2 ed. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA DO BRASIL III		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VII		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA		
<p>A presente disciplina tem como objetivo a compreensão da formação econômica, política, social e cultural do Brasil contemporâneo, no período que vai da Proclamação da República (1889) aos dias atuais. Entre as múltiplas possibilidades de abordagem, o foco se concentrará nos principais debates historiográficos a respeito da Primeira República; da crise política que resultou na Revolução de 1930 ao Estado Novo; da Ditadura civil-militar ao processo de redemocratização; dos caminhos e descaminhos da democracia nos dias atuais. Esta disciplina busca também refletir sobre o método de pesquisa, o uso de fontes históricas e as práticas pedagógicas relacionadas às temáticas do Brasil contemporâneo.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S)	HABILIDADES
História; Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as abordagens teóricas e metodológicas do ensino da História do Brasil contemporâneo. • Fornecer elementos que permitam identificar os principais debates historiográficos sobre o período em foco. • Analisar o processo de modernização capitalista da sociedade brasileira, entre os anos 1930 e os anos 1970. • Analisar os projetos nacionais e práticas políticas que marcaram a arena política e cultural, com ênfase entre os anos 1920 e 1970. • Estudar de forma crítica à tradição autoritária na política brasileira. • Analisar a tensão entre autoritarismo e democracia, tanto no nível das políticas de Estado, quanto nos movimentos políticos que partiram da sociedade civil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um pensamento histórico/crítico/reflexivo sobre o Brasil contemporâneo a partir de análises teóricas e empíricas. • Trabalhar com estudos dirigidos acerca do período histórico em foco. • Construir, discutir e socializar produções científicas sobre o tema em análise. • Realizar leituras e análises textuais. • Elaborar trabalhos acadêmicos individuais e grupais como resumos, resenhas, fichamentos e seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Primeira República: militares e civis, política e tensões sociais;
- Literatura, cultura e sociabilidades: a *Belle Époque*, o movimento modernista e a Geração de 30;
- Movimento operário no Brasil republicano;
- Federalismo e regionalismo
- O coronelismo e o mandonismo como fenômeno político.
- A Revolução de 1930: tendências historiográficas;
- O Estado Novo.
- O populismo e o ideário trabalhista;
- Os governos de Juscelino Kubitschek e João Goulart.
- Do “milagre econômico” ao golpe de 1964;
- O golpe de 1964, a militarização da sociedade e os movimentos de resistência (as esquerdas revolucionárias e a luta armada);
- A Doutrina de Segurança Nacional: o anticomunismo, o serviço de informação, censura e propaganda;
- A política partidária: Arena e MDB;
- História e memória da ditadura: exílio e resistências democráticas;
- O fim da ditadura militar e o processo de redemocratização.
- Do governo de Fernando Henrique Cardoso até o impeachment de Dilma Rousseff.

BIBLIOGRAFIA

- AARÃO, Daniel. **A revolução faltou ao encontro**. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- AQUINO, Maria Aparecida. **Censura, imprensa, estado autoritário, 1968-1978: o exercício cotidiano da dominação e da resistência**. Bauru, Edusc, 1999.
- BORGES, Vavy. **Tenentismo e revolução brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- Historiografia Brasileira em perspectiva**. São Paulo, Contexto, 1998.
- CARVALHO, José Murilo de. **Forças Armadas e política no Brasil**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed. 2005.
- _____. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a república que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DE DECCA, Edgar. **1930: O silêncio dos vencidos**. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- DREIFUSS, Rene. **1964: a conquista do Estado (ação política, poder e golpe de classe)**. Petrópolis, Vozes, 1981.
- FAUSTO, Boris. **O pensamento nacionalista autoritário**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
- FAUSTO, Boris. **Revolução de 30. História e historiografia**. São Paulo, Brasiliense, 1979 (1970)
- FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano e conflito social**. Rio de Janeiro: Difel, 1977.
- FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel A. (Orgs). **Revolução e democracia (As esquerdas no Brasil, vol.3)**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel A. (Orgs). **Nacionalismo e reformismo radical (As esquerdas no Brasil vol.2)**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2007.

FICO, C. **Como eles agiam. Os subterrâneos da ditadura militar**. Rio de Janeiro, Record, 2001.

FICO, C. **Reinventando o otimismo. Ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 1997.

FICO, Carlos et alli (orgs). **Ditadura e democracia na América Latina**. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – SEMINÁRIO DE PESQUISA I EM HISTÓRIA		
TIPO – OBRIGATORIA		PERÍODO: VII
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90h TEÓRICA: 30h PRÁTICA: 60 h		
EMENTA A disciplina tem o objetivo de orientar a elaboração dos projetos para os trabalhos de conclusão de curso. Discute os elementos relacionados ao projeto de pesquisa, a sua importância, os seus limites, os recursos a serem utilizados, a determinação do objeto e da fundamentação teórica.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Curriculares Científico-Culturais/ IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Produção de projeto de pesquisa. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Estimular a pesquisa entre os formandos do curso de História. • Estimular a escrita da História entre os formandos. • Fortalecer a produção de conhecimento científico acadêmico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O projeto de pesquisa Objetivos de um projeto Elementos constitutivos Limites ao projeto: Autoria e plágio Elementos para a fundamentação teórica Bibliografia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CASTRO, Cláudio Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico . Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2010. ECO, Umberto. Como se faz uma tese : 21ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. SIQUEIRA, Fábio <i>et alli</i> . Como elaborar projetos de pesquisa : linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007. COMPLEMENTAR		

- BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. **Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações.** 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) **Pesquisa participante.** 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- CASTRO, Cláudio Moura. **A Prática da pesquisa.** Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006.
- CASTRO, Cláudio Moura. **Estrutura e apresentação de publicações.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de relatórios de pesquisa:** monografia. 2. ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998.
- DIAS, Donald de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia:** manual de elaboração com modelos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo.** São Paulo: Alinea, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2000.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e teses.** Campinas: Avercamp, 2008.
- KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LLOYD, Christophe. **As Estruturas da História.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- MARTINS, Joel. **Subsídio para redação de dissertação de mestrado e tese de doutoramento.** São Paulo: Moraes, 1991.
- RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
TIPO – OBRIGATORIA		PERIODO VII
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h PRÁTICA: 120h		
EMENTA O ensino de história no Ensino Médio, na modalidade presencial. Elaboração e Execução de Projeto de Intervenção Pedagógica nas escolas Campo de Estágio de nível médio integrando Ensino (Docência), Pesquisa e Extensão. Aspectos da vivência profissional no ensino de história a partir do (re)conhecimento da dinâmica e estrutura escolar pública e privada no nível médio da educação básica, em especial com os primeiros e segundos anos. Elaboração do relatório final de estágio supervisionado relacionado ao Ensino Médio.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III EIXOS ARTICULADORES DE DIMENSÕES TEÓRICO PRÁTICAS	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Articular paradigmas educacionais com práticas docentes, na relação com o Ensino de História. • Avaliar potencialidades e dificuldades para o Ensino de História e sua aprendizagem pelos estagiários, na instituição campo de estágio. • Avaliar competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Observar a instituição educativa, observando seu papel histórico e sociocultural, inclusive dimensionado a partir da legislação e suas práticas. • Aprofundar discussões teóricas sobre a prática docente em história por meio de vivências educativas simuladas. • Desenvolver competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História através da experiência e da reflexão sobre atividades no Campo de Estágio. • Debater procedimentos metodológicos, relacionando recursos disponíveis e possibilidades metodológicas, além de conhecimento histórico e contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Discussões sobre Prática e Estágio Supervisionado 2. Observação e reflexão sobre a unidade escolar e a prática pedagógica docente 3. Ensino de História: Currículo e saberes específicos da disciplina para o Ensino Médio 		

4. Estratégias metodológicas para o ensino de História no Ensino Médio
5. Planejamento e Avaliação disciplinar: discussões e metodologias
6. Práticas de Pesquisa e Extensão no Ensino Médio: Planejamento, Execução e Avaliação de Atividades a serem desenvolvidas
7. Discussões sobre formação e profissionalização docente
8. Elaboração e apresentação de Relatório Final de Estágio Supervisionado

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

- ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. Ensino de História – conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Formação Docente para o Ensino de História: profissão, profissionalização e saberes docentes em uma era de incertezas. IN: ALMEIDA, A. R. S. (Org.). Educação e formação: diferentes contextos. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 123-141.
- BITTENCOURT, Circe F. (orga.). O saber Histórico na sala de aula. 10ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília: MEC/SEB. 1998.
- CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. São Paulo: Papyrus. 2003.
- KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- NIKITIUK, Sônia. (Org.). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINSKY, Jaime. (Org.). O ensino da História e a criação do fato. São Paulo: contexto, 1998.
- SHIMIDHT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.

COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Ana Rita S. (Org.) Educação e Formação: diferentes contextos. Salvador: EDUFBA, 2014.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M. e MAGALHAES, Marcelo de S. (Orgs.). Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007.
- PIMENTA, Selma G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Novos temas nas aulas de história: biografias, gênero, direitos humanos, cultura, alimentação, ciência e tecnologia, corpo, meio ambiente, história integrada. São Paulo: Contexto, 2009.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica - Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: EDUNB, 2001
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 10ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2010.

OITAVA PERÍODO.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – SEMINÁRIO DE PESQUISA II EM HISTÓRIA		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VIII		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 90 h TEORICA: 30 h PRÁTICA: 60 h		
EMENTA A disciplina tem o objetivo principal de orientar a produção textual em História, a elaboração de pesquisa e a sua redação sob a forma de monografia ou artigo.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Curriculares Científico-Culturais / IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica	COMPETÊNCIA (S) • Elaborar o trabalho de conclusão de curso com a supervisão do orientador.	HABILIDADES • Estimular a pesquisa entre os formandos do curso de História. • Estimular a escrita da História entre os formandos. • Fortalecer a produção de conhecimento científico acadêmico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO Produção da monográfica		
REFERÊNCIAS BARROS, José D'Assunção. O Projeto de Pesquisa em História . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. CASTRO, Cláudio Moura. Como redigir e apresentar um trabalho científico . Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2010. ECO, Umberto. Como se faz uma tese : 21ª. edição. São Paulo: Perspectiva, 2007. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002. SIQUEIRA, Fábio <i>et alli</i> . Como elaborar projetos de pesquisa : linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007. Referências complementares BASTOS, Lília da Rocha, PAIXÃO, Lyra, FERNANDES, Lucia Monteiro. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações . 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (Org.) Pesquisa participante . 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. CASTRO, Cláudio Moura. A Prática da pesquisa . Rio de Janeiro: Prentice Hall Brasil, 2006. CASTRO, Cláudio Moura. Estrutura e apresentação de publicações . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.		

- CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- COSTA, Antônio Fernando Gomes da. **Guia para elaboração de relatórios de pesquisa**: monografia. 2. ed. Rio de Janeiro: UNITEC. 1998.
- DIAS, Donaldo de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia**: manual de elaboração com modelos e exercícios. São Paulo: Atlas, 2010.
- DIAS, Reinaldo. **Monografia passo a passo**. São Paulo: Alinea, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2000.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de monografia, dissertação e teses**. Campinas: Avercamp, 2008.
- KNELLER, G. F. **A ciência como atividade humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LLOYD, Christophe. **As Estruturas da História**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1995.
- MARTINS, Joel. **Subsídio para redação de dissertação de mestrado e tese de doutoramento**. São Paulo: Moraes, 1991.
- RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NACIONAL		
TIPO – OBRIGATORIA		PERÍODO VIII
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA Direito à educação e estudo das políticas educacionais no contexto de sua influência na organização e gestão dos sistemas de ensino, sua adequabilidade e impacto no funcionamento escolar mediante a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação (PNE).		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos básicos - Estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender criticamente a organização e o funcionamento da educação básica brasileira, consoante as macro políticas da LDB, das principais diretrizes decorrentes e do PNE. • Compreender sistema, normatização e planejamento educacional no âmbito das políticas públicas educacionais. • Analisar a prática da educação como direito e política social no Estado brasileiro. • Analisar o papel e as formas que assumem as políticas (legislação e planejamento) na organização e no funcionamento da educação básica no Brasil. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Situar a educação no quadro geral da dinâmica socioeconômica brasileira, identificando as influências recíprocas nas políticas e na forma como vem se organizando a educação na sociedade brasileira. • Descrever aspectos fundamentais da política educacional brasileira, no que concerne à estruturação dos sistemas de ensino e seus mecanismos de operacionalização. • Identificar as responsabilidades dos entes federados na administração dos sistemas de ensino. • Aplicar os saberes da docência e gestão necessários à prática educativa e expressá-los na elaboração de projetos interdisciplinares e contextualizados para a educação básica. • Integrar a leitura, a pesquisa e a produção do conhecimento à utilização de tecnologias. • Distinguir nas normas os aspectos obrigatórios e possibilidades implícitas de autonomia escolar. • Conhecer princípios e finalidades da educação

		brasileira na LDB. <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre as inovações e mudanças da educação básica no Brasil.
<p>CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS</p> <p>I. Fundamentos e responsabilidades da Educação Nacional na legislação brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios e finalidades da educação brasileira na LDB (n 9394/96). - Responsabilidade compartilhada da educação nacional: níveis de responsabilidade, regime de cooperação entre entes federados. - Direito à educação: da Constituição Federal ao Estatuto da criança e do adolescente. <p>II. Organização e funcionamento da educação básica na atualidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Níveis e modalidades de ensino na educação básica. - Financiamento da educação nos dias atuais: FUNDEB. - As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: repercussão nas escolas. - Gestão democrática escolar: participação da comunidade escolar e local. <p>III. Planejamento: macro política e a Educação Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Políticas educacionais na atualidade: aspectos centrais. - Plano Nacional de Educação: possibilidades e limites de sua execução. - Plano Estadual de Educação de Pernambuco: possibilidades e limites de sua execução. - Planos Municipais de Educação: possibilidades e limites de sua execução. 		
<p>BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 (e atualizações). Brasília, 1996.</p> <p>BRASIL. Plano nacional de educação 2014-2024 aprovado pela Lei 13.005/2014. Brasília, 2014.</p> <p>BRASIL/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução 4/2010 de 13/07/2010 que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica.</p> <p>ALVES, Nilda; VILLARDI, Raquel. Múltiplas leituras da nova LDB. Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>AZEVEDO, Janete M. Lins de. A Educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>BRZEZINSKI, Iria (Org). LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>BAL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Orgs). Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. PNE: Fios e desafios do plano nacional de educação. Brasília: Editora Direcional, 2015.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. O sistema de organização e gestão da escola. In: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola - teoria e prática. 6ed. São Paulo: Editora Heccus, 2015.</p>		

RIBEIRO, Magali Maria de Lima. **Ciclos de aprendizagem e inovação pedagógica**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.
VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica: política e gestão da escola**. In: VIEIRA, Sofia Lerche. Base Legal. Brasília: Liber Livro, 2009.

COMPLEMENTAR

CABRAL, Edson Araújo (Org). **Sistema de garantia de direitos: Um caminho para a proteção integral**. Recife, PE : CENDHEC, 1999, módulo 01.

KUENZER, Acácia (Org). **Ensino Médio: Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LOPES, Alice Casimiro e LEITE, Carlinda (Org). **Políticas educativas e dinâmicas curriculares em Portugal e no Brasil**. Porto, Portugal: Editora Lipsic, 2008.

MAINARDES, Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

MONLEVADE, João. **Educação pública no Brasil: contos e descontos**. Ceilândia, DF: Ideia Editora, 2001.

DISCIPLINA – HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA E O TEMPO PRESENTE		
TIPO – OBRIGATÓRIA		PERÍODO VIII
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h		TEORICA: 60h
EMENTA: Estudo, pesquisa e debate crítico sobre a História e a historiografia dos séculos XIX-XX: o movimento das ideias, das Ciências e das Artes na Belle Époque; os desdobramentos político-econômicos da expansão capitalista; também, de suas contradições; destaque ao movimento operário em suas diversas representações político-ideológicas, e a crescente urbanização. Compreensão dos conceitos de Romantismo, Nacionalismo, Imperialismo e o Neocolonialismo; a questão do Orientalismo; e as condições que tornaram levaram o mundo a Guerra.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Ciências Humanas	COMPETÊNCIA (S) Refletir sobre as possibilidades de ensino e pesquisa referente ao conhecimento histórico de meados do século XIX e o início do século XX.	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Explorar o conhecimento dos principais acontecimentos históricos do intervalo de tempo entre meados séculos XIX e o início do século XX; • Articular as dimensões político-econômicas e socioculturais na compreensão dos principais eventos, e época; • Levantar problematizações referentes ao período; • Buscar alternativas de ensino condizentes com as diversas faixas etárias. • Refletir sobre a maneira de focar os assuntos, o que privilegiar na discussão em sala de aula. • Promover debate historiográfico sobre o período.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: A industrialização após 1850; A Ascensão do Liberalismo (1815-1870); As revoluções de 1830 e 1848; A Comuna de Paris (1871); Nacionalismo, Romantismo e formação das Nações; Concepções de progresso e atraso, primitivo e civilizado, moderno e antigo no século XIX; O processo de industrialização de 1870 – 1914 – O novo capitalismo: Imperialismo/ o Neocolonialismo - O imperialismo na África e na Ásia; Relações Internacionais entre 1870-1914. A Rússia Revolucionária (1917) e a ascensão dos Estados totalitários.		
BIBLIOGRAFIA BARAN, Paul Alexander. A Economia Política do Desenvolvimento. São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1984. COHEN, Bejamin. A questão do Imperialismo. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1976. Barracough, Geoffrey. Introdução á História Contemporânea. Rio de Janeiro: 3. ed. Ed. Zahar, 1975, 220p. CAHTÉTELET, François e Évelyne Kouchner. As Concepções Políticas do Século XX. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1983.		

HOBSBAWM, Eric J. A era do Capital. Rio de Janeiro: 2. Ed., Paz e terra, 1979, 261p.
_____. A era dos Extremos. Rio de Janeiro: 2. Ed., Paz e terra, 1979, 261p.
HUBERMAN, Leo. História da Riqueza do Homem. Rio de Janeiro: 15. Ed., Zahar, 1979, 306 p.
IANNI, Octavio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: 13. ed., Civilização Brasileira, 2008, 165 p.
GONZÁLEZ, Horacio. A Revolução Russa. São Paulo: 2. Ed., Moderna, 1986, p. 86
JUNIOR, José Augusto e Roubicek. Guerra Fria: A Era do Medo. São Paulo: Ática, 1996.
VIGEVANI, Túlio, A Segunda guerra Mundial. São Paulo: 2. Ed., Moderna, 1986.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO		
UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VIII		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEÓRICA: 60h		
EMENTA Principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Histórico da educação de surdos. As filosofias educacionais para surdos. Estudos linguísticos e culturais da LIBRAS. A Língua Brasileira de Sinais em contexto escolar. A escrita da Língua Brasileira de Sinais – <i>signwriting</i> .		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de Estudos básicos. Decreto Nº. 5.626/05 _ dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo; • Refletir sobre as questões culturais e linguísticas do aluno surdo; • Desenvolver noções básicas do uso da LIBRAS; • Apreender a estrutura gramatical da LIBRAS; • Conhecer o <i>signwriting</i>; • Analisar questões da inclusão do aluno surdo na escola comum e a oferta do Atendimento Educacional Especializado. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Refletir os fundamentos filosóficos da Educação de surdos. • Discutir a escola como espaço de inclusão e da ação pedagógica. • Repensar o conceito de deficiência, diversidade e normalidade, a partir dos pressupostos de identidade e cultura que norteiam o processo educativo da pessoa surda. • Analisar as diferentes concepções da educação de surdos e suas contribuições para o processo educativo. • Desenvolver capacidades básicas de comunicação em Libras.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo: as concepções de ensino-aprendizagem (oralismo, gestualismo, comunicação total e bilinguismo); • A cultura surda e suas implicações no processo pedagógico: a formação de professores e a as implicações sociolinguísticas do aluno surdo; • Uso e difusão da LIBRAS: gramática e estrutura linguística da LIBRAS; • A escrita da LIBRAS: o <i>signwriting</i>; • Inclusão e o AEE. 		

BIBLIOGRAFIA
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
BÁSICA
UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS / CAMPUS PETROLINA
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
TÍPO - OBRIGATORIA PERÍODO VIII
<p>BARRITO, M.; BARRITO, R. Língua de Sinais sem mistérios. 2ª ed. Salvador: Libras escrita, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização — surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2002.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. LIBRAS em Contexto. Brasília: SEESP, 1998</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. Decreto 5.626/05.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP, 1997. Decreto 7.611/11.</p> <p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira Vol I e II. São Paulo: Edusp – Editora da Universidade de São Paulo, 2002.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2001.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004.</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? SP: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LACERDA, C. B.F. de; SANTOS, L. F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e Educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>GOLDFELD, Márcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Iodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 60h		
EMENTA		
<p>Estudo da avaliação como instrumento indispensável para o planejamento e acompanhamento das ações educativas. Modos de pensar/praticar a avaliação num tempo e espaço sócio-histórico, considerando concepções, funções, objetivos, legislação em vigor, metodologias e relações de poder. Procedimentos e instrumentos da avaliação da aprendizagem.</p>		
EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<p>Núcleo de estudos básicos -Observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a avaliação enquanto promotora de conhecimento. - Analisar os conceitos, os contextos e os processos avaliativos. - Compreender a dimensão teórica e prática da avaliação da aprendizagem. - Conhecer as concepções e tipos de avaliação. - Utilizar os instrumentos de acordo com as diferentes etapas e modalidades de ensino. - Conhecer a base legal acerca da avaliação da aprendizagem, articulando texto e contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Situar o papel da avaliação na escola atrelado à reflexão de como a cultura escolar foi sendo construída ao longo do tempo. - Tomar decisões pedagógicas com base na compreensão da diferença entre avaliar e examinar. - Utilizar os conhecimentos sobre os tipos de avaliação ao elaborar o planejamento e aplicá-los no processo de ensino e aprendizagem. - Selecionar e adequar os instrumentos de avaliação. - Elaborar e aplicar diversos instrumentos de avaliação. - Utilizar os conceitos de avaliação diagnóstica, processual e somativa na prática docente.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
I. Concepções da avaliação da aprendizagem		
<ul style="list-style-type: none"> - Pressupostos Epistemológicos na Avaliação da Aprendizagem. - Modelos construídos na prática escolar. - Tipos de avaliação: diagnóstica, processual e somativa. - Relações entre objetivos, conteúdo, método e avaliação. - Os aspectos quantitativos e qualitativos da avaliação. 		
II. Contexto, âmbito e natureza da Avaliação da Aprendizagem.		
<ul style="list-style-type: none"> - Bases legais da avaliação da aprendizagem. - A avaliação da aprendizagem como componente do ato pedagógico. - A Avaliação como campo de investigação científica 		

- Avaliação instrucional, disciplinar, de valores e atitudes.

III. Perspectivas do ato pedagógico de avaliar

- Avaliação como julgamento/treinamento/coerção/exclusão ou como emancipação.
- Avaliação da aprendizagem: questões atuais.
- Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional.
- A autoavaliação da aprendizagem, avaliação do rendimento escolar e a reprovação escolar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. **LEI N. 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Ed. Saraiva.

_____. PARÂMETRO CURRICULAR NACIONAL. **Introdução**. Volume I. MEC. SEI. Brasília, 1998.

_____. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Volume I**. MEC. SEI Brasília, 1998.

FERNANDES, D. **Avaliar para Aprender**. São Paulo: UNESP, 2009;

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora – Uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCK, Heloísa. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 18ª edição, São Paulo, Ed. Cortez, 2006.

PEREIRA Gonzaga, Kátia Valéria. **Avaliação Institucional: Refletindo a teoria e lançando bases para uma prática emancipatória**. Revista de Educação AEC – Ano 36, número 144 – junho/ Setembro de 2007, p.26-40

COMPLEMENTAR:

FERNANDEZ, D. **Avaliação da aprendizagem: desafios às teorias, práticas e políticas**. Lisboa: Editora, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – ESTAGIO SUPERVISIONADO IV

TIPO – OBRIGATORIA PERÍODO VIII

CÓDIGO DA DISCIPLINA –

CARGA HORÁRIA TOTAL: 120h PRÁTICA: 120h		
EMENTA O ensino de história no Ensino Médio, na modalidade presencial. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e do Ensino Médio. Elaboração e Execução de Projeto de Intervenção Pedagógica nas escolas Campo de Estágio de nível médio integrando Ensino (Docência), Pesquisa e Extensão. Aspectos da vivência profissional no ensino de história a partir do (re)conhecimento da dinâmica e estrutura escolar pública e privada no nível médio da educação básica, em especial com terceiros anos. Discussões sobre o ENEM e Avaliações realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco Elaboração do relatório final de estágio supervisionado relacionado ao Ensino Médio.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO -ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV -EIXOS ARTICULADORES DE DIMENSÕES TEÓRICO PRÁTICAS	COMPETÊNCIA (S) - Articular paradigmas educacionais com práticas docentes, na relação com o Ensino de História. - Avaliar potencialidades e dificuldades para o Ensino de História e sua aprendizagem pelos estagiários, na instituição campo de estágio. - Avaliar competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História	HABILIDADES - Observar a instituição educativa, observando seu papel histórico e sociocultural, inclusive dimensionado a partir da legislação e suas práticas. - Aprofundar discussões teóricas sobre a prática docente em história por meio de vivências educativas simuladas. - Desenvolver competências, habilidades e atitudes dos estagiários, em relação a possibilidades para o Ensino de História através da experiência e da reflexão sobre atividades no Campo de Estágio. - Debater procedimentos metodológicos, relacionando recursos disponíveis e possibilidades metodológicas, além de conhecimento histórico e contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ol style="list-style-type: none"> 1. Discussões sobre Prática e Estágio Supervisionado 2. Observação e reflexão sobre a unidade escolar e a prática pedagógica docente 3. Ensino de História: Currículo e saberes específicos da disciplina para o Ensino Médio 4. Estratégias metodológicas para o ensino de História no Ensino Médio 5. Planejamento e Avaliação disciplinar: discussões e metodologias 		

6. Práticas de Pesquisa e Extensão no Ensino Médio: Planejamento, Execução e Avaliação de Atividades a serem desenvolvidas
7. Discussões sobre formação e profissionalização docente
8. Elaboração e apresentação de Relatório Final de Estágio Supervisionado.
- 9.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. Ensino de História – conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009.
- BEZERRA, Ricardo José Lima. Formação Docente para o Ensino de História: profissão, profissionalização e saberes docentes em uma era de incertezas. IN: ALMEIDA, A. R. S. (Org.). Educação e formação: diferentes contextos. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 123-141.
- BITTENCOURT, Circe F. (org.). O saber Histórico na sala de aula. 10ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Brasília: MEC/SEB. 1998.
- CATELLI JUNIOR, Roberto. Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. São Paulo: Papirus. 2003.
- KARNAL, Leandro (org.) História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- NIKITIUK, Sônia. (Org.). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 2001.
- PINSKY, Jaime. (Org.). O ensino da História e a criação do fato. São Paulo: contexto, 1998.
- SHIMIDHT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.

COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Ana Rita S. (org.) Educação e Formação: diferentes contextos. Salvador: EDUFBA, 2014.
- MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M. e MAGALHAES, Marcelo de S. (Orgs.). Ensino de História: Sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007.
- PIMENTA, Selma G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 7ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Novos temas nas aulas de história: biografias, gênero, direitos humanos, cultura, alimentação, ciência e tecnologia, corpo, meio ambiente, história integrada. São Paulo: Contexto, 2009.
- RÜSEN, Jörn. Razão histórica - Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: EDUNB, 2001
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 10ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2010.

DISCIPLINAS ELETIVAS.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO	
UNIDADE – Campus Garanhuns	
DISCIPLINA – Fundamentos Teórico-metodológicos de EJA	OBRIGATÓRIA () ELETIVA (X)

CÓDIGO DA DISCIPLINA		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h		TEÓRICA: 30h
EMENTA Retrospectiva histórica da Educação de Jovens e Adultos. Os princípios metodológicos e os fundamentos da Educação de Jovens e Adultos. O mundo do trabalho e as novas tendências no currículo da EJA. Alfabetização e Letramento.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO	COMPETÊNCIA (S) Compreender o pensamento freiriano e suas interfaces com as práticas de educação de jovens e adultos e a educação popular. Possibilitar um aprofundamento teórico metodológico acerca de conceitos que envolvem a Educação de Jovens e Adultos	HABILIDADES -Analisar as políticas de educação para a diversidade.. -Identificar os modos de aprender e viver dos jovens e adultos a contribuir nos processos de aprendizagem no ambiente escolar. -Analisar os princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. - Reconhecer a diversidade e as diferenças étnico raciais, de gênero , geracional, , necessidades especiais e contribuir para A educação e as demandas que implicam em educação de qualidade para todos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO A EJA e a terceira Idade ; O idoso e os desafios da Educação escolar ; Paulo Freire e a Educação Escolar ; Educação de jovens e Adultos práticas educativas e a pesquisa no campo ; A diversidade na EJA; Legislação e fundamentos da Modalidade EJA; Relações de ensino e Aprendizagem na EJA; Questão curricular de EJA e sua atualização.		
Bibliografia : Básica ARROYO, Miguel G. Educação de Jovens e adultos : um campo de direitos e responsabilidades pública. In: SOARES, Leoncio ; GIOVANETTI, Maria Amélia ; GOMES, Nilma Lino (ORGS): Diálogos na educação de jovens e Adultos. . Belo Horizonte: Autêntica , 2005, p. 19-50. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a educação de jovens e adultos . Brasília, 2002. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler : em três artigos que se complementam . São Paulo: Cortez, 1988. _____. Pedagogia do Oprimido. 18 ed. São Paulo : Paz e Terra , 1998. MASCARO, Sônia de Amorim. O que é velhice. São Paulo : Brasiliense, 2004.		

Complementar

MACHADO, Jane Paiva Maria Maria Margarida & IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos :umamemóriacontemporânea. 1996-2004. Brasília , 2007. SOUZA, João Francisco de .Educação e sociedade na perspectiva freireana. **Revista Educação** . Porto Alegre ,ano XXV, n. 46 , p. 67-89, mar 2002.

TAAM, Regina .**A Educação do idoso**. : Uma questão contemporânea . In: ALTOÉ, Anair((ORG.)Temas de educação Contemporânea . Cascavel : EDUNIOEST/ 2008.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO
UNIDADE – CAMPUS GARANHUNS
DISCIPLINA – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
TIPO – ELETIVA

CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEORICA: 30h		
EMENTA: A Educação entre as sociedades primitivas. Educação na Antiguidade: Grécia e Roma. A Cultura Ocidental Cristã. Educação Medieval. Educação na Idade Moderna. A Educação do século XX: o desenvolvimento dos Sistemas Modernos de Educação e Pedagogia Contemporânea. Evolução do Ensino no Brasil. A Educação e o Desenvolvimento Brasileiro após 1930. A Política Educacional Brasileira a partir de 1964. A Educação no Brasil na abertura política e na contemporaneidade.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos de formação geral.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a história da educação que se processa desde as sociedades mais antigas com influências e concepções que foram se modificando nos processos de formação da sociedade. • Compreender a evolução das idéias pedagógicas no Brasil que existiram nos diferentes espaços e tempos sociais e suas influências ao se processarem na educação escolar no país. • Compreender a relação da história da educação com as demais disciplinas que compõem o campo das ciências da Educação. • Propiciar variadas reflexões na ênfase à ação do Estado na construção de um sistema público de educação básica. • Identificar as linhas teórico-metodológicas mais influentes na História da Educação contemporânea 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer acontecimentos históricos educacionais contextualizados na perspectiva social, cultural e econômica que abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais, e que isso tem impacto na sociedade de seu tempo e posteridade. • Relacionar como as grandes transformações modificaram a Europa e o mundo Ocidental desde os tempos mais remotos até o século XX com influências na formação brasileira e a a expansão da Educação escolar no Brasil • Incorporar a experiência de vida do meio social desde os fins do século XX como fator preponderante para o avanço das tecnologias e suas implicações ao mundo educacional escolar e outras instituições... . • Debater textos acadêmicos para compreensão dos processos educacionais que envolvem docentes e discentes e transformações no país..
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • A educação na Antiguidade . • A história e a cultura educacional do Oriente para o Ocidente. • A educação na Idade Moderna e sua expansão no século XX, nas primeiras décadas. 		

- O movimento de 1964 e o pós movimento.- As legislações e as políticas públicas educacionais
- Atualidades na Educação brasileira: : caminhos, tendências e desafios.
- A Educação escolar e o cotidiano das práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da educação brasileira. São Paulo. Editora Autores Associados.1998.

MANACORDA, Mário Alighiero. História da educação; da antigüidade aos nossos dias.São Paulo. Editora Cortez. 1992.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. Petrópolis.RJ: Vozes,, 2000.

COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro . Pobreza política. São Paulo. Editora Autores Associados.1994.

GADOTTI, Moacir. História das idéias políticas pedagógicas.São Paulo.Ática.1995

ROSA, Maria da Glória. História da educação através de textos. . São Paulo Cultrix. 1993.

SAVIANI, Dermeval. Desenvolvimento e educação na América Latina. São Paulo. Editora Cortez.1984.

GAUTHIER , Clermont; TARDIF ,Maurice.A pedagogia : teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

DISCIPLINA – HISTÓRIA DA LITERATURA E DA ARTE		
TIPO - ELETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA -		
CARGA HORÁRIA TOTAL : 30h TEORICA: 30h		
EMENTA A arte como forma de conhecimento. Literatura como manifestação do artístico, mediatizada pela palavra, através de obras e de leituras das diferentes sociedades na História.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO História Teoria da História	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o conceito de arte e imaginário nas ciências humanas. • Observar as apropriações da arte pelos artistas do Renascimento à arte moderna. • Estudar a relação entre cultura oral e imaginário. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar o aprofundamento no conhecimento de obras clássicas das artes plásticas. • Entender o conceito de arte e indivíduo através de suas realizações artísticas e imaginárias. • Discutir o uso da imagem como ferramenta auxiliar para o ensino de História.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • A arte como forma de conhecimento. • A imagem como veículo ideológico. • Literatura como manifestação do artístico, mediatizada pela palavra, através de obras e de leituras das diferentes sociedades na História. • Cultura oral e imaginário. • Imagem e imaginário africano. • Imagem e imaginário indígena. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BASTIDE, Roger. <i>Arte e sociedade</i> . São Paulo: Nacional, 1979.		

- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. São Paulo: Companhia. das Letras, 2007.
- DOMINGUES, O. (org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: UNESP, 1997.
- GOMBRICH, E. H. *História da Arte*; São Paulo: LTC Editora, 2002.
- HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MARAVALL, José Antonio. *A Cultura do Barroco*. São Paulo, Edusp. 1997.
- PESSIS, Anne Marie; GUIDON, Niéde; MARTIN, Gabriela (orgs.). *Antes: histórias da pré-história*. Rio de Janeiro: CCCB, 2004.
- PROENÇA, Graça. *História da arte*. São Paulo: Ática, 2001.
- TINHORÃO, José Ramos. *Música popular, um tema em debate*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- TODOROV, T. *As estruturas narrativas*. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- WISNIK, J. M. *O som e o sentido: uma outra história das músicas*. São Paulo; Cia. das letras, 1989.
- ZANINI, W. (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Soles, 1983.
- COMPLEMENTAR:**
- AMED, Fernando. *As cartas de Capistrano de Abreu: Sociabilidade e vida literária na Belle Époque carioca*. São Paulo: Alameda / USP, 2006.
- ARCHER Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*; São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BAKOS, Margaret. *Egiptomania: O Egito no Brasil*. Rio de Janeiro: Paris Editorial, 2004.
- BENJAMIN, Walter. *A criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 1983.
- BENJAMIN, Walter. *Sobre arte, técnica linguagem e política*. Lisboa: Relógio D'água Editores, 1992.
- CARVALHO, Benjamin de Araujo. *A História da Arquitetura*. Rio de Janeiro: Edições Ouro, 1964.
- CHIPP, Herschel B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CHOAY, François. "A consagração do monumento histórico". In: *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: UNESP, 2001, p. 125 - 173.
- CLARK, Kenneth. *Civilização*. São Paulo: Martins Fontes; Brasília: Editora da UNB, 1980.
- COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- COUTINHO, Sylvia Ribeiro. *Textos de Estética e História da Arte*, João Pessoa: EDUFPB, 1999.
- DE FUSCO, Renato. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988.
- ECO, Umberto. *Arte e beleza na estética medieval*. Rio de Janeiro: Globo, 1989.
- GAY, Peter. *Represálias selvagens: Realidade e ficção na literatura de Charles Dickens, Gustave Flaubert e Thomas Mann*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- JAEGER, Werner. *Paideia - A Formação Do Homem Grego*. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.
- LELOUP, Jean-Yves. *O ícone: uma escola do olhar*. São Paulo: UNESP, 2006.
- LUZ, Ângela Âncora da; PEREIRA, Sônia Gomes. *História da Arte no Brasil: textos de síntese*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- MACRONE, Michael. *Isso é grego pra mim!* São Paulo: Rotterdam Editores, 1994.

MICHELLI, Mario de, *As vanguardas artísticas*, São Paulo: Martins Fontes, 1991.
NUNES, Benedito. *Introdução à Filosofia da Arte*, São Paulo: Ática, 1999.
PAREYSON, Luigi. *Os problemas da estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
SILVA, Zélia Lopes da (Org.) *Arquivos, patrimônios e memória: trajetórias e perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1999.
SILVA, Glaydson José da. *História antiga e usos do passado : um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy*. São Paulo: Annablume, 2007.
SILVA, Marcos A. da. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

DISCIPLINA – HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA		
TIPO – OBRIGATORIA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h TEORICA: 30h PRATICA: 30h		
EMENTA: Conceitos fundamentais relativos à música brasileira, especificamente música popular brasileira. Análise a partir do contexto de produção (compositores) e recepção (intérpretes e público), por temáticas, letras e canções, sem rigidez linear. Movimentos musicais contemporâneos e sua inserção histórica na cultura brasileira.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Núcleo de estudos de formação geral.	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as condições e o desenvolvimento da escrita da história, analisando a trajetória de sua produção desde a antiguidade, passando pelo século XIX até os dias atuais, com enfoque nos discursos sobre a produção historiográfica em diferentes períodos e suas implicações no ensino da história. • Refletir sobre a produção e a escrita da história nas diferentes abordagens de historiadores. • Conceituar historiografia a partir da visão de escolas historiográficas como movimentos. • Analisar o contexto e a produção historiográfica dos séculos XIX, XX e XXI, discutindo as principais correntes, autores e obras na historiografia ocidental. • Identificar as linhas teórico-metodológicas mais influentes na historiografia contemporânea. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais, e que isso tem impacto na produção do conhecimento histórico. • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. • Incorporar a experiência de vida do meio social como fator preponderante para o conhecimento histórico. • Possibilitar o trabalho com fontes relacionados à temática do curso. • Debater textos acadêmicos para compreensão dos processos de produção do conhecimento histórico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • A produção historiográfica na antiguidade. • A história e a crônica na Idade Média. • A erudição histórica do renascimento e a escrita da história do iluminismo. 		

- Os processos de disciplinarização da história no século XIX.
- A constituição das escolas históricas modernas e seus pressupostos metodológicos: Leopold von Ranke e a escola metódica.
- O materialismo histórico e o historicismo.
- A escola dos annales e a nova história.
- A micro-história italiana.
- Os marxistas ingleses e a “*new social history*”.
- A historiografia latino-americana.
- Atualidades na produção historiográfica: caminhos, tendências e desafios.
- A historiografia no cotidiano das práticas pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA**

Albin, Ricardo. O livro de ouro da MPB. São Paulo, Ediouro, 2004.

Andrade, Mário. Pequena história da música. São Paulo: Martins, 1967.

Castro, Ruy. Chega de saudade: a história e as histórias da bossa nova. São Paulo: Companhia das Letras,

Mariz, Vasco. A canção popular brasileira. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2006.

Medaglia, Júlio. Música impopular. Rio de Janeiro, Global,

Motta, Nelson. Noites tropicais. São Paulo: Objetiva,

Nestrovski, Arthur (org.). MPB hoje. São Paulo: Publifolha, 2002.

Tinhorão, José Ramos. Música popular – um tema em debate. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

COMPLEMENTAR

Benjamin, Walter. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas. Volume 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Brandão, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: EDUCAMP, 1997.

Burke, Peter. O que é história cultural? Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Lelis, Carmem. Cultura e manifestações artísticas. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2005. Acervo Centro de Estudos e Pesquisa em Cultura Popular Casa do Carnaval.

Geiner, Christine e Bião, Armindo (org). Etnocenologia – textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – HISTÓRIA DAS RELIGIÕES

TIPO - ELETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEORICA: 30h		
EMENTA		
<p>A disciplina tem o objetivo de analisar as principais vertentes teóricas e metodológicas sobre os estudos da História das Religiões, a exemplo das propostas da fenomenológica, da História Social e da História Cultural. Neste sentido, serão trabalhadas as principais correntes que envolvem as investigações sobre as manifestações religiosas, tomando como base os estudos que compreendam o conceito de religião no plural. Em um segundo momento, os debates se concentrarão nos diálogos sobre os trabalhos empíricos, com discussões sobre as origens, a expansão e a consolidação das principais manifestações religiosas.</p>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO História	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o termo religião como conceito analítico; • Entender os diversos modelos que foram aplicados para as pesquisas sobre as religiões; • Identificar as principais correntes teóricas e metodológicas que envolvem os estudos das religiões; • Compreender a formação, consolidação e expansão das principais manifestações religiosas; • Entender as metodologias para o trabalho sobre as religiões e religiosidades em sala de aula. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Debater sobre as religiões como conceito analítico; • Dialogar sobre os principais modelos de pesquisa das religiões durante a História; • Analisar as propostas das principais correntes teóricas e metodológicas para os estudos das religiões; • Estudar a formação, consolidação e expansão das principais manifestações religiões nos diversos períodos históricos; • Dialogar sobre as principais competências para os debates das religiões e as religiosidades em sala de aula; • Dialogar o conceito de religião a partir de uma análise plural, com a contribuição de outras ciências, a exemplo da antropologia, sociologia e filosofia.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO		
<p>I – História das Religiões: teorias e métodos II – Os conceitos de religião III – Distinções teóricas e metodológicas entre a História das Religiões e a Ciências da Religião IV – Fenomenologia, História Social e História Cultural das Religiões V – A historicidade das religiões VI – Religiões e religiosidades em sala de aula</p>		

BIBLIOGRAFIA

- AGNOLIN, Adone. **História das Religiões**: perspectiva histórico-comparativa. São Paulo: Paulinas, 2013.
- ALMEIDA, Néri de Barros; SILVA, Eliane Moura da. (Org's). **Missão e Pregação**: a comunicação religiosa entre a História da Igreja e a História das Religiões. São Paulo: FAP-UNIFESP, 2014.
- AZEVEDO, Thales de. **A Religião Civil Brasileira**: um instrumento político. Petrópolis: Vozes, 1981.
- AZZI, Riolando. **A Neocristandade**: um projeto restaurador. História do pensamento católico no Brasil – V. São Paulo: Paulus, 1994.
- _____. **O Altar Unido ao Trono**: Um projeto conservador. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.
- _____; BEOZZO, José Oscar. (Org.). **Os Religiosos no Brasil**: enfoques históricos. São Paulo: Paulinas / CEHILA, 1986.
- _____; GRIJP, Klaus van der. **História da Igreja no Brasil**: ensaios de interpretação a partir do povo. Terceira época – 1930 – 1964. Petrópolis: Vozes, 2008. Tomo II / 3 – 2.
- BASTIDE, Roger. **Candomblé da Bahia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e mercado**: organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.
- _____. **A cultura no plural**. Campinas: Papirus, 2012.
- CHARTIER, Roger. **À Beira da Falésia**: a história entre incertezas e inquietude. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- _____. **A História Cultural**: entre práticas e Representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.
- DIETRICH, Ana Maria; Moura, Carlos André Silva de; SILVA, Eliane Moura da. (Org.). **Viajantes, Missionários e Imigrantes**: olhares sobre o Brasil. Campinas: UNICAMP / IFCH, 2014.
- ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas**: da Idade da Pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Vol. I.
- _____. **História das crenças e das ideias religiosas**: de Gautama Buda ao triunfo do Cristianismo. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. Vol. II
- _____. **O conhecimento sagrado de todas as eras**. Rio de Janeiro: Mercury, 2004.
- _____. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- GUERRIERO, Silas (Org.). **O estudo das religiões**: desafios contemporâneos. São Paulo: Paulinas, 2003.
- HERMANN, Jacqueline. História das Religiões e Religiosidades. In. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org's). **Domínios da História**: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- HOMEM, Amadeu Carvalho; SILVA, Armando Malheiro da; ISAÍIA, Artur César (Coord.) **Progresso e Religião**: a República no Brasil e em Portugal (1889 – 1910). Coimbra: EDUFU, 2007.
- LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Org.). **História**: novas abordagens. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Ed., 1976.
- LÉONARD, Émile G.. **O Protestantismo Brasileiro**: estudo de eclesiologia e história social. São Paulo: ASTE, 2002.
- MARANHÃO Fº, Eduardo Meinberg de Albuquerque. (Org.). **(Re) conhecendo o Sagrado**: reflexões teórico-metodológicas dos estudos de religião e religiosidade. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.
- MASSENZIO, Marcelo. **A História das Religiões na Cultura Moderna**. São Paulo: Hedra, 2005.
- MATA, Sérgio da. **História e Religião**. Belo Horizonte, Autêntica, 2010.

MONTEIRO, Paula (Org.). **Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural.** São Paulo: GLOBO, 2006.

MOURA, Carlos André Silva de. **Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 - 1937).** Recife: Prefeitura da Cidade do Recife, 2012.

_____; SILVA, Eliane Moura da; SANTOS, Mário Ribeiro dos; SILVA, Paulo Julião da. (Org.). **Religião, Cultura e Política no Brasil: Perspectivas Históricas.** Campinas: IFCH / UNICAMP, 2011. Vol. I.

_____; SILVA, Eliane Moura da; SANTOS, Mário Ribeiro dos; SILVA, Paulo Julião da. (Org.). **Religião, Cultura e Política no Brasil: Perspectivas Históricas.** Campinas: IFCH / UNICAMP, 2011. Vol. II.

RÉMOND, René (Org.) **Por uma História Política.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. (Org.). **Para uma História Cultural.** Lisboa: Estampa, 1998.

SANNEH, Lamin. **West African Christianity: The Religious Impact.** New York, Maryknoll: Orbis Books, 1983.

SCHÜLER, Arnaldo. **Dicionário Enciclopédico de Teologia.** Canoas: ULBRA, 2002.

SILVA, Eliane Moura da; BELLOTTI, Karina Kosicki; CAMPOS, Leonildo Silveira (Org.). **Religião e Sociedade na América Latina.** São Bernardo do Campo: Editora Umesp, 2010.

STARK, Rodney; BAINBRIDGE, William Sims. **Uma Teoria da Religião.** São Paulo: Paulinas, 2008.

TAYLOR, Charles. **Uma Era Secular.** São Leopoldo: UNISINOS, 2010.

WILLIAMS, Raymond. **Palabras clave: Un vocabulario de la cultura y la sociedad.** Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

TIPO - ELETIVA

CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEORICA: 30h		
EMENTA Estudo das formas de resistência popular no Brasil à dominação colonialista e capitalista. Movimentos sociais nas diferentes regiões do país.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO História História do Brasil	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Abordar as várias formas de relações sociais no Brasil. • Estudar sua transformação e politização ao longo dos sécs. XX e XXI. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o estudo das estruturas básicas dos movimentos sociais no Brasil. • Subsidiar o aluno no embasamento de estudos que possibilitem sua leitura e interpretação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> • Rebeliões e Jugo Colonialista: o Brasil entre os séculos XVII e XIX. • O Brasil na virada do séc. XIX para o XX: messianismo e cangaço. • Movimentos urbanos no contexto da Republica Velha. • Capitalismo e organização das classes operárias. • A organização das massas camponesas no contexto golpista dos idos de 1964. • Neo-liberalismo, globalização e resistência popular. 		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA: GOHN, Maria da Glória. <i>Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e contemporâneos</i> . Rio de Janeiro: ed. Rocco, 1992. HOBSBAWM, Eric J. <i>Rebeldes Primitivos</i> . Rio de Janeiro: ed. Paz e Terra, 1970. HOBSBAWM, Eric J. <i>Bandidos</i> . Rio de Janeiro: Ed. Forense – Universitária, 1976.		
COMPLEMENTAR: ABONG. <i>O papel da sociedade civil nas novas pautas políticas</i> . São Paulo: Peirópolis/Abong, 2004. ALEXANDER, Jeffrey. “Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, Atualização, Inversão, Revisão e Deslocamento do Modelo Clássico dos Movimentos Sociais”. <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> , vol. 13, nº 37, 1998. BORNHEIM, Gerd. Brecht. <i>A Estética do Teatro</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1992. CHAUI, Marilena. <i>História do Povo Brasileiro: Brasil mito fundador e sociedade autoritária</i> . São Paulo: Perseu Abramo, 2000. COEP. <i>Das ruas às redes: 15 anos de mobilização social na luta contra a fome e a pobreza</i> . Rio de Janeiro: COEP, 2008. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1992. FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. <i>Por uma pedagogia da pergunta</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1985.		

- FREITAS, D. *Palmares a Guerra dos Escravos*. Rio de Janeiro: Graal, 1982.
- GOHN, Maria da Glória. *Novas teorias dos movimentos sociais*. São Paulo: Loyola, 2008.
- HOLOWAY, John. *Mudar o mundo sem tomar o poder*. São Paulo, Viramundo, 2003.
- IOKOI, Zilda Márcia Gricoli. *Lutas sociais na América Latina*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.
- MELLO, Frederico. Pernambuco de *Guerreiros de Sol*: O Banditismo no Nordeste do Brasil. São Paulo: Ensaio, 1987.
- NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. *Multitude: war and democracy in de age of empire*. London, Penguin Press, 2004.
- SANTOS, Boaventura Souza. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade*. São Paulo, Cortez, 2004.
- SANTOS, Boaventura Souza. *O Fórum Social Mundial: manual de uso*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SCHWARTZ, Gilson. "Emancipação digital e redes de conhecimento". In: Folha de S. Paulo, 15 de dezembro de 2005, p. 3.
- TEIVAINEN, Teivo. *Pedagogía del poder mundial: relaciones internacionales y lecciones del desarrollo em América Latina*. Lima: Cedepe, 2003.
- TOURAINÉ, Alain. *Um novo paradigma: para compreender o mundo de hoje*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- VILLASANTE, Tomás R. *Redes e alternativas: estratégias e estilos criativos na complexidade social*. Petrópolis, Vozes, 2002.

UNIDADE – CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS		
DISCIPLINA – HISTÓRIA E GÊNERO		
TIPO - ELETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEORICA: 30h		
EMENTA A construção da categoria gênero e sua inserção na produção acadêmica, buscando historiar as desigualdades entre homens e mulheres. Analisar também as diferença entre estudos de gênero e História das Mulheres, <i>com objetivos de compreender as relações de gênero, que são eminentemente relações de poder. Conceituar a categoria gênero, relacionando com as contribuições dos movimentos feministas nas últimas décadas dentro das universidades.</i>		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO Conteúdos Curriculares Científico-Culturais/ IV – Eixo articulador da formação comum com a formação específica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Planejar e desenvolver diferentes experiências didáticas em História, nas diversas modalidades de ensino. • Compreender o tempo histórico além da simples sucessão cronológica, reconhecendo as continuidades, permanências, rupturas e ritmos diferenciados. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Desconstruir ideias, pensamentos, atitudes não éticas que dificultam o processo de construção do saber na sociedade. • Respeitar e valorizar as diferenças sociais, individuais, de gênero, de credos e de ideologias. • Reconhecer que os processos históricos abrangem as diferentes manifestações sociais e culturais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1 – Gênero: categoria útil de análise 2 – Gênero e análise das desigualdades históricas 3 – As mulheres na historiografia brasileira 4 - Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea 5 – Identidade de gênero e sexualidade		

6 – Gênero e a produção de pesquisas no campo da História

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *Nordestino, uma invenção do falo, uma história do gênero masculino (Nordeste 1920 1940)*. Maceió: Catavento, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999
- BUTLER, Judith. *Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do “sexo”*. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- FELIPE, Jane. *Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas*. *Pro-Posições*, v. 18, n. 2 (53) – maio/ago. 2007.
- FOUCAULT. M. *História da Sexualidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1977
- GROSSI, Miriam Pillar. *Identidade de Gênero e sexualidade*.
- GUIMARÃES, Kátia; HAMANN-MERCHÁN, Edgar. *Comercializando fantasias: a representação social da prostituição, dilemas da profissão e a construção da cidadania*. *Estudos Feministas*, v13(3): 320, set/dez. 2005
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas*. *Pro-Posições*. v. 19, n. 2(56) – mai/ago, 2008.
- _____. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MATOS, Maria Izilda S. De. *Percursos e possibilidades na historiografia contemporânea*. *Cadernos pagu* (11)1998.
- MATOS, Maria Izilda S. De, e SOIHET, Rachel (org.). *O corpo feminino em debate*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- RAGO, Margareth. *Sexualidade e Identidade na historiografia brasileira*. *Revista Aulas, dossiê identidades nacionais*, n2. Outubro-novembro 2006.
- _____. “Epistemologia Feminista: Gênero e História” in PEDRO, J.M &. 1998
- SCOTT, Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*. Porto Alegre: *Revista Educação e Realidade*, 16(2): 5-22, 1990.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

UNIDADE - CAMPUS MATA NORTE / CAMPUS GARANHUNS

DISCIPLINA – HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL E DO BRASIL

TIPO - ELETIVA		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h TEORICA: 30h		
EMENTA Abordagem crítico-reflexiva da história da economia mundial; a economia das civilizações orientais; o escravismo clássico; o processo de construção do capitalismo e suas características gerais; as leis econômicas associadas ao capitalismo; a economia brasileira e seus diversos modelos e períodos; a América e o desenvolvimento do capitalismo; a globalização e os blocos econômicos.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO História História Econômica	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> Conhecer, numa perspectiva histórica, a estrutura econômica das várias formações sociais. Estudar a transformação e politização ao longo dos sécs. XX e XXI. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> Aprofundar o estudo das estruturas básicas dos movimentos econômicos no Brasil. Subsidiar o aluno no embasamento de estudos que possibilitem sua leitura e interpretação.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none"> O conceito de história e economia em discussão. O modelo de produção asiático. Economia e antiguidade clássica. O modo de produção feudal. A crise do feudalismo e a expansão europeia: A inserção do Brasil. A economia colonial. A modernização do Brasil na 2ª metade do século XIX. O café e a industrialização. Economia e República Velha. A Era Vargas e o Nacional-desenvolvimentismo. O “Milagre” econômico brasileiro durante a ditadura de 1964. O Brasil na economia globalizante. Reflexo nas relações de trabalho. 		
BIBLIOGRAFIA		

BÁSICA:

- BACKHOUSE, Roger. *História da economia mundial*. São Paulo : Estação Liberdade, 2007.
- CARDOSO, Fernando Henrique. *O Brasil Republicano: estrutura do poder e economia (1889-1930)*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- CHOMSKY, N. *Um olhar sobre a América Latina*. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1998.
- DAUMARD, Adeline. *Os burgueses e a burguesia na França*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FURTADO Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Ed Nacional, 1991.
- HISTÓRIA E ECONOMIA – revista interdisciplinar. Brazilian Business School. — v. 1, n. 1. São Paulo : Terra, 2005; Comunicação Editorial, 2007.
- HOBSBAW, Eric. *A era do capital 1845-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- MARX, Karl. *O Capital*. Livro 1. Crítica à economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- MARX, Karl. *O Capital*. Livro 2. Crítica à economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- PRADO JR., Caio. *História Econômica do Brasil*. São Paulo: Editora brasiliense, 2002.
- RÊGO, J.M. (org.). *Retórica na Economia*. São Paulo: Editora 34, 1996.
- SMITH, Adam. *Uma investigação sobre a natureza e a causa da riqueza das nações*. Oxford: Oxford University Press, 1976.
- SZMRECSÁNYI, Tamás. (Org.) *História econômica do período colonial*. São Paulo: Hucitec / Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica / Edusp / Imprensa Oficial, 2002.
- SZMRECSÁNYI, Tamás; LAPA, José Roberto do Amaral. (Org.). *História econômica da independência e do império*. São Paulo: Hucitec / Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica / Edusp / Imprensa Oficial, 2002.
- SZMRECSÁNYI, Tamás; SILVA, Sérgio S. (Org.) *História econômica da primeira república*. São Paulo: Hucitec / Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica/Edusp / Imprensa Oficial, 2002.
- SZMRECSÁNYI, Tamás; SUZIGAN, Wilson. (Org.) *História econômica do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Hucitec / Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica / Edusp / Imprensa Oficial, 2002.

COMPLEMENTAR:

- ABREU, M.P. (Ed.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana 1889-1989*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.
- ALVES, Edgard (Org.). *Modernização produtiva & relações do trabalho: perspectivas de políticas públicas*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ANTONETTI, Guy. *A economia medieval*. São Paulo: Atlas, 1977.
- BIELSCHOWSHKY, Ricardo. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimento*. 3. ed. Rio de Janeiro-RJ: Contraponto, 1996.
- CAMPOS, Roberto de Oliveira. *A lanterna na popa - memórias*, 2 volumes, 4º edição, Rio de Janeiro: Topbooks, 2001.
- CANÊDO, Leticia Bicalho. *A revolução industrial*. São Paulo: Atual, 1994.
- DEAN, Warren. *A industrialização de São Paulo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- FEIJÓ, Ricardo. *História do pensamento econômico*. São Paulo: Atlas, 2001.
- FRANCO, Gustavo. *O Plano Real e Outros Ensaios*. Rio de Janeiro: Barleu Edições, 1996.
- HABER, Stephen. *How latin america fell behind : essays on the economic histories of Brazil and Mexico, 1880-1914*. Stanford: Stanford

University Press, 1997.
HUBERMAN, Leo. *História da Riqueza do Homem*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
HUGON, Paul. *História das doutrinas econômicas*. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
LANDES, David. *A Riqueza e a Pobreza das Nações: Por que são algumas tão ricas e outras tão pobres*, de David S. São Paulo: Gradiva, 2001.
MALAGUITE, Manoel; CARCANHOLA, Marcelo D.; CARCANHOLA, Reinaldo (Org.). *Neoliberalismo: tragédia do nosso tempo*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
MARKUN, Paulo. *O sapo e o príncipe*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
NEUHAUS, P. (org.). *Economia brasileira: uma visão histórica*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980.
PRADO, Maria Clara R. M. do. *A real história do Real: uma radiografia da moeda*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
SUZIGAN, Wilson. *Indústria brasileira: origem e desenvolvimento*. São Paulo: Hucitec, 2000.

DISCIPLINA – Eletiva em História - Tecnologias Aplicadas ao Ensino de História		
CÓDIGO DA DISCIPLINA –		
CARGA HORÁRIA TOTAL – 30 Teórica.		
EMENTA As Tecnologias da informação e da comunicação As tecnologias e o uso no ensino de História: como desafiar a sala de aula ° Os historiadores e as imagens tecnológicas . O uso das diferentes ferramentas em salas de aula .° O uso da fotografia, do cinema e dos áudio visuais .O computador e as mudanças que tem provocado na sociedade. Como o professor busca e se propõe ao uso dessas linguagens e tecnologias.		
ÁREA/EIXO/NÚCLEO NÚCLEO DE ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL, DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES, E DO CAMPO EDUCACIONAL	COMPETÊNCIA (S) <ul style="list-style-type: none"> • Analisar o espaço educacional frente aos recursos tecnológicos; • Conhecer os conceitos fundamentais associados à novas tecnologias e ao ensino utilizadas as ferramentas tecnológicas; • Analisar as principais abordagens teórico-metodológicas voltadas para o uso das novas tecnologias; • Conhecer os principais aspectos que caracterizam a abordagem espacial e a sua capacidade explicativa da atual dinâmica no uso de linguagens que utilizam a(o) fotografia, o cinema,o computador, e diferentes recursos audiovisuais. 	HABILIDADES <ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as ferramentas podem e devem contribuir com a aprendizagem dos estudantes; • Distinguir ferramentas que podem contribuir em seu uso com as mudanças da aprendizagem e novos saberes e conhecimentos dos discentes ; • Diferenciar os principais aspectos que caracterizam as aulas que utilizam ferramentas e s mais tradicionais; • Conhecer os principais aspectos que caracterizam as abordagens teórico-metodológicas voltadas para as tecnologias no ensino. • Compreender a atual dinâmica das salas de aulas sem perder de vista o que os estudantes tem o direito de aprender com o uso de novas linguagens.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO O espaço do ensino e uso das tecnologias em salas de aula. OS diferentes usos de ferramentas e seus resultados em salas de aulas Os conceitos de ensino, de aprendizagem e de tecnologias em salas de aula. Principais abordagens das diferentes linguagens em sala de aula Linguagens e a participação dos estudantes com aprendizagens dinâmicas Atuação com a com a fotografia, cinema, audiovisuais e demais ferramentas acessíveis aos docentes /discentes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT Circe , Ensino de Historia : fundamentos e métodos . São Paulo : Cortez, 2010. LEFEBVRE, H. O direito à Cidade . São Paulo: Documentos, 1969. GAUTHIER< Clermont e TARDIFF , Maurice. A pedagogia : teorias e e práticas da Antiguidade aos nossos dias . Petropolis ;, RJ, Vozes 2010. PINSKY,Carla Bassanezi. Novos temas nas aulas de história . São Paulo:Contexto,2010. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço : técnica e tempo. Razão e Emoção. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1997.		

COMPLEMENTAR

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5ª Ed. São Paulo: EDUSP, [1985], 2008.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e MeioTécnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.